



PRINCIPAIS PROBLEMAS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA REPASSADOS PELA CLASPAR À SEAB/DEFIS

2011

Índice

Assuntos			Página(s)
Introdução			4-5
Principais Problemas dos PFSs Fixos Transferidos à SEAB/DEFIS			6-10
AFISA-PR: Principais Propostas ao Sistema de Barreiras Oficiais Zoofitossanitárias do Estado do Paraná			11-14
Resumo Interativo da Situação Atual dos PFSs Fixos Transferidos à SEAB/DEFIS			15
(Capa) Diagnóstico Fotográfico dos PFSs Fixos Transferidos à SEAB/DEFIS - Fotografias Retratando a Situação em 2008			16
REGIÃO DE CURITIBA	17-20	Diagnóstico Fotográfico do PFS 1 MARCANJO BIANCHINI - CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	18-20
REGIÃO DE PONTA GROSSA	21-24	Diagnóstico Fotográfico do PFS 2 BERTHIER DE OLIVEIRA - SENGÉS-PR	22-24
REGIÃO DE JACAREZINHO	25-45	Diagnóstico Fotográfico do PFS 3 SANTANA DO ITARARÉ - SANTANA DO ITARARÉ-PR	29-31
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 4 SALTO DO ITARARÉ - SANTO DO ITARARÉ-PR	32-33
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 5 PASSO DOS LEITE - CARLÓPOLIS-PR	34-36
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 6 EMIGDÃO - RIBEIRÃO CLARO-PR	37-38
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 7 MELLO PEIXOTO - JACAREZINHO-PR	39-41
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 8 MARQUES DOS REIS - JACAREZINHO-PR	42-43
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 9 SALTO GRANDE - CAMBARÁ-PR	44-45
REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO	46-51	Diagnóstico Fotográfico do PFS 10 VALDOMIRO VARGAS - ANDIRÁ-PR	48-49
		Diagnóstico Fotográfico do PSF 11 CHARLES NAUFAL - SERTANEJA-PR	50-51
REGIÃO DE LONDRINA	52-57	Diagnóstico Fotográfico do PFS 12 JORGE RADMINSKI - PORECATU-PR	53-54
		Diagnóstico Fotográfico do PSF 13 LUPIONÓPOLIS - LUPIONÓPOLIS-PR	55-57
REGIÃO DE MARINGÁ	58-67	Diagnóstico Fotográfico do PFS 14 SANTO INÁCIO - SANTO INÁCIO-PR	60-65
		Diagnóstico Fotográfico do PSF 15 ITAGUAJÉ - ITAGUAJÉ-PR	66-67
REGIÃO DE PARANAVAÍ	68-80	Diagnóstico Fotográfico do PFS 16 TERRA RICA - TERRA RICA-PR	70-72
		Diagnóstico Fotográfico do PSF 17 DIAMANTE DO NORTE - DIAMANTE DO NORTE-PR	73-76
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 18 PORTO SÃO JOSÉ - SÃO PEDRO DO PARANÁ-PR	77-78
		Diagnóstico Fotográfico do PSF 19 PORTO FELÍCIO - QUERÊNCIA DO NORTE-PR	79-80
REGIÃO DE UMUARAMA	81-84	Diagnóstico Fotográfico do PSF 20 PORTO CAMARGO - VILA ALTA-PR	82-84
REGIÃO DE TOLEDO	85-88	Diagnóstico Fotográfico do PSF 21 JOÃO ELÍRIO RIBAS MAIA - GUAÍRA-PR	86-88
REGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO	89-97	Diagnóstico Fotográfico do PFS 24 BARRAÇÃO - DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	92-93
		Diagnóstico Fotográfico do PSF 25 FLOR DA SERRA - FLOR DA SERRA DO SUL-PR	94-95
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 26 MARMELEIRO - MARMELEIRO-PR	96-97
REGIÃO DE PATO BANCO	98-107	Diagnóstico Fotográfico do PSF 27 VITORINO - VITORINO-PR	100-103
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 28 RINCÃO - ABELARDO LUZ-SC	104-107
REGIÃO DE UNIÃO DA VITÓRIA	108-114	Diagnóstico Fotográfico do PSF 29 HORIZONTE - GENERAL CARNEIRO-PR	109-111
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 30 DIVISA - SÃO MATHEUS DO SUL-PR	112-114

Índice

Assuntos			Página(s)
REGIÃO DE CURITIBA	115-123	Diagnóstico Fotográfico do PFS 31 VOLTA GRANDE - RIO NEGRO-PR	117-119
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 32 FRAGOSOS - PIÊN-PR	120-121
		Diagnóstico Fotográfico do PFS 33 SEBASTIÃO SOUZA SILVA - TIJUCAS DO SUL-PR	122-123
Mapas de Suporte			124-128
ANEXO A - Ata da 24ª reunião ordinária do CONESA, do dia 18/06/2007, onde foi apresentado o Anexo II que tratou da “avaliação das barreiras sanitárias no Estado do Paraná”; Apresentação (no diagnóstico disponibilizado na forma eletrônica para acessar o conteúdo  Adobe Acrobat Document do anexo em questão basta selecionar e clicar no ícone) DO ANEXO II (referido na ata da 24ª reunião ordinária do CONESA), o qual apresentado em 18 de junho de 2007 (no sistema Office PowerPoint) pelo Senhor Eduardo Guidi (diretor técnico da CLASPAR)			129-138
ANEXO B - Áreas de acesso pelo Rio Paranapanema via balsa onde veículos transportadores de cargas de interesse (animais e vegetais, produtos de origem animal e insumos agrícolas) com destino final (ou em trânsito) não são inspecionados ou fiscalizados por barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas; <u>REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO</u>: Fronteira com o Estado de São Paulo, os veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de Porto Almeida e acessam o território paranaense pela rodovia PR 436 (Geraldo Malutta), SEM quaisquer inspeção e fiscalização por barreira oficial zoofitossanitária fixa; Existência, no Porto Almeida, de estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE, que mesmo localizada na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) poderia ser aproveitada pela SEAB/DEFIS como barreira zoofitossanitária fixa, pois à luz do conhecimento da AFISA-PR esse posto fazendário se encontra desativado; <u>REGIÃO DE SANTA MARIANA-PR</u>: Fronteira com o Estado de São Paulo, os veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de Porto Quebra Canoa, sem qualquer inspeção e fiscalização por barreira oficial zoofitossanitária fixa			139-143

I - Introdução

A AFISA-PR – Associação dos Fiscais da Defesa Agropecuária do Estado do Paraná apresenta o diagnóstico dos PFSs - Postos de Fiscalização Sanitária, transferidos da CLASPAR - Empresa Paranaense de Classificação de Produtos à SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento/DEFIS - Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária. O Estado do Paraná possui, com base nas informações oficiais do atual governo do Paraná, trinta e três (33) PFSs distribuídos nas regiões fronteiriças do Estado do Paraná com a Argentina e outros estados da Federação (São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul). O objetivo desses PFSs é inspecionar e fiscalizar os veículos transportadores de cargas de interesse, ou seja, animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas com destino final (ou em trânsito) ao território paranaense.

OS PROBLEMAS ATUALMENTE EXISTENTES NOS TRINTA E TRÊS (33) PFSs DA CLASPAR TRANSFERIDOS À SEAB/DEFIS, tendo como base o presente diagnóstico, merecem a devida importância por parte das lideranças e entidades da agropecuária paranaense. A AFISA-PR, com base no presente diagnóstico, **ALERTA QUE A SIMPLES TRANSFERÊNCIA DOS ATUAIS PFSs AO DEFIS**, sem mudanças profundas que beneficiem esse setor, nomeação e treinamento de profissionais para atender adequadamente os serviços de barreiras oficiais zoofitossanitárias e, sobretudo, do investimento de milhões de reais visando à construção e a manutenção de novo Sistema Oficial de Barreiras Zoofitossanitárias Fixas e Volantes, **NÃO SOLUCIONA OS PROBLEMAS EXISTENTES**. Entendemos que o órgão estadual oficial responsável pelos serviços oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária deve ter plena ação e rigorosa participação direta em todo o processo envolvendo as barreiras oficiais zoofitossanitárias – e não somente na função administrativa punitiva, depois que os problemas zoofitossanitários forem introduzidos e disseminados no território paranaense. **O DEFIS CONTINUANDO SOB ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO ESTADO**, ou seja, sem que os serviços oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária possam contar mínima autonomia financeira e patrimonial, **TERÁ ENORMES DIFICULDADES E IMPEDIMENTOS EM ATENDER E MANTER AS BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS**. A AFISA-PR espera, mesmo diante das dificuldades existentes, que profundas mudanças no estratégico e fundamental serviço oficial de barreiras zoofitossanitárias ocorram por parte da SEAB, pois sem quaisquer mudanças, as debilidades existentes continuam a colocar em risco as atividades agropecuárias deste Estado e mais incumbências são transferidas aos profissionais do DEFIS, que na sua maioria estão esgotados pela inexistência de valorização profissional e, sobretudo, de uma política salarial diferenciada, justa e compatível com o exercício da fiscalização agropecuária.

As barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas e volantes, esse novo sistema, para serem eficazes, devem estar dispersas estrategicamente nas regiões fronteiriças paranaenses; Disporem de infraestrutura adequada e plenas condições de inspecionar e fiscalizar os veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário e de insumos agrícolas com destino final (ou em trânsito) ao território paranaense; e, Possuírem capacidade de ação preventiva, afastando os riscos da introdução e disseminação de doenças e pragas potencialmente danosas, oferecendo segurança aos negócios da agropecuária do Estado do Paraná.

A AFISA-PR propõe, considerando que entende que não bastam medidas paliativas ao equacionamento dos problemas existentes nos atuais PFSs, um **NOVO SISTEMA OFICIAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ**. Para isso é preciso criar uma **ENTIDADE AUTÁRQUICA DE DIREITO PÚBLICO**, em substituição ao DEFIS, indiretamente vinculada à SEAB, com plena **AUTONOMIA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, TÉCNICA E PATRIMONIAL**, que passará a se **RESPONSABILIZAR PELOS SERVIÇOS OFICIAIS DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL, FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA**, incluindo os **SERVIÇOS DE BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS E VOLANTES**, bem como, a criação das carreiras necessárias dentro da estrutura organizacional dessa entidade autárquica, principalmente a de **FISCAL ESTADUAL AGROPECUÁRIO** (transformação dos cargos de agrônomo e veterinário do DEFIS em fiscal estadual agropecuário e transposição dos mesmos à estrutura organizacional da entidade autárquica criada). Essas medidas administrativas contemporâneas permitirão melhor condução técnica, gerencial e administrativa do Sistema Oficial de Defesa Agropecuária, implicando na criação de condições mais favoráveis à vigilância nas barreiras zoofitossanitárias nas regiões fronteiriças, captação e aplicação de recursos financeiros (imune à burocracia da administração direta do Estado), agilidade nas ações e fortalecimento dos serviços, apoio técnico-científico (visando o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos e melhoria permanente no desempenho de suas funções), etc.

A entidade autárquica (modernizando os serviços oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária) e as carreiras necessárias dentro da sua estrutura organização (principalmente a de fiscal estadual agropecuário, garantindo valorização profissional com justiça salarial) são condições fundamentais à melhoria dos serviços oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária, evitando o ingresso e disseminação de pragas e doenças prejudiciais, proporcionando segurança aos negócios da agropecuária do Estado do Paraná.

II - Principais Problemas dos PFSs Fixos Transferidos à SEAB/DEFIS

OS PFSs FIXOS DA CLASPAR TRANSFERIDOS À SEAB/DEFIS, ao contrário do que vem sendo oficialmente divulgado (Vide ANEXO A¹, às páginas 129-139, apresentam vários problemas a seguir relacionados:

- ✓ Os funcionários contratados pela CLASPAR à execução dos serviços de barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas não possuíam poder de polícia administrativa exigido na inspeção e fiscalização dos veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário, de produtos de origem animal e de insumos agrícolas nos PFSs (barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas). Eram, em sua maioria, funcionários contratados temporariamente na forma de estágios por períodos predeterminados ou cedidos por prefeituras (também na forma de estágios por períodos predeterminados); Não era preservado um quadro de pessoal adequado, capacitado e permanente, sendo frequente a rotatividade dos funcionários em caráter temporário. **A SEAB/DEFIS SOLUCIONARÁ O PROBLEMA DE PESSOAL NOMEANDO AGENTES PÚBLICOS EM NÚMERO SUFICIENTE PARA ATENDER TODOS OS PFSs HERDADOS, COM PODER DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA, TREINADOS E CAPACITADOS PARA OS SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO OFICIAL DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS TRANSPORTADORES DE CARGAS DE ANIMAIS, PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL, VEGETAIS E INSUMOS AGRÍCOLAS COM DESTINO (OU EM TRÂNSITO) AO TERRITÓRIO PARANAENSE?**
- ✓ As regiões de fronteira do Estado do Paraná com o Estado de São Paulo, notadamente as rodovias **BR 116** (Régis Bittencourt) e **BR 476**, vias de importantíssimo trânsito e ingresso de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, **NÃO CONTAM COM BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS**; Nas rodovias citadas, não existe um sistema eficaz de barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes em horário diurno e noturno;



Adobe Acrobat
Document

¹ Para acessar o conteúdo do ANEXO A, selecione e clique

, disponibilizado quando este diagnóstico é apresentado em CD-R.

- ✓ As rodovias **BR 116** (Régis Bittencourt) e **BR 476** vias de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino final (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO SOFREM INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO OFICIAL**, pois essas rodovias não contam com barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas ou um sistema eficiente de barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes em horário diurno e noturno; O **PFS MARCANJO BIANCHINI** (1), que deveria possuir estrutura física fixa na rodovia **BR 116** (Régis Bittencourt), via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO PODE SER CONSIDERADO UMA BARREIRA ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA**, pois se trata de um veículo oficial (furgão), o qual esporadicamente utilizado na execução de barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes durante o período diurno; Essa deficiência é agravada em dias de chuva, pois as cargas de interesse não são inspecionadas e fiscalizadas;
- ✓ **ÁREAS DE ACESSO PELO RIO PARANAPANEMA VIA BALSAS** onde os **VEÍCULOS TRANSPORTADORES DE CARGAS DE INTERESSE** (animais e vegetais, produtos de origem animal e insumos agrícolas) com destino final (ou em trânsito) **NÃO SÃO INSPECIONADOS E FISCALIZADOS POR BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS**; **REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**: Fronteira com o Estado de São Paulo; Veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de **PORTO ALMEIDA** e acessam o território paranaense pela rodovia PR 436 (Geraldo Malutta), **SEM QUAISQUER INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO POR BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA**; Existência, no **PORTO ALMEIDA**, de **ESTRUTURA FÍSICA PERTENCENTE À FISCALIZAÇÃO FAZENDÁRIA DA SEFA/CRE**, que mesmo localizada na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) **PODERIA SER APROVEITADA PELA SEAB/DEFIS COMO BARREIRA ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA**, pois à luz do conhecimento da AFISA-PR esse posto fazendário se encontra desativado; **REGIÃO DE SANTA MARIANA-PR**: Fronteira com o Estado de São Paulo; Veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de **PORTO QUEBRA CANOA**, **SEM QUALQUER INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO POR BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA**, conforme o disposto no **ANEXO B**, às páginas 140-144;
- ✓ As **REGIÕES DE FRONTEIRA SECA** com o Estado de Santa Catarina **SÃO EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS** ao ingresso clandestino de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino (ou em trânsito) ao território paranaense. Nessas regiões **EXISTEM VÁRIOS ACESSOS (DESVIOS) CLANDESTINOS** que permitem o acesso de veículos transportadores de animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Como agravante, essas regiões não contam com um sistema eficaz de barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes em horário diurno como noturno;

- ✓ A Rodovia **BR 101**, uma via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino final (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO CONTA COM BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA NA FRONTEIRA COM O ESTADO DE SANTA CATARINA**; O PFS FIXO SEBASTIÃO SOUZA SILVA (33) existente encontra-se localizado a 50 km da fronteira com o Estado de Santa Catarina;
- ✓ Existe **DEFICIÊNCIA DE BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS VOLANTES** em horário diurno e noturno; Falta infraestrutura à realização das mesmas, profissionais, veículos oficiais apropriados [furgões], apoio ostensivo da polícia rodoviária estadual, restrições no pagamento de horas extras, etc., nas regiões fronteiriças vulneráveis, como: Fronteiras secas (Estado de Santa Catarina e parte do Estado de São Paulo); Acessos que permitem o ingresso de veículos transportadores de cargas de interesse por balsas; Fronteiras internacionais com a Argentina e o Paraguai; e, Regiões onde não existem barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas. Em resumo, não existe um sistema eficaz de barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes em horário diurno e noturno, que ofereça complemento às inspeções e fiscalizações nas barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas ou onde não existam as mesmas, bem como, nas regiões fronteiriças citadas neste item;
- ✓ **DOIS (2) PFSs ESTÃO FUNCIONANDO NA FRONTEIRA INTERNACIONAL COM A ARGENTINA**; A inspeção e fiscalização dos veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário nessa fronteira são de responsabilidade privativa do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Encontram-se nessa situação o **PFS SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE** (22) e **PSF CAPANEMA** (23), ambos localizados na divisa internacional com a Argentina; A CLASPAR e/ou SEAB/DEFIS estão utilizando estruturas físicas fixas pertencentes à Receita Federal; À luz nosso conhecimento da AFISA-PR, **NÃO EXISTE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA DO MAPA** permitindo que o Estado do Paraná possa legalmente executar a inspeção e fiscalização de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino (ou em trânsito) ao território paranaense;
- ✓ **DOIS (2) PFSs FIXOS ESTÃO FUNCIONANDO EM TERRITÓRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**; Encontram-se nessa situação o **PFS RINCÃO** (28), em Aberlado Luz-SC, e **PFS BARRÃO** (24), em Dionísio Cerqueira-SC; Os agentes da administração pública do Estado do Paraná não possuem poder de polícia administrativa para exercer a inspeção e fiscalização de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, bem como, exigir o cumprimento de norma legal zoofitossanitária (ou de insumos agrícolas) paranaense em território do Estado de Santa Catarina;
- ✓ **QUATRO (4) PFSs FIXOS APROVEITAM A ESTRUTURA FÍSICA DE POSTOS FAZENDÁRIOS PERTENCENTES À SEFA – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA/CRE – COORDENADORIA DA RECEITA ESTADUAL**; Os postos pertencentes à fiscalização fazendária estão estrategicamente posicionados visando atender exclusivamente os interesses da fiscalização fazendária, cujas estruturas físicas geralmente estão **LOCALIZADAS NA CONTRAMÃO DO**

TRÂNSITO DE VEÍCULOS TRANSPORTADORES DE CARGAS DE INTERESSE ZOOFITOSSANITÁRIO E DE INSUMOS AGRÍCOLAS COM DESTINO FINAL (OU EM TRÂNSITO) AO TERRITÓRIO PARANAENSE;

Encontram-se nessa situação os **PFSs MELLO PEIXOTO (7)** e **MARQUES DOS REIS (8)** – na região de Jacarezinho; **JOÃO ELÍRIO RIBAS MAIA (21)** – na região de Toledo; e, **VALDOMIRO VARGAS (10)** – na região de Cornélio Procopio;

- ✓ **DEZESSETE (17) PFSs FIXOS DA CLASPAR** aproveitados como barreiras oficiais zoofitossanitárias pela SEAB/DEFIS, possuem estruturas físicas **CONSTRUÍDAS NA CONTRAMÃO DA ENTRADA DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS TRANSPORTADORES DE CARGAS DE INTERESSE COM DESTINO FINAL (OU EM TRÂNSITO) AO TERRITÓRIO PARANAENSE**; Esse posicionamento atendia os interesses da CLASPAR quando a classificação de produtos vegetais era realizada nos PFSs (Vide também o RESUMO INTERATIVO DA SITUAÇÃO DOS PFSs FIXOS TRANSFERIDOS À SEAB/DEFIS, à página 15); Alguns PFSs fixos **NÃO ESTÃO ESTRATEGICAMENTE DISPERSOS NAS REGIÕES DE FRONTEIRA OU REGIÕES VULNERÁVEIS**, impossibilitando a inspeção e fiscalização satisfatória dos veículos transportadores de cargas de animais, de produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas com destino final (ou em trânsito) ao território paranaense;
- ✓ **OS PFSs FIXOS DA CLASPAR**, aproveitados como barreiras oficiais zoofitossanitárias pela SEAB/DEFIS, **APRESENTAM PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA** (vide também o RESUMO INTERATIVO DA SITUAÇÃO DOS PFSs FIXOS TRANSFERIDOS À SEAB/DEFIS, à página 15) a seguir relacionados:
 1. Ausência de estruturas físicas padronizadas arquitetonicamente;
 2. Não se apresentam em cores padronizadas de pintura externa;
 3. Não contam com redutores de velocidade favorecendo o trânsito de veículos transportadores com excesso de velocidade;
 4. Não possuem placas de sinalização e de advertência padronizadas em número adequado e estrategicamente posicionadas, possibilitando alertar adequadamente os motoristas dos veículos transportadores de cargas de interesse sobre a existência de barreira oficial zoofitossanitária fixa; Não contam com áreas de escape com espaços seguros e adequados à interceptação, inspeção e fiscalização dos veículos transportadores;
 5. As áreas de escape dos PFSs fixos, do lado da pista onde transitam os veículos com cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, não contam com infraestrutura necessária, ou seja: Cobertura externa apropriada para abrigar os veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitários abordados, deficiência estrutural agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são inspecionadas e fiscalizadas; etc.;

- ✓ **VINTE (20) PFSs FIXOS DA CLASPAR**, aproveitados como barreiras oficiais zoofitossanitárias pela SEAB/DEFIS, **NÃO CONTAM COM APOIO DE AUTORIDADES POLICIAIS EM REGIME DE 24 HORAS**; Os poucos policiais paranaenses que prestam auxílio nos PFSs fixos não se sentem seguros no apoio dos serviços de pista, em virtude da falta de infraestrutura nas áreas de escape destinadas à interceptação dos veículos transportadores, pois temem atropelamentos ou responsabilização em caso de acidentes (vide também o RESUMO INTERATIVO DA SITUAÇÃO DOS PFSs FIXOS TRANSFERIDOS À SEAB/DEFIS, à página 15);
- ✓ **OS PFSs FIXOS DA CLASPAR**, aproveitados como barreiras oficiais zoofitossanitárias pela SEAB/DEFIS, em sua maioria **NÃO CONTAM** com:
 1. Sistemas de comunicação integrados; Equipamentos de informática adequados (computadores, multifuncionais, mesas de desktops e cadeiras ergonômicas, etc.);
 2. Linha telefônica, acesso à internet ou rádios comunicadores;
 3. Mobiliários, como escrivaninhas e cadeiras ergonômicas, armários, etc., lanternas de sinalização, toldos protetores dos raios solares, etc.;
 4. Ambientes adequados ao depósito de materiais de trabalho e de expediente; Não contam com ambientes físicos adequados como cozinhas, dormitórios, banheiros individualizados, etc.;
 5. Jaquetas oficiais padronizadas de inverno, capas oficiais padronizadas impermeáveis, jalecos oficiais na cor que impossibilita confundir os funcionários dos PFSs com agentes da polícia civil, militar e federal, etc.;
 6. Equipamentos de esterilização utilizados nas pistas para eliminar vírus, fungos, bactérias, etc. (agentes responsáveis por pragas na agropecuária), disseminados através das carrocerias e pneus de veículos automotores contaminados; não existe a preocupação ou disponibilização de equipamentos de biossegurança (contra a gripe aviária, etc.);
 7. Ao menos um (1) veículo oficial (com radio comunicador), etc.;

III - AFISA-PR: Principais Propostas ao Sistema de Barreiras Oficiais Zoofitossanitárias do Estado do Paraná

A AFISA-PR propõe a adoção de um **NOVO SISTEMA OFICIAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA** para o Estado do Paraná. Esse novo sistema envolve criar uma **ENTIDADE AUTÁRQUICA DE DIREITO PÚBLICO**, em substituição ao DEFIS, indiretamente vinculada à SEAB, com **AUTONOMIA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, TÉCNICA E PATRIMONIAL**, para executar os **SERVIÇOS OFICIAIS DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL, FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA**, incluindo os **SERVIÇOS OFICIAIS DE BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS E VOLANTES**. A estrutura organizacional da entidade autárquica passaria a contar com um quadro de pessoal com todas as carreiras necessárias, principalmente a de **FISCAL ESTADUAL AGROPECUÁRIO** (transformação dos cargos de agrônomo e veterinário do DEFIS em fiscal estadual agropecuário e transposição dos mesmos à estrutura organizacional da entidade autárquica criada). O **ATUAL MODELO UTILIZADO PELO ESTADO DO PARANÁ PARA ATENDER OS SERVIÇOS OFICIAIS DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL, FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA REMONTA À DÉCADA DE 70 DO SÉCULO XX**, não sofreu nenhuma alteração ao longo de vários anos, encontrando-se **ULTRAPASSADO E INCAPAZ** de atender satisfatoriamente às **CRESCENTES EXIGÊNCIAS EM SANIDADE ANIMAL E VEGETAL, FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA**.

Os problemas atuais nesse importante e estratégico setor para o Estado do Paraná podem ser resumidos pela ausência de autonomia administrativa, financeira, técnica e patrimonial, necessárias conferir plena capacidade operacional aos serviços oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária; e, pela inexistência de política administrativa adequada capaz de promover valorização profissional com justiça salarial, ou seja, inexistência das carreiras necessárias (principalmente a de fiscal estadual agropecuário aos engenheiros agrônomos e médicos veterinários que atualmente executam serviços no DEFIS).

A entidade autárquica (modernizando estratégico setor) e a carreira de fiscal estadual agropecuário (garantindo valorização profissional com justiça salarial) são condições fundamentais à melhoria dos serviços oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária do Estado do Paraná, possibilitando evitar o ingresso e a disseminação de pragas e doenças prejudiciais à agropecuária estadual.

A entidade autárquica sob administração indireta do Estado melhorará à captação e à aplicação dos recursos financeiros disponibilizados, especialmente os recursos federais disponibilizados pelo MAPA – Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Consideramos esse fator como crítico, pois com base nos dados oficiais do próprio MAPA, nos anos de 2006

e 2007 o Estado do Paraná foi o terceiro (3º), entre todos os demais estados, a se beneficiar com o repasse de recursos federais, recebendo mais de onze (11%) do total investido em defesa agropecuária no país inteiro. Sendo o Estado do Paraná o terceiro em recebimento de recursos federais por que os serviços oficiais de defesa sanitária animal, vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária continuam tanto a desejar? É evidente que o DEFIS dentro da estrutura organizacional da SEAB vem encontrando inúmeras dificuldades, sobretudo na aplicação de recursos federais, por conta da burocracia da administração direta do Estado.

COMO PRINCIPAIS PROPOSTAS, SUGERIMOS:

1 - ADOÇÃO DE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS POR PARTE DO PODER EXECUTIVO DO ESTADO DO PARANÁ para atender os serviços oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária, tais como:

1.1 - MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA OFICIAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ, passando pela extinção do DEFIS, a migração dos serviços oficiais de defesa sanitária animal, vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária à entidade autárquica de direito público com autonomia administrativa, financeira, técnica e patrimonial, vinculada indiretamente à SEAB, bem como, criação das carreiras necessárias dentro da estrutura organizacional dessa entidade autárquica (principalmente a de **FISCAL ESTADUAL AGROPECUÁRIO**);

1.2 – NOVO SISTEMA OFICIAL DE BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS E VOLANTES, substituindo o atual modelo de PFSs da CLASPAR transferidos à SEAB/DEFIS, com barreiras zoofitossanitárias estrategicamente dispersas nas regiões fronteiriças do Estado do Paraná de forma a garantir a inspeção e fiscalização dos veículos transportadores de cargas de interesse com destino final (ou em trânsito) ao território paranaense;

2 – NOMEAÇÃO, MEDIANTE CONCURSO PÚBLICO, de fiscais agropecuários de nível superior e de nível médio para o quadro de pessoal da entidade autárquica em número adequado para atender todos os serviços oficiais inerentes, inclusive, os das barreiras oficiais zoofitossanitárias fixas e volantes;

3 – O SISTEMA OFICIAL DE BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS E VOLANTES DEVE DISPOR DE NO MÍNIMO:

3.1 - BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS PRINCIPAIS FIXAS com infraestrutura adequada; Com EQUIPES DE TRABALHO DE NO MÍNIMO QUATRO (4) FISCAIS AGROPECUÁRIOS DE NÍVEL MÉDIO, em turno de vinte e quatro (24)

horas; Supervisão direta por FISCAIS AGROPECUÁRIOS DE NÍVEL SUPERIOR (MÉDICOS VETERINÁRIOS E ENGENHEIROS AGRÔNOMOS, em regime de plantão de 24 horas;

3.2 - BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS SATÉLITES FIXAS, com infraestrutura adequada, posicionadas estrategicamente ao longo das vias secundárias de acesso clandestino, visando combater o ingresso de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário e insumos agrícolas em território paranaense, as quais subordinadas às respectivas barreiras principais fixas; As BARREIRAS SATÉLITES devem contar com EQUIPES DE TRABALHO DE NO MÍNIMO DOIS (2) FISCAIS AGROPECUÁRIOS DE NÍVEL MÉDIO, em turno de vinte e quatro (24) horas; Supervisão direta por FISCAIS AGROPECUÁRIOS DE NÍVEL SUPERIOR (MÉDICOS VETERINÁRIOS E ENGENHEIROS AGRÔNOMOS, em regime de plantão de 24 horas;

3.3 - As BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS PRINCIPAIS FIXAS devem contar com no mínimo um (1) furgão oficial médio (equipado com rádio comunicador, *laptop* com placa de comunicação via internet, placas de sinalização e advertência, cones, escrivaninha e cadeiras ergonômicas apropriadas, toldo de proteção dos raios solares, etc., para atender à execução de frequentes barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes nas áreas vulneráveis) e um (1) veículo oficial típico (equipado com rádio comunicador) para o patrulhamento e transporte, bem como, apropriado para atender às atividades corriqueiras das barreiras principais e satélites; etc.;

3.4 - As BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS PRINCIPAIS E SATÉLITES FIXAS devem contar com no mínimo: Equipamentos de informática (computadores, multifuncionais, mesas de *desktops* e cadeiras ergonômicas apropriadas, etc.); Linha telefônica; Celulares corporativos; Acesso à internet e rádios comunicadores; Mobiliários adequados e suficientes (escrivaninhas e cadeiras ergonômicas apropriadas, armários, etc.); Lanternas de sinalização; Toldos protetores dos raios solares, etc.; Ambientes adequados para o depósito de materiais de trabalho e de expediente; e Equipamentos de esterilização utilizados nas pistas para eliminar vírus, fungos, bactérias, etc.; equipamentos de biossegurança; etc.;

3.5 - As BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS PRINCIPAIS E SATÉLITES FIXAS devem obrigatoriamente estar integradas em todo o Estado do Paraná por SISTEMA DE COMUNICAÇÃO (entre todas das barreiras existentes, respectivas regionais e sede da autarquia estadual de defesa agropecuária);

3.6 - As BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS PRINCIPAIS E SATÉLITES FIXAS devem possuir ESTRUTURAS FÍSICAS COM PADRÃO ARQUITETÔNICO DEFINIDO, tanto externamente como nos ambientes internos; PADRÃO DE PINTURA externa e nos ambientes internos; CONTAR COM ÁREAS DE ESCAPE COM ESPAÇOS SEGUROS E ADEQUADOS À INTERCEPTAÇÃO DOS VEÍCULOS TRANSPORTADORES DE CARGAS DE INTERESSE; CONTAR COM ESTRUTURAS EXTERNAS, CONSTRUÍDAS DO LADO DA MÃO CORRETA DO FLUXO DO TRÂNSITO DE VEÍCULOS TRANSPORTADORES COM DESTINO AO TERRITÓRIO PARANAENSE; CONTAR COM ESTRUTURAS EXTERNAS DEVIDAMENTE COBERTAS

PARA ABRIGAR OS VEÍCULOS TRANSPORTADORES ABORDADOS TRANSPORTANDO CARGAS DE INTERESSE, POSSIBILITANDO A CONTINUIDADE DAS INSPEÇÕES E FISCALIZAÇÕES EM DIAS DE CHUVA; DEVEM POSSUIR SISTEMAS ADEQUADOS VISANDO A REDUÇÃO DA VELOCIDADE dos veículos transportadores; CONTAR COM PLACAS DE SINALIZAÇÃO E DE ADVERTÊNCIA PADRONIZADAS E DISPERSAS ESTRATEGICAMENTE NAS BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS PRINCIPAIS E SATÉLITES, inclusive nas barreiras zoofitossanitárias volantes;

3.7 - Os fiscais agropecuários de nível médio e de nível superior que atuam nas barreiras zoofitossanitárias principais e satélites (fixas e volantes) devem obrigatoriamente possuir UNIFORMES PADRONIZADOS (jaquetas, coletes, macacões, capas de chuvas, chapéus, etc.) QUANDO EM SERVIÇO E DIFERENCIADOS DE FORMA A EVITAR QUE SEJAM CONFUNDIDOS COM AGENTES DA POLÍCIA CIVIL E FEDERAL;

4 - MANUTENÇÃO DE RIGOROSO E EFICAZ SISTEMA DE FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO DE BARREIRAS ZOOFITOSSANITÁRIAS VOLANTES, com infraestrutura adequada, veículos oficiais apropriados (furgões), APOIO OSTENSIVO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA ESTADUAL; Sem restrições de pagamento de horas extras; etc., APOIANDO E COMPLEMENTANDO AS FISCALIZAÇÕES EXECUTADAS NAS BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS, principalmente nas regiões fronteiriças vulneráveis, tais como: FRONTEIRAS SECAS, ZONAS DE INGRESSO DE VEÍCULOS TRANSPORTADORES POR BALSAS e DIVISAS INTERNACIONAIS.

RESUMO INTERATIVO DA SITUAÇÃO ATUAL DOS PFSS FIXOS TRANSFERIDOS À SEAB/DEFIS

PFSS	PRINCIPAIS INDICATIVOS															
	BASEADA NA CONTRAMÃO DA ENTRADA DE VEÍCULOS ¹		COBERTURA EXTERNA AOS VEÍCULOS ABORDADOS ²		ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO ADEQUADO, SEGURO E COBERTO ³		ESTRUTURA ARQUITETÔNICA PADRONIZADA ⁴		PLACAS PADRONIZADAS ⁵		AGENTES COM PODER DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA ⁶		APOIO POLICIAL 24 HORAS POR DIA		VEÍCULOS OFICIAIS	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
1 – CURITIBA ⁷		X		X		X		X		X	X		X		X	
2 – PONTA GROSSA	X			X		X		X		X		X	X			X
3 – JACAREZINHO	X			X		X		X		X		X		X		X
4 – JACAREZINHO	X			X		X		X		X		X		X		X
5 – JACAREZINHO	X			X		X		X		X		X		X		X
6 – JACAREZINHO		X		X		X		X		X		X		X		X
7 – JACAREZINHO	X			X		X		X		X		X	X			X
8 – JACAREZINHO	X			X		X		X		X		X	X			X
9 – JACAREZINHO		X		X		X		X		X		X		X		X
10 – C. PROCÓPIO	X			X		X		X		X		X	X			X
11 – C. PROCÓPIO		X		X		X		X		X		X	X			X
12 – LONDRINA		X		X		X		X		X		X	X			X
13 – LONDRINA	X			X		X		X		X		X		X		X
14 – MARINGÁ	X			X		X		X		X		X		X		X
15 – MARINGÁ		X		X		X		X		X		X	X			X
16 – PARANAVÁI		X		X		X		X		X		X		X		X
17 – PARANAVÁI	X			X		X		X		X		X		X		X
18 – PARANAVÁI		X		X		X		X		X		X		X		X
19 – PARANAVÁI		X		X		X		X		X		X		X		X
20 – UMUARAMA	X			X		X		X		X		X		X		X
21 – TOLEDO	X			X		X		X		X		X		X		X
22 – F. BELTRÃO	ÁREA FRONTEIRIÇA INTERNACIONAL COM A ARGENTINA – COMPETÊNCIA PRIVATIVA DO PODER PÚBLICO FEDERAL															
23 – F. BELTRÃO	ÁREA FRONTEIRIÇA INTERNACIONAL COM A ARGENTINA – COMPETÊNCIA PRIVATIVA DO PODER PÚBLICO FEDERAL															
24 – F. BELTRÃO	BARREIRA EM TERRITÓRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA															
25 – F. BELTRÃO	X			X		X		X		X		X		X		X
26 – F. BELTRÃO	X			X		X		X		X		X	X			X
27 – PATO BRANCO	X			X		X		X		X		X		X		X
28 – PATO BRANCO	BARREIRA EM TERRITÓRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA															
29 – U. DA VITÓRIA	X			X		X		X		X		X		X		X
30 – U. DA VITÓRIA	X			X		X		X		X		X		X		X
31 – CURITIBA		X		X		X		X		X		X		X		X
32 – CURITIBA		X		X		X		X		X		X		X		X
33 – CURITIBA		X		X		X		X		X		X		X		X
PADRÃO SATISFATÓRIO							PADRÃO INSATISFATÓRIO									

¹ PFSS fixos construídos na contramão da entrada do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino ao Paraná, pois esse posicionamento físico atendia aos interesses da classificação de produtos de origem vegetais pela CLASPAR quando era efetuado em rodovias; ² Ausência da cobertura externa nos PFSS fixos, do lado da pista onde são abordados os veículos transportadores de cargas de interesse, para abrigar os veículos transportadores de cargas de interesse, deficiência estrutural agravada em dias chuvosos, pois as cargas de interesse deixam de ser fiscalizadas; ³ A situação das áreas de escape dos PFSS fixos, do lado da pista onde transitam veículos com cargas de interesse com destino ao Paraná, destinadas à interceptação dos veículos transportadores e execução das inspeções e fiscalizações necessárias, evidenciam ausência das condições minimamente adequadas (espaço adequado, seguro e estrutura física coberta); ⁴ Os PFSS fixos não possuem estruturas físicas com padrão arquitetônico externo e interno, bem como, padronização de cor de pintura externa e interna; ⁵ Os PFSS fixos não contam com placas de sinalização e de advertência padronizadas ou posicionadas de forma estratégica, com o objetivo de alertar os motoristas sobre a existência de barreira zoofitossanitária estadual; ⁶ Quando administrados por funcionários da CLASPAR os mesmos não possuíam o poder de polícia administrativa na execução das atividades oficiais de defesa sanitária animal e vegetal, fiscalização e inspeção agropecuária; ⁷ Veículo furgão oficial da SEAB/DEFIS esporadicamente utilizado em barreira oficial zoofitossanitária volante.



Diagnóstico Fotográfico dos PFSs Fixos Transferidos à SEAB/DEFIS

Fotografias Retratando a Situação em 2008



REGIÃO DE CURITIBA – PFS 1

1 – CAMPINA GRANDE DO SUL-PR – PFS ARCANJO BIANCHINI – RODOVIA BR 116, km 95

FOTOGRAFIAS 4-CT, 4.1-CT e 4.2-CT

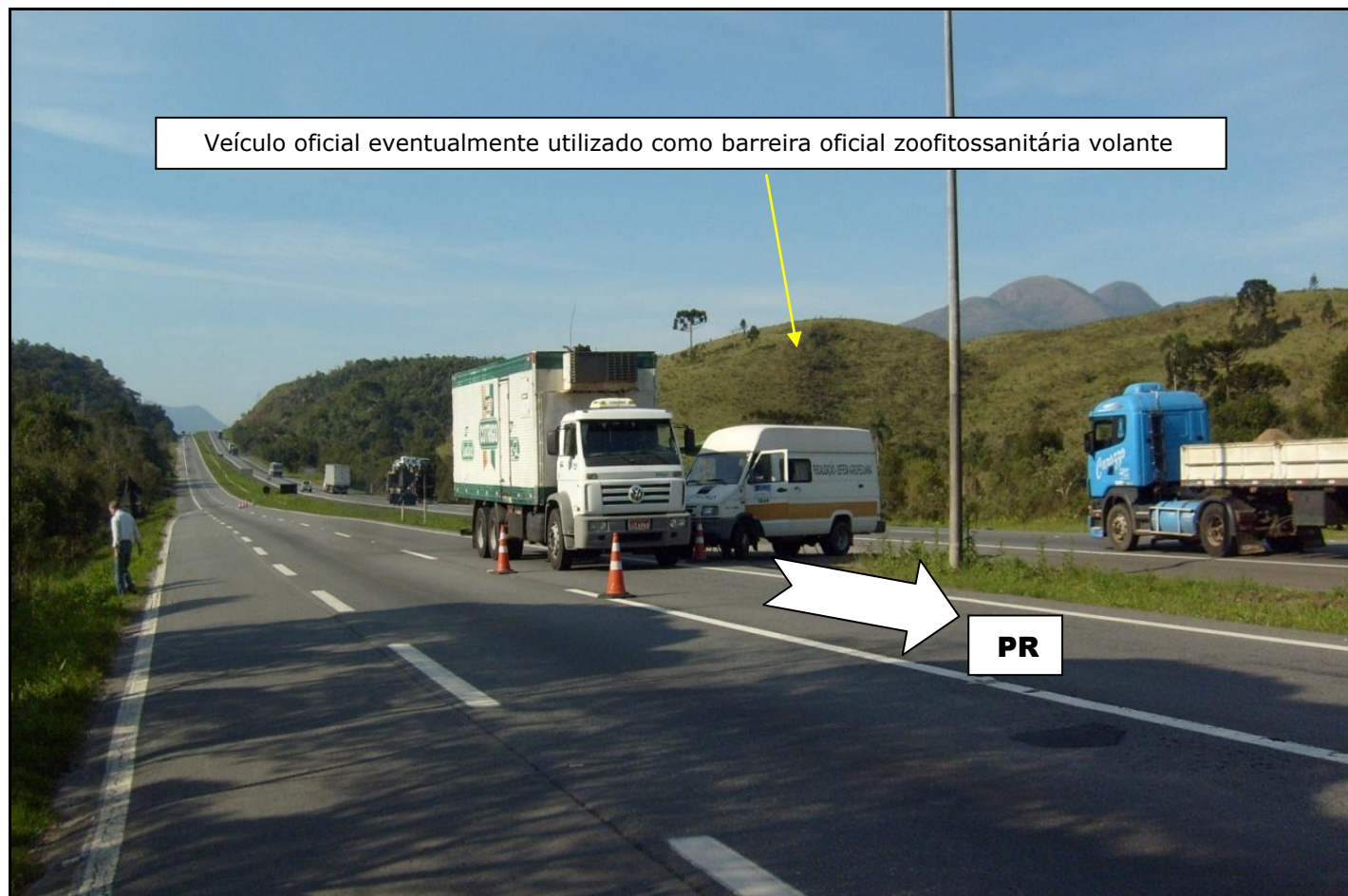
ASPECTOS GERAIS: Localizado em Campina Grande do Sul-PR; **NÃO PODE SER CONSIDERADA UMA BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA**; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) oriundos dos demais estados da federação com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Trata-se do uso eventual de um veículo oficial (furgão) da SEAB/DEFIS, o qual apropriado às barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes; Veículo oficial utilizado em barreira oficial zoofitossanitária volante **APENAS NO PERÍODO DIURNO** em área próxima à Polícia Rodoviária Federal; **NOS DIAS DE CHUVA AS CARGAS DE INTERESSE NÃO SÃO FISCALIZADAS.**

PFS 1



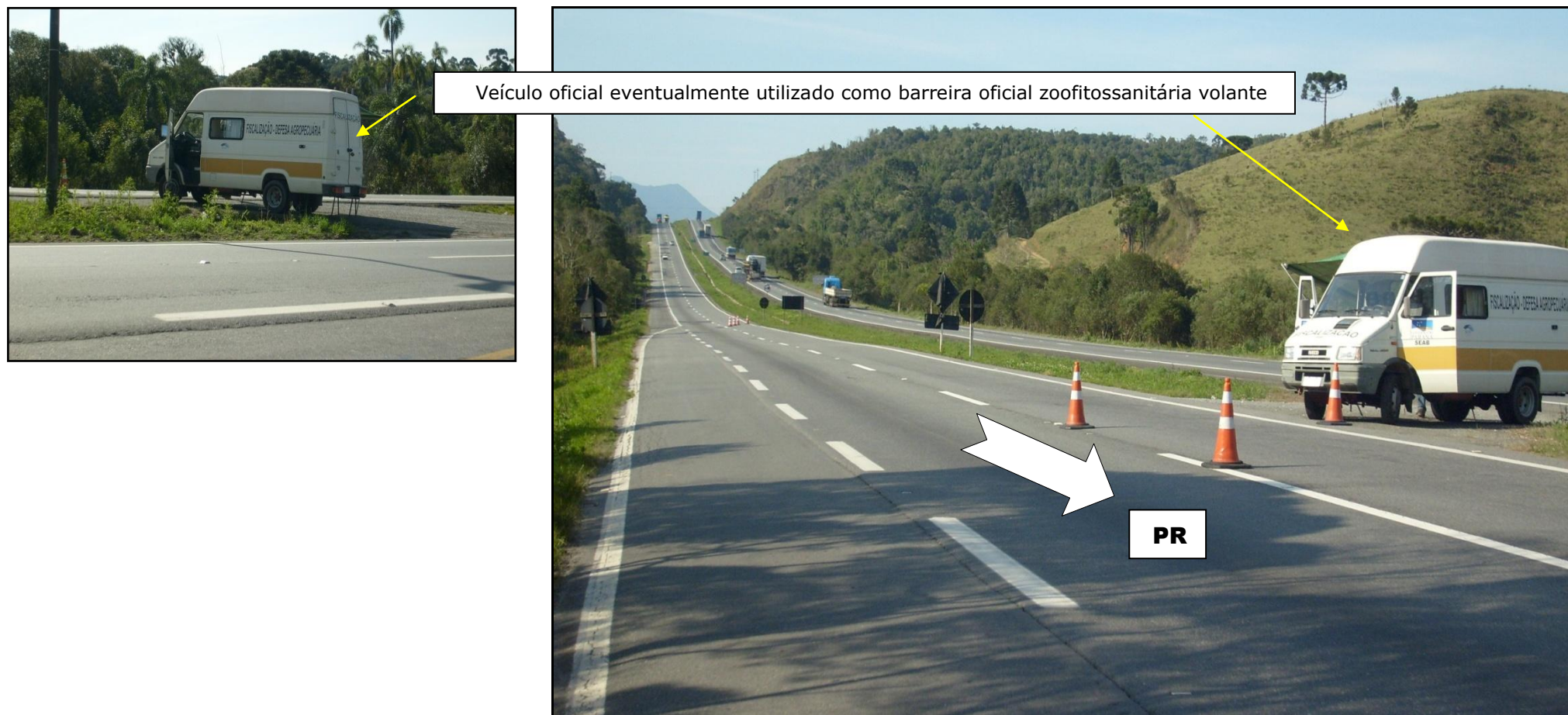
FOTOGRAFIA 4-CT – CAMPINA GRANDE DO SUL-PR – PFS “FIXO” MARCANJO BIANCHINI – O PSF MARCANJO BIANCHINI é um veículo oficial da SEAB/DEFIS eventualmente utilizado em barreiras oficiais zoofitossanitárias volantes apenas no período diurno; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário oriundos dos demais estados da Federação com destino (ou em trânsito) ao território paranaense.

PFS 1



FOTOGRAFIA 4.1-CT – CAMPINA GRANDE DO SUL-PR – PFS “FIXO” MARCANJO BIANCHINI – Flagrante da abordagem dos veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino (ou em trânsito) ao território paranaense.

PFS 1



FOTOGRAFIA 4.2-CT – CAMPINA GRANDE DO SUL-PR – PFS “FIXO” MARCANJO BIANCHINI – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

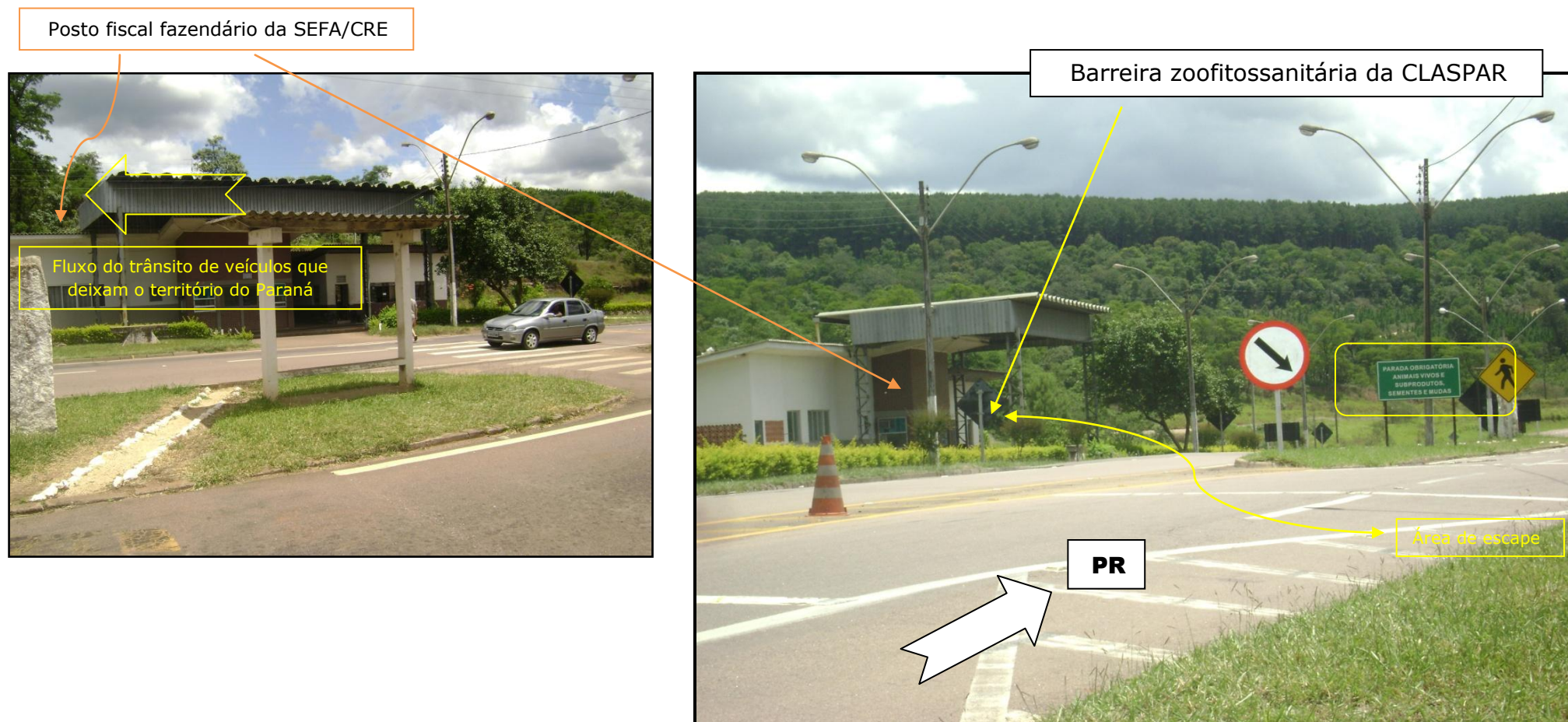
REGIÃO DE PONTA GROSSA – PFS 2

2 – SENGÉS-PR – PFS FIXO BERTHIER DE OLIVEIRA – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 239, km 165

FOTOGRAFIAS 1-PG, 1.1-PG e 1.2-PG

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Sengés-PR; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Estrutura física construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; A estrutura coberta existente pertence à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento próximo à estrutura física da fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

PSF 2



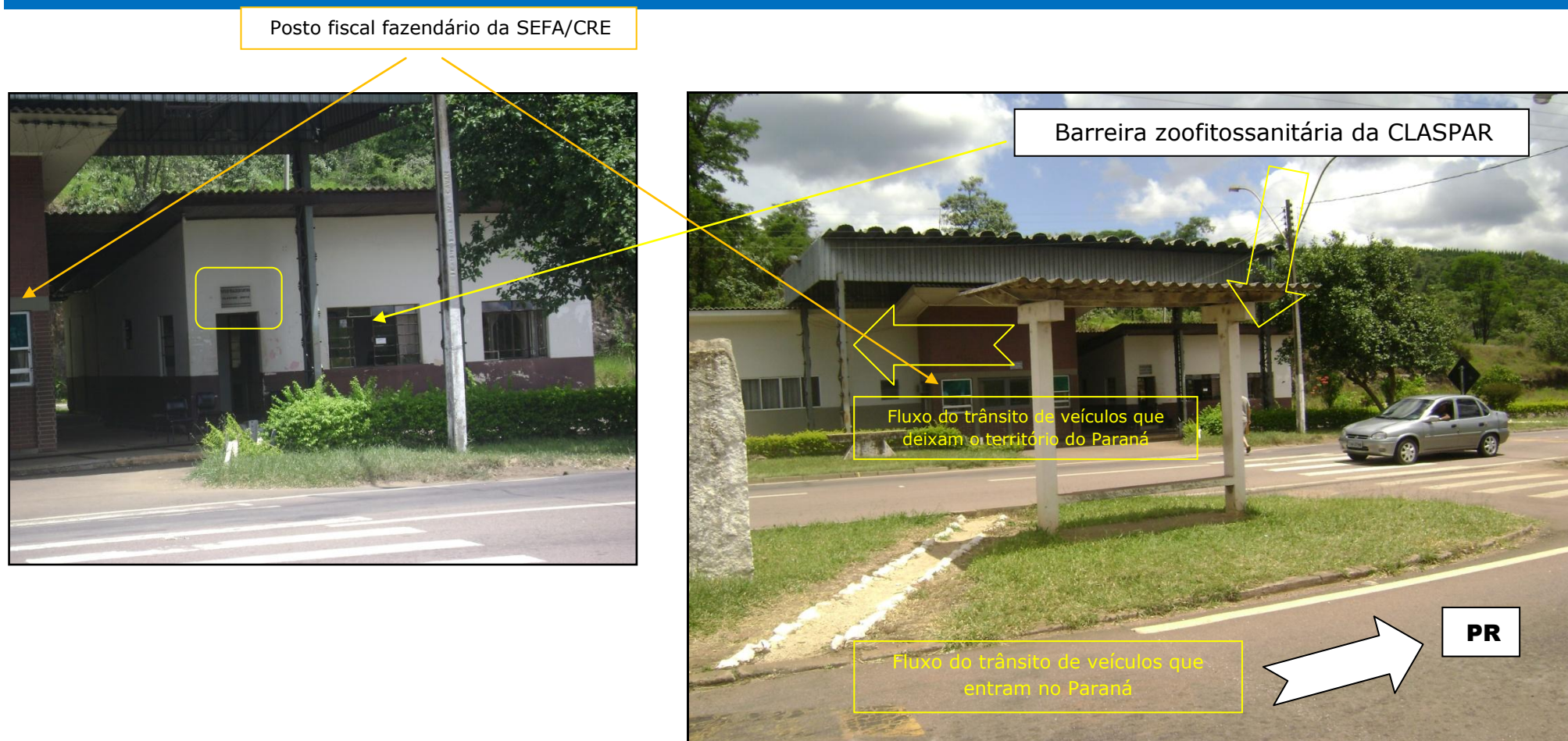
FOTOGRAFIA 1-PG – SENGÉS-PR – PFS FIXO BERTHIER DE OLIVEIRA – FOTOGRAFIAS À DIREITA E À ESQUERDA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; A estrutura coberta mostrada nas fotografias pertence à fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

PSF 2



FOTOGRAFIA 1.1-PG – SENGÉS-PR – PFS FIXO BERTHIER DE OLIVEIRA – Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores de cargas de interesse.

PSF 2



FOTOGRAFIA 1.2-PG – SENGÉS-PR – PFS FIXO BERTHIER DE OLIVEIRA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

REGIÃO DE JACAREZINHO – PFSs 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

3 – SANTANA DO ITARARÉ-PR – PFS FIXO SANTANA DO ITARARÉ – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 272, km 1

FOTOGRAFIAS 1-JA, 1.1-JA e 1.2-JA

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Santana do Itararé-PR; Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao Paraná; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento geminado à fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

4 – SALTO DO ITARARÉ-PR – PFS FIXO SALTO DO ITARARÉ – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 424, km 30

FOTOGRAFIAS 2-JA e 2.1-JA

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Salto do Itararé-PR; Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento geminado à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; Localizada em área urbana do Município de Salto do Itararé-PR.

REGIÃO DE JACAREZINHO – PFSs 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

5 – CARLÓPOLIS-PR – PFS FIXO PASSO DOS LEITE – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 218, km 16

FOTOGRAFIAS 3-JA, 3.1-JA e 3.2-JA

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Carlópolis-PR; Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento próximo à estrutura física da fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

6 – RIBEIRÃO CLARO-PR – PFS FIXO EMIGDÃO – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 151

FOTOGRAFIAS 4-JA, 4.1-JA

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Ribeirão Claro-PR; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

REGIÃO DE JACAREZINHO – PFSs 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

7 – JACAREZINHO-PR – PFS FIXO MELO PEIXOTO – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA BR 153, km 2

FOTOGRAFIAS 5-JA, 5.1-JA e 5.2-JA

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Jacarezinho-PR; Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; A fiscalização fazendária conta com apoio policial de 24 horas; Serviços compartilhados com a fiscalização fazendária; Construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária encontra-se **NA CONTRAMÃO** do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas.

8 – JACAREZINHO-PR – PFS FIXO MARQUES DOS REIS – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA BR 153, KM 1

FOTOGRAFIAS 6-JA e 6.1-JA

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Jacarezinho-PR; Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; A fiscalização fazendária conta com apoio policial de 24 horas; Serviços compartilhados com a fiscalização fazendária; Construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária encontra-se **NA CONTRAMÃO** do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

REGIÃO DE JACAREZINHO – PFSs 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

9 – CAMBARÁ-PR – PFS FIXO SALTO GRANDE – DIVISA COM SÃO PAULO – ESTRADA MUNICIPAL, km 31

FOTOGRAFIAS 7-JA e 7.1-JA

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Cambará-PR; Localizada em estrada rural (km 31) no sentido Cambará/Santo Grande; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao Paraná **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

PSF 3

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



FOTOGRAFIA 1-JA – SANTANA DO ITARARÉ-PR – PFS FIXO SANTANA DO ITARARÉ – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada em dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores de cargas de interesse; Funcionamento geminado à fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

PSF 3

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1.1-JA – SANTANA DO ITARARÉ-PR – PFS FIXO SANTANA DO ITARARÉ – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais; FOTOGRAFIA À DIREITA: Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores de cargas de interesse.

PSF 3

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1.2-JA – SANTANA DO ITARARÉ-PR – PFS FIXO SANTANA DO ITARARÉ – FOTOGRAFIA À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

PSF 4

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



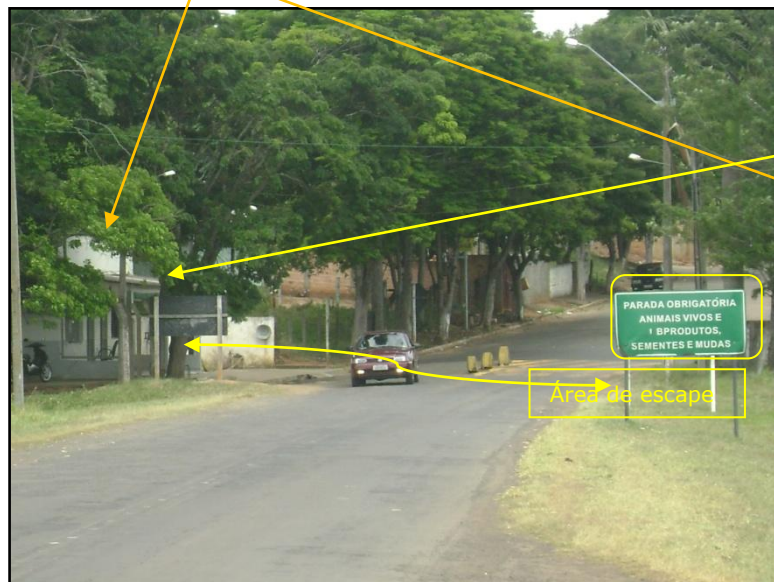
Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 2-JA – SALTO DO ITARARÉ-PR – PFS FIXO SALTO DO ITARARÉ – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento geminado à fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

PSF 4

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



Área de escape

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



PR

FOTOGRAFIA 2.1-JA – SALTO DO ITARARÉ-PR – PFS FIXO SALTO DO ITARARÉ – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Estrutura física localizada dentro do perímetro urbano do Município de Salto do Itararé-PR; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspectos gerais.

PFS 5

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 3-JA – CARLÓPOLIS-PR – PFS FIXO PASSO DOS LEITE – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores de abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento próximo à estrutura física da fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

PFS 5

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



PR

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

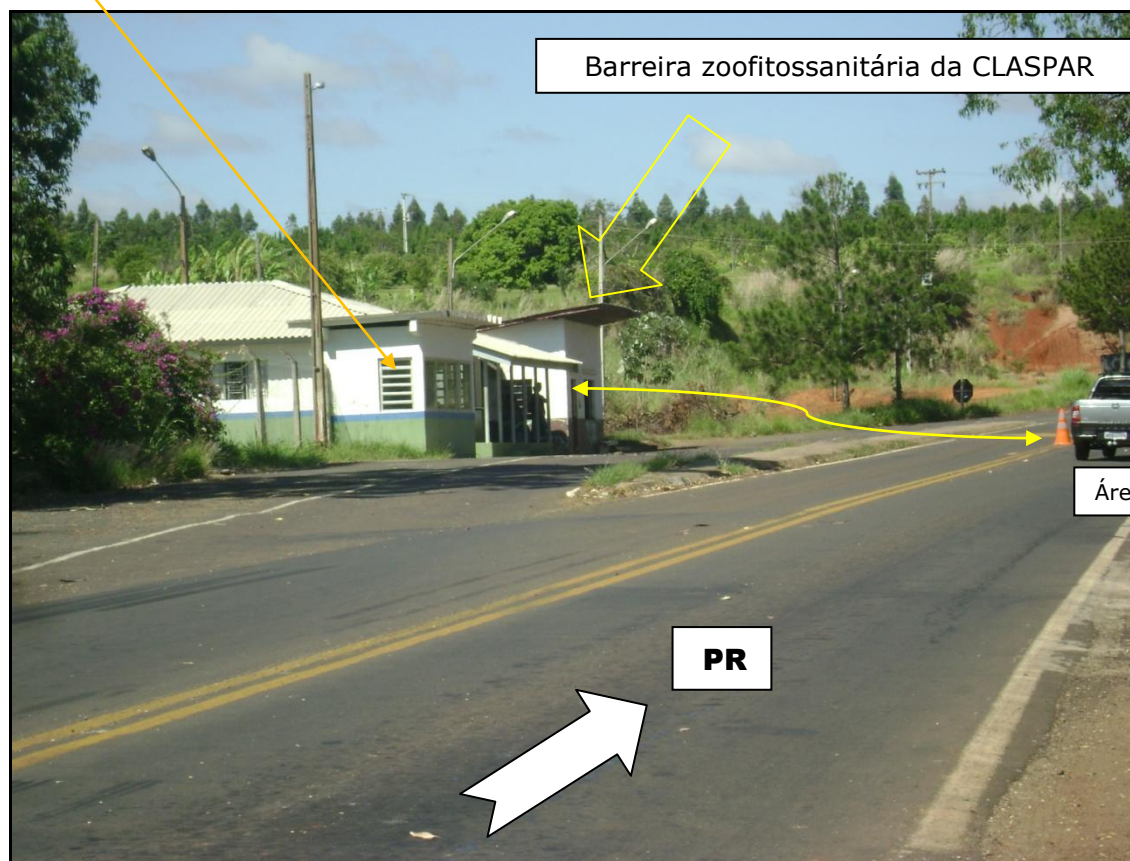


Sentido do fluxo do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense

FOTOGRAFIA 3.1-JA – CARLÓPOLIS-PR – PFS FIXO PASSO DOS LEITE – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

PFS 5

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



FOTOGRAFIA 3.2-JA – CARLÓPOLIS-PR – PFS FIXO PASSO DOS LEITE – Aspectos gerais.

PFS 6



FOTOGRAFIA 4-JA – RIBEIRÃO CLARO-PR – FPS FIXO EMIGDÃO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos da estrutura física externa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores de cargas de interesse abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

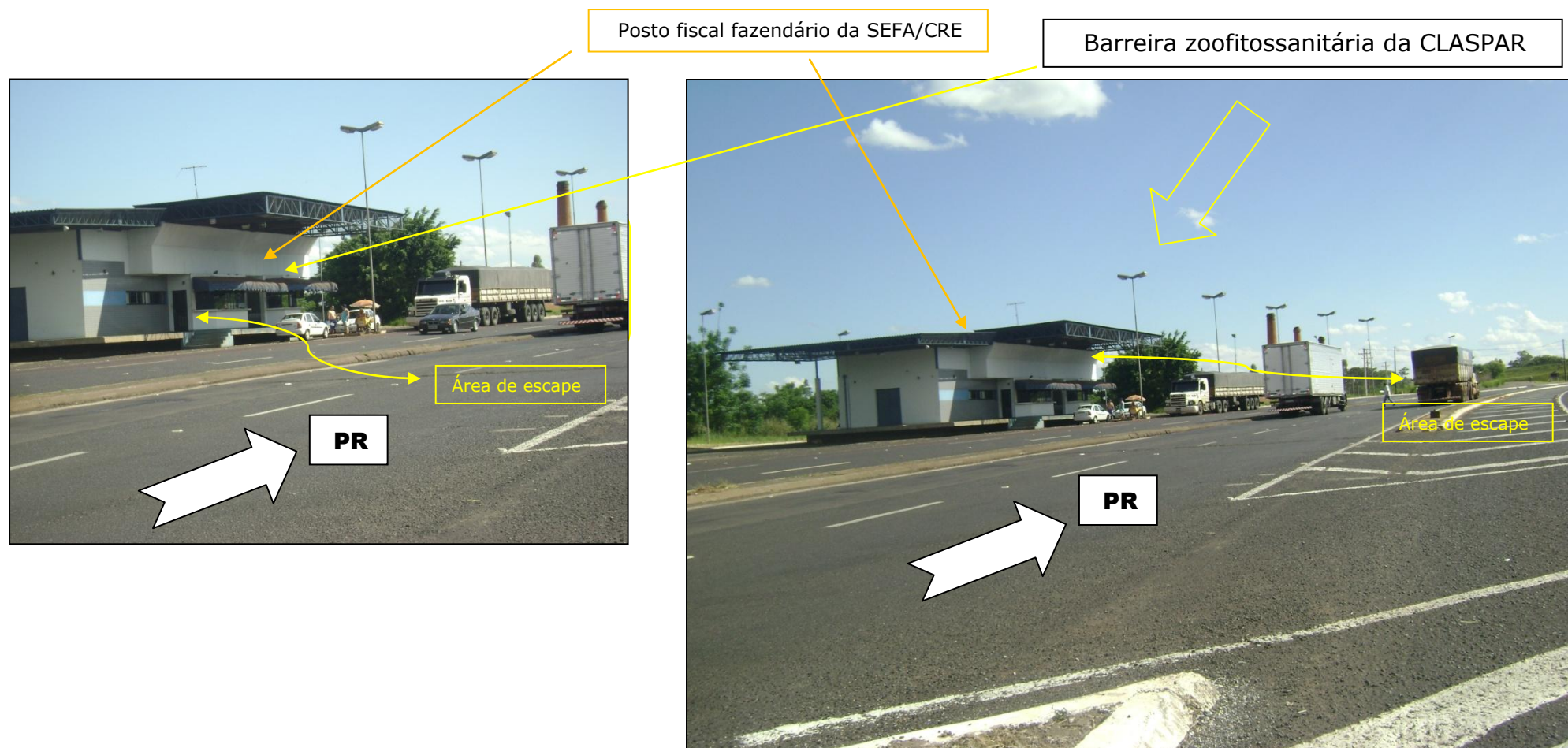
PFS 6

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 4.1-JA – RIBEIRÃO CLARO-PR – FPS FIXO EMIGDÃO – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

PFS 7



FOTOGRAFIA 5-JA – JACAREZINHO-PR – PFS FIXO MELO PEIXOTO – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; Funcionamento geminado à fiscalização fazendária; Estrutura construída e estrategicamente posicionada para atender a fiscalização fazendária encontra-se na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitários e de insumos agrícolas com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas.

PFS 7

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

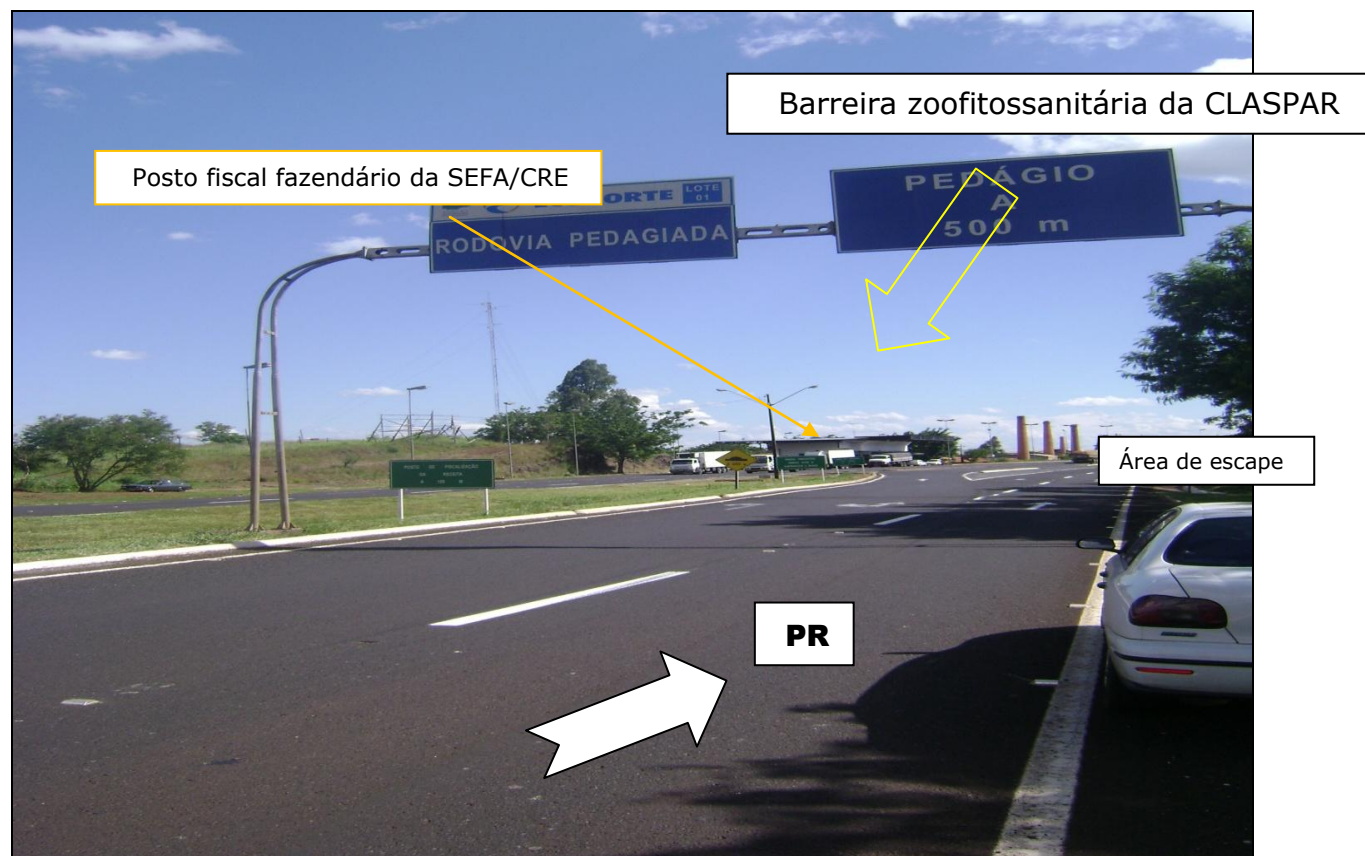


Área de escape



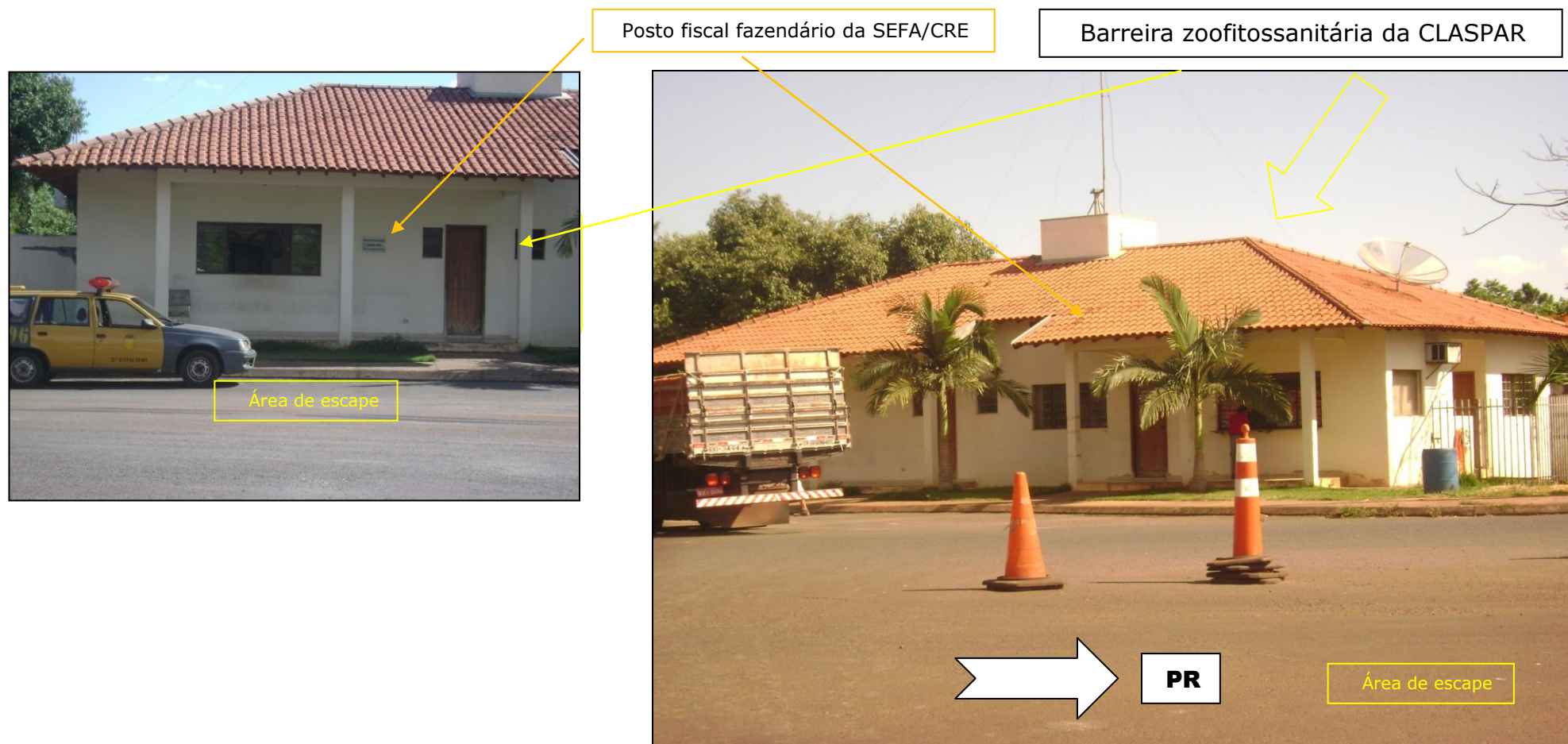
FOTOGRAFIA 5.1-JA – JACAREZINHO-PR – PFS FIXO MELO PEIXOTO – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

PFS 7



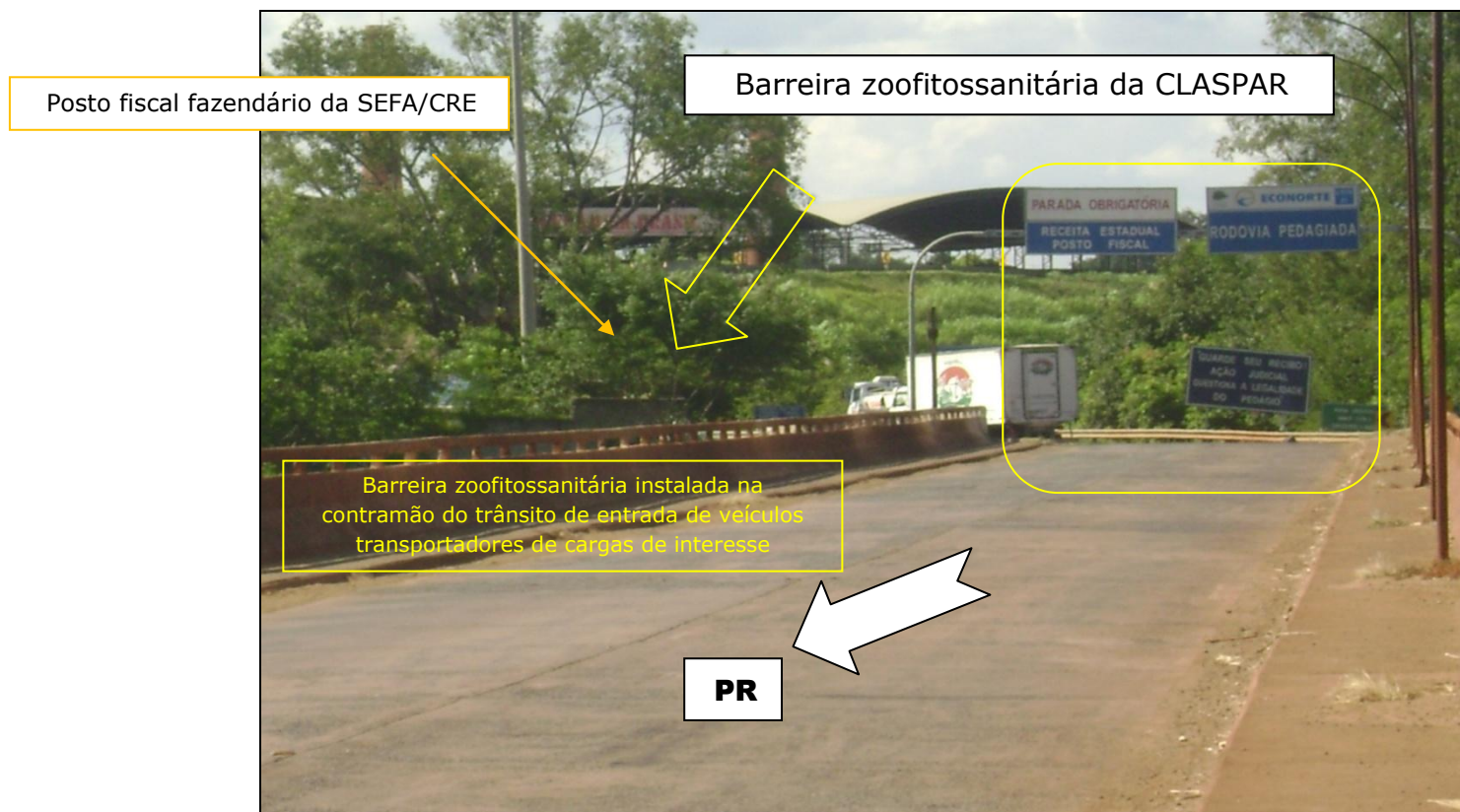
FOTOGRAFIA 5.2-JA – JACAREZINHO-PR – PFS FIXO MELO PEIXOTO – Aspectos gerais.

PFS 8



FOTOGRAFIA 6-JA – JACAREZINHO-PR – PFS FIXO MARQUES DOS REIS – FOTOGRAFIA À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; Funcionamento geminado à fiscalização fazendária; Estrutura construída e estrategicamente posicionada para atender a fiscalização fazendária encontra-se na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitários e de insumos agrícolas com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 8



FOTOGRAFIA 6.1-JA – JACAREZINHO-PR – PFS FIXO MARQUES DOS REIS – Aspecto da rodovia que permite o acesso ao território paranaense.

PFS 9



FOTOGRAFIA 7-JA – CAMBARÁ-PR – PFS FIXO SALTO GRANDE – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 9



FOTOGRAFIA 7.1-JA – CAMBARÁ-PR – PFS FIXO SALTO GRANDE – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO – PFSs 10 e 11

10 – ANDIRÁ-PR – PFS FIXO VALDOMIRO VARGAS – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 092, km 1

FOTOGRAFIAS 1-CP e 1.1-CP

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Andirá-PR; Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; A fiscalização fazendária conta com apoio policial de 24 horas; Serviços compartilhados com a fiscalização fazendária; Construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária encontra-se **NA CONTRAMÃO** do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO – PFSs 10 e 11

11 – SERTANEJA-PR – PFS FIXO CHARLES NAUFAL – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 323, km 456

FOTOGRAFIAS 2-CP e 2.1-CP

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Sertaneja-PR; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao Paraná; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas.

PFS 10



FOTOGRAFIA 1-CP – ANDIRÁ-PR – PFS VALDOMIRO VARGAS – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária encontra-se na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 10

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



PR

Sentido do trânsito de
veículos com destino ao
território paranaense

FOTOGRAFIA 1.1-CP – ANDIRÁ-PR – PFS VALDOMIRO VARGAS – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

PFS 11



FOTOGRAFIA 2-CP – SERTANEJA-PR – PFS CHARLES NAUFAL – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura física externa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 11



FOTOGRAFIA 2.1-CP – SERTANEJA-PR – PFS CHARLES NAUFAL – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

REGIÃO DE LONDRINA – PFSs 12 e 13

12 – PORECATÚ-PR – PFS FIXO JORGE RADZMINSKI – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 170, km 79

FOTOGRAFIAS 1-LO e 1.1-LO

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Porecatú-PR; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) oriundas do Estado de São Paulo e demais estados com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores. Funcionamento próximo à estrutura física da polícia rodoviária estadual.

13 – LUPIONÓPOLIS-PR – PFS FIXO LUPIONÓPOLIS – DIVISA COM SÃO PAULO – ESTRADA MUNICIPAL

FOTOGRAFIAS 2-LO, 2.1-LO e 2.2-LO

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Lupionópolis-PR; Acesso ao território do Estado do Paraná por balsa; Estrutura física construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; A estrutura coberta existente pertence à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores;

PSF 12



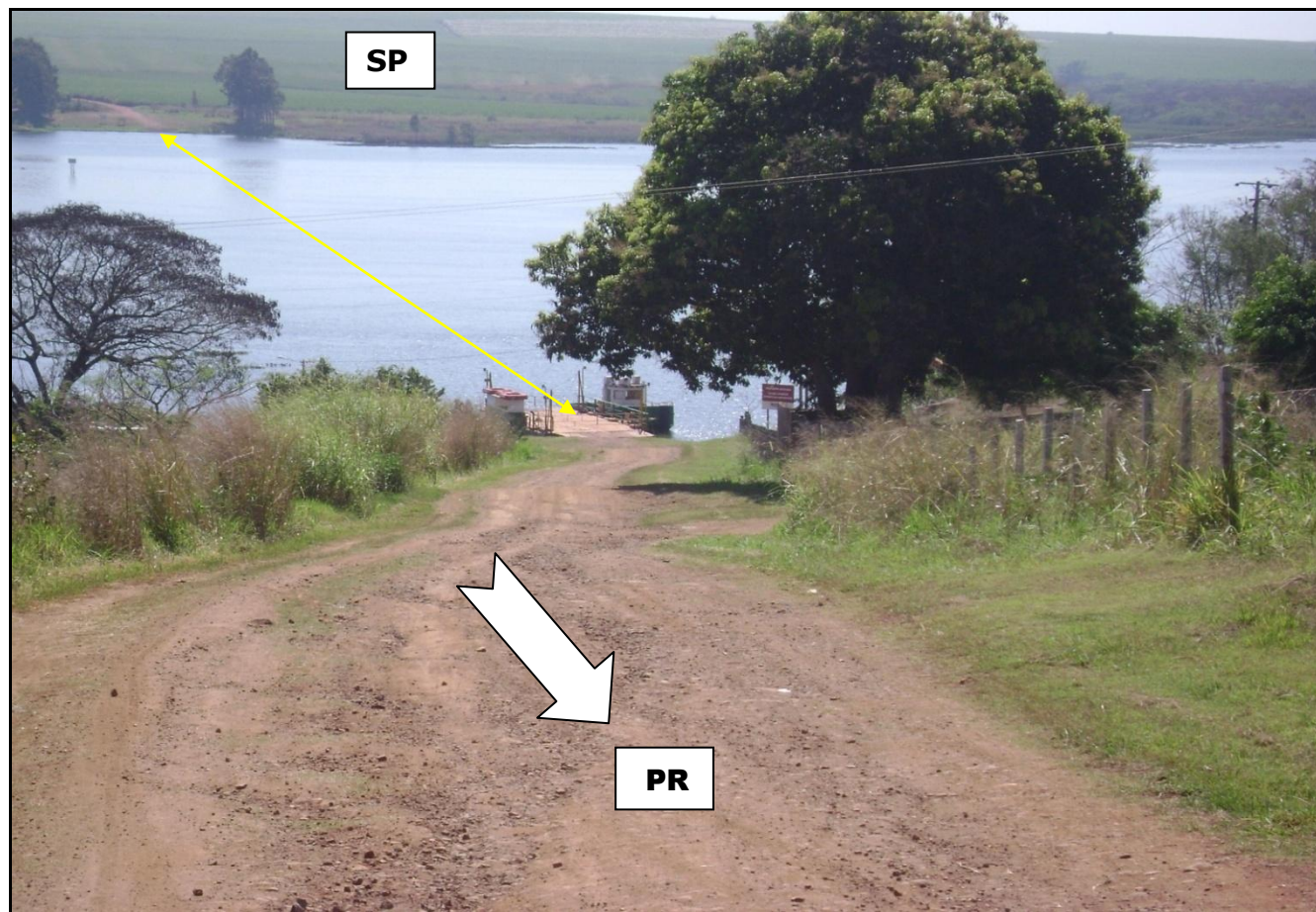
FOTOGRAFIA 1-LO – PORECATÚ-PR – PFS FIXO JORGE RADZMINSKI – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais; FOTOGRAFIA À DIREITA: Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS – 12



FOTOGRAFIA 1.1-LO – PORECATÚ-PR – PFS FIXO JORGE RADZMINSKI – FOTOGRAFIAS À DIREITA E À ESQUERDA: Aspectos gerais.

PSF 13



FOTOGRAFIA 2-LO – LUPIONÓPOLIS-PR – PFS FIXO LUPIONÓPOLIS – Aspectos gerais.

PSF 13



FOTOGRAFIA 2.1-LO – LUPIONÓPOLIS-PR – PFS FIXO LUPIONÓPOLIS – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PSF 13

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 2.2-LO – LUPIONÓPOLIS-PR – PFS FIXO LUPIONÓPOLIS – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

REGIÃO DE MARINGÁ – PFSs 14 e 15

14 – SANTO INÁCIO-PR – PFS FIXO SANTO INÁCIO – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 317, KM 84

FOTOGRAFIAS 1-MG, 1.1-MG, 1.2-MG, 1.3-MG e 1.4-MG

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Santo Inácio-PR; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) oriundos do Estado de São Paulo e demais estados com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Estrutura física construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; A estrutura coberta existente pertence à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; A fiscalização das cargas de interesse zoofitossanitário e de insumos agrícolas **É EXTREMAMENTE DIFICULTADA**, pois motoristas, primeiro, estacionam os veículos transportadores no posto fazendário fixo da SEFA/CRE, localizado na mão correta do trânsito de veículos com destino ao território paranaense; Os motoristas, depois, devem percorrer 100 metros até a barreira oficial zoofitossanitária fixa em questão; Essa situação é totalmente contrária aos interesses zoofitossanitários, pois prejudica a inspeção de fiscalização de cargas de interesse, considerando que os motoristas não costumam se dirigir à barreira oficial zoofitossanitária fixa em questão ou estacionar seus veículos uma segunda vez em 100 metros.

REGIÃO DE MARINGÁ – PFSs 14 e 15

15 – ITAGUAJÉ-PR – PFS FIXO ITAGUAJÉ – DIVISA COM SÃO PAULO – RODOVIA PR 542

FOTOGRAFIAS 2-MG e 2.1-MG

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Itaguajé-PR; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores. Funcionamento geminado à fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1-MG – SANTO INÁCIO-PR – PFS FIXO SANTO INÁCIO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura física externa. **FOTOGRAFIA À DIREITA:** Aspecto da estrutura física da barreira zoofitossanitária (do lado à esquerda) construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PSF 14



FOTOGRAFIA 1.1-MG – SANTO INÁCIO-PR – PFS FIXO SANTO INÁCIO – Aspecto do posicionamento da barreira zoofitossanitária fixa; Flagrante da desarmonia entre duas estruturas fixas paranaenses.

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

PFS – 14



FOTOGRAFIA 1.2-MG – SANTO INÁCIO-PR – PFS FIXO SANTO INÁCIO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais; FOTOGRAFIA À DIREITA: Flagrante do trânsito veículos transportadores de cargas de interesse que entram no território paranaense; Flagrante da disparidade entre as duas estruturas físicas; O posto fazendário da SEFA/CRE está na mão correta do trânsito de veículos em destino ao território paranaense, conta com cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados e área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos a serem fiscalizados; A barreira zoofitossanitária fixa está na contramão do fluxo de entrada no Paraná, sem cobertura externa e sem área de escape segura e adequada.

PFS – 14



FOTOGRAFIA 1.3-MG – SANTO INÁCIO-PR – PFS FIXO SANTO INÁCIO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos do posto de fiscalização fazendária da SEFA/CRE; FOTOGRAFIA À DIREITA: Situação das duas estruturas físicas fixas paranaenses, sendo que a barreira zoofitossanitária está na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário (e de insumos agrícolas).

PSF 14

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1.3-MG – SANTO INÁCIO-PR – PFS FIXO SANTO INÁCIO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura física externa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspecto das instalações internas.

PSF 14

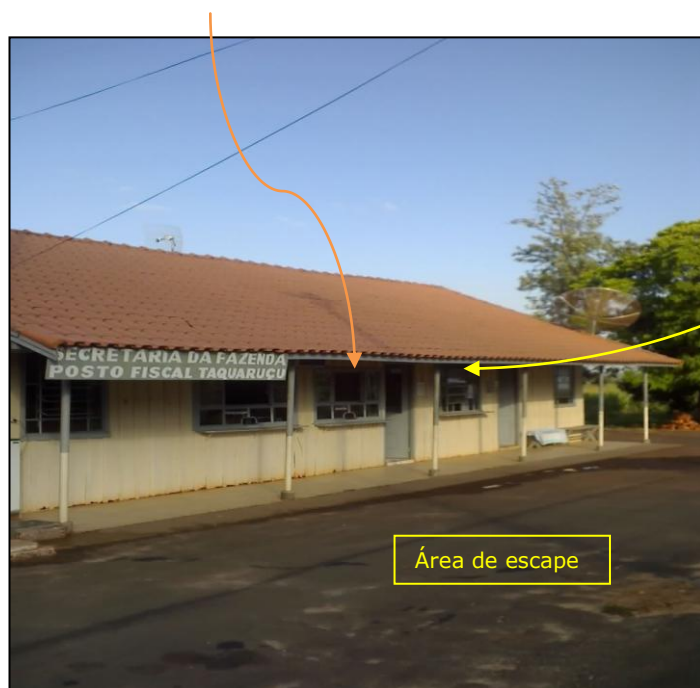


Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

FOTOGRAFIA 1.4-MG – SANTO INÁCIO-PR – PFS FIXO SANTO INÁCIO – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto das instalações internas.

PSF 15

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 2-MG – ITAGUAJÉ-PR – PFS FIXO ITAGUAJÉ – FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspecto da estrutura física da barreira zoofitossanitária fixa; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores; FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais da estrutura externa.



Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

FOTOGRAFIA 2-MG – ITAGUAJÉ-PR – PFS FIXO ITAGUAJÉ – FOTOGRAFIAS À DIREITA E À ESQUERDA: Aspectos da estrutura interna.

REGIÃO DE PARANAVAÍ – PFSs 16, 17, 18 e 19

PFS 16 – TERRA RICA-PR – PFS FIXO TERRA RICA – DIVISA COM SÃO PAULO – ESTRADA MUNICIPAL

FOTOGRAFIAS 1-PV, 1.1-PV E 1.2-PV

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Terra Rica-PR; Localizado em estrada municipal, km 18, no sentido Terra Rica/Euclides da Cunha; Local de acesso ao território do Estado do Paraná **POR Balsa**; A inspeção e fiscalização dos veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) são realizadas apenas no período diurno; **NÃO É ATIVA DURANTE O PERÍODO NOTURNO**; Estrutura física isolada das demais construções existentes dificultando os serviços de inspeção e fiscalização; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 17 – DIAMANTE DO NORTE-PR – PFS FIXO DIAMANTE DO NORTE – DIVISA COM MATO GROSSO DO SUL – RODOVIA PR 182, KM 7

FOTOGRAFIAS 2-PV, 2.1-PV, 2.2-PV e 2.3-PV

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Diamante do Norte-PR; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento próximo à estrutura física da fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

REGIÃO DE PARANAVAÍ – PFSs 16, 17, 18 e 19

PFS 18 – SÃO PEDRO DO PARANÁ-PR – PFS FIXO PORTO SÃO JOSÉ – DIVISA COM MATO GROSSO DO SUL

FOTOGRAFIAS 3-PV e 3.1-PV

ASPECTOS GERAIS: Localizado em São Pedro do Paraná-PR; Localizado à Av. Principal, s/nº no Município de São Pedro do Paraná-PR; Local de acesso ao território do Estado do Paraná **POR Balsa**; A inspeção e fiscalização dos veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) são realizadas apenas no período diurno; **NÃO É ATIVA DURANTE O PERÍODO NOTURNO**; Estrutura física isolada das demais construções existentes dificultando os serviços de inspeção e fiscalização; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 19 – QUERÊNCIA DO NORTE-PR – PFS FIXO PORTO FELÍCIO – DIVISA COM MATO GROSSO DO SUL – PR 218, km 23

FOTOGRAFIAS 4-PV e 4.1-PV

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Querência do Norte-PR; Local de acesso ao território do Estado do Paraná **POR Balsa**; A inspeção e fiscalização dos veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) são realizadas apenas no período diurno; **NÃO É ATIVA DURANTE O PERÍODO NOTURNO**; Estrutura física isolada das demais construções existentes dificultando os serviços de inspeção e fiscalização; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense, **NÃO EXISTE COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 16



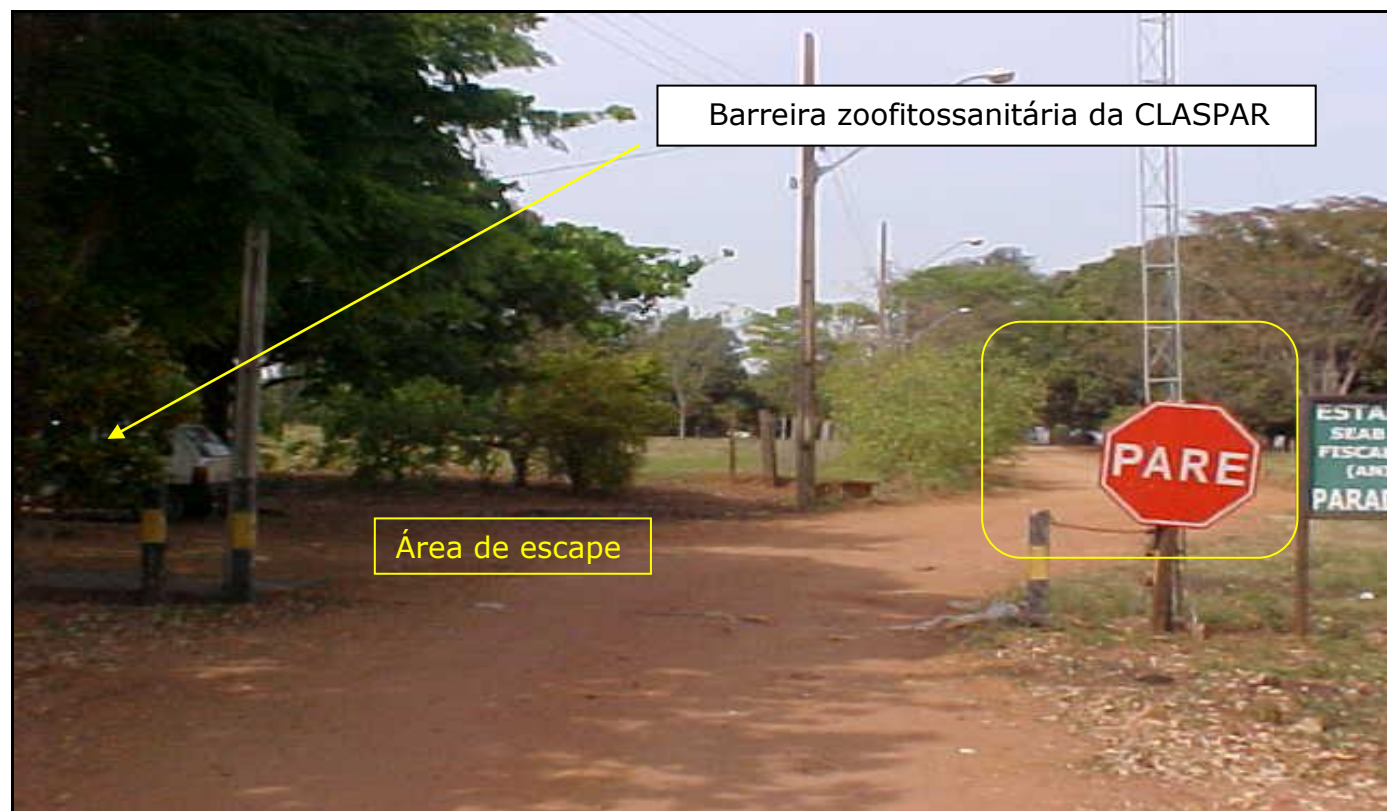
FOTOGRAFIA 1-PV – TERRA RICA-PR – PFS FIXO TERRA RICA – Barreira zoofitossanitária não ativa durante o período noturno; Estrutura física isolada das demais construções existentes dificultando os serviços de inspeção e fiscalização; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não existe cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 16



FOTOGRAFIA 1.1-PV – TERRA RICA-PR – PFS FIXO TERRA RICA – Aspecto da estrutura física externa.

PFS 16



FOTOGRAFIA 1.2-PV – TERRA RICA-PR – PFS FIXO TERRA RICA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto das placas de sinalização e advertência.

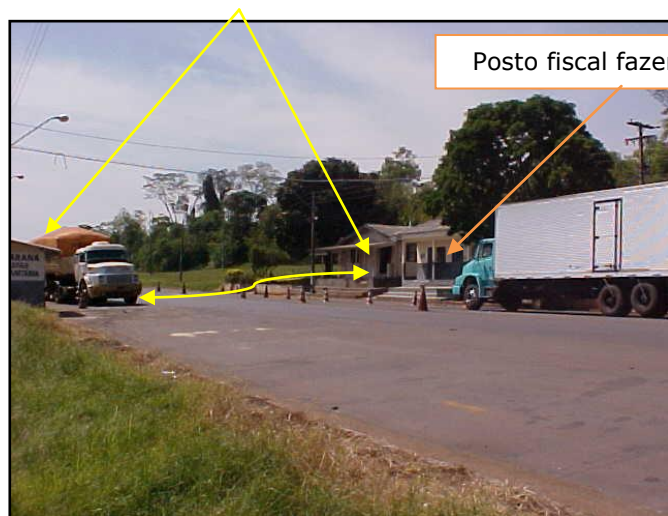
PFS 17



FOTOGRAFIA 2-PV – DIAMANTE DO NORTE-PR – PFS FIXO DIAMANTE DO NORTE – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA: Aspecto das placas de sinalização e advertência; As placas de advertência e de sinalização estão localizadas no sentido oposto ao trânsito de entrada de veículos transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspecto da estrutura física externa (do lado à esquerda) da barreira zoofitossanitária; Aspecto da estrutura física externa utilizada pela fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

PFS 17

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 2.1-PV – DIAMANTE DO NORTE-PR – PFS FIXO DIAMANTE DO NORTE – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura física externa em condições precárias do lado da mão correta que permite o acesso dos veículos transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 17

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE

Área de escape

Área de escape

PR

Sentido do trânsito com destino ao território do Paraná

FOTOGRAFIA 2.2-PV – DIAMANTE DO NORTE-PR – PFS FIXO DIAMANTE DO NORTE – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

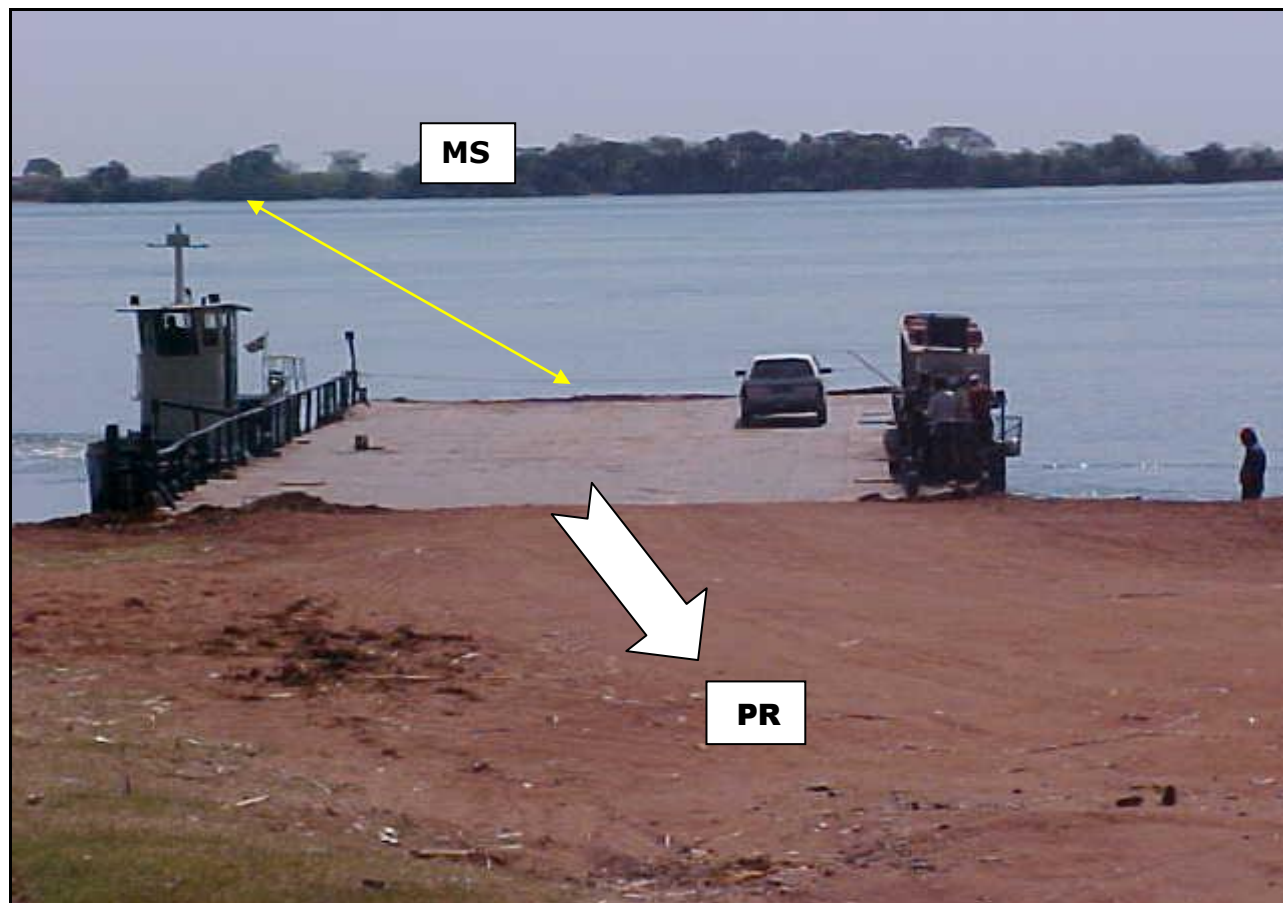
PFS 17



FOTOGRAFIA 2.3-PV – DIAMANTE DO NORTE-PR – PFS FIXO DIAMANTE DO NORTE – O lado da pista que permite acesso aos veículos transportadores de cargas de interesse ao Paraná não conta com estrutura cobertura (deficiência agravada em dias chuvosos, pois as cargas deixam de ser fiscalizadas) para abrigar os veículos transportadores de cargas de interesse abordados, bem como, não conta com área de escape segura e com espaço adequado à interceptação dos veículos transportadores de cargas de interesse com destino ao Paraná.

PFS 18

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 3-PV – SÃO PEDRO DO PARANÁ-PR – PFS FIXO PORTO SÃO JOSÉ – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Barreira zoofitossanitária não ativa durante o período noturno; Estrutura física isolada das demais construções existentes dificultando os serviços de inspeção e fiscalização; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não existe cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores; FOTOGRAFIA À DIREITA: Local de acesso ao território paranaense por balsa.

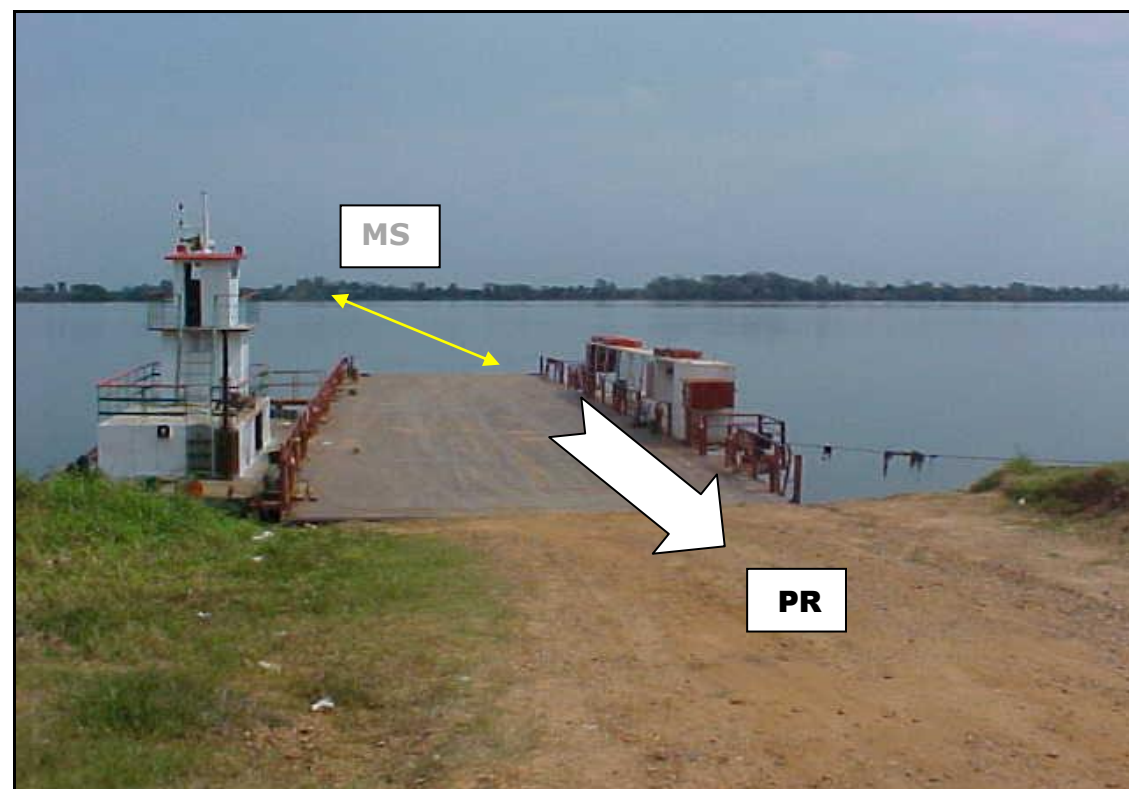
PFS 18



FOTOGRAFIA 3.1-PV – SÃO PEDRO DO PARANÁ-PR – PFS FIXO PORTO SÃO JOSÉ – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto da estrutura física fixa; Aspecto das placas de advertência e de sinalização.

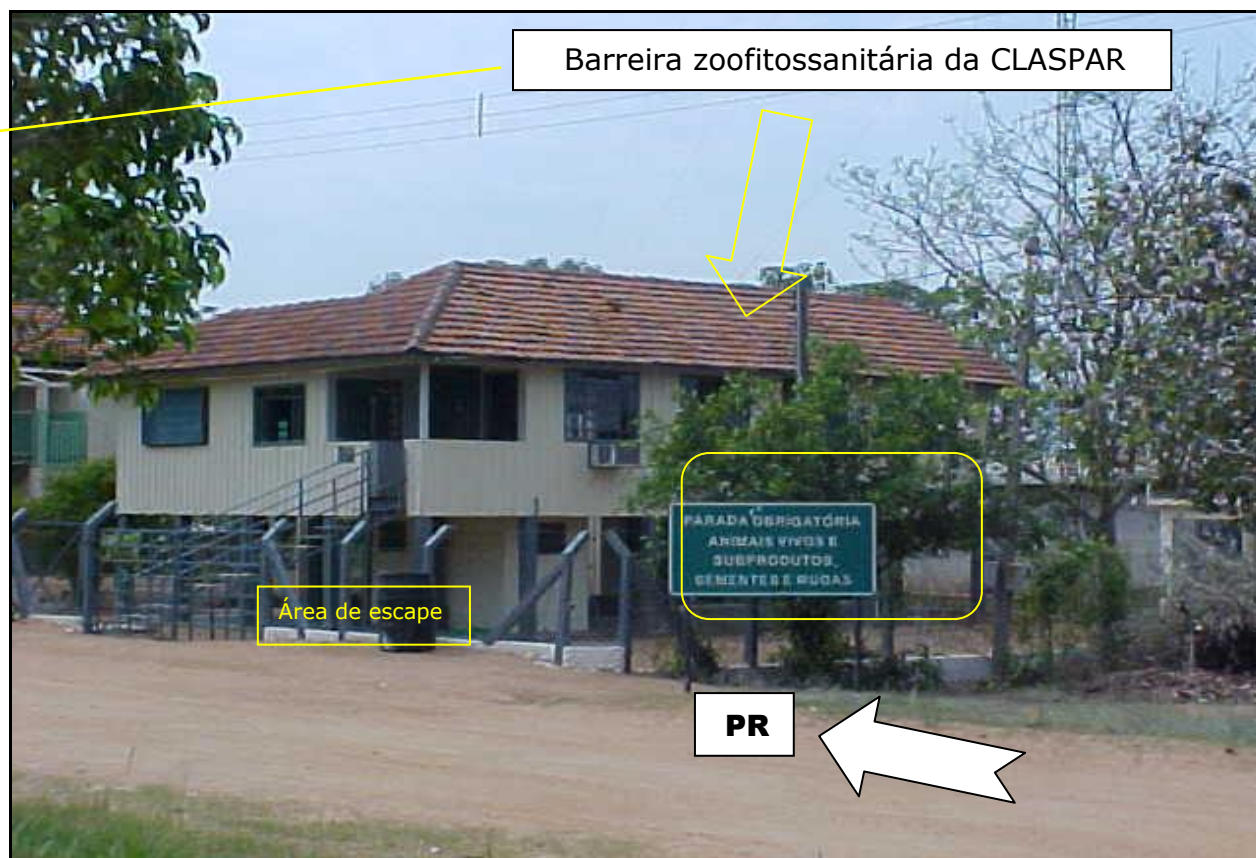
PFS 19

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 4-PV – QUERÊNCIA DO NORTE-PR – PFS FIXO PORTO FELÍCIO – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Barreira zoofitossanitária não ativa durante o período noturno; Estrutura física isolada das demais construções existentes dificultando os serviços de inspeção e fiscalização; Embora sua estrutura física esteja construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não existe cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores; FOTOGRAFIA À DIREITA: Local de acesso ao território paranaense por balsa.

PFS 19



FOTOGRAFIA 4.1-PV – QUERÊNCIA DO NORTE-PR – PFS FIXO PORTO FELÍCIO – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto da estrutura física externa; Aspecto da placa de advertência.

REGIÃO DE UMUARAMA – PFS 20

20 – VILA ALTA-PR – PFS FIXO PORTO CAMARGO – DIVISA COM MATO GROSSO DO SUL – RODOVIA BR 487, km 4

FOTOGRAFIAS 1-UM, 1.1-UM e 1.2-UM

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Via Alta-PR; Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento próximo à estrutura física da fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

PFS 20

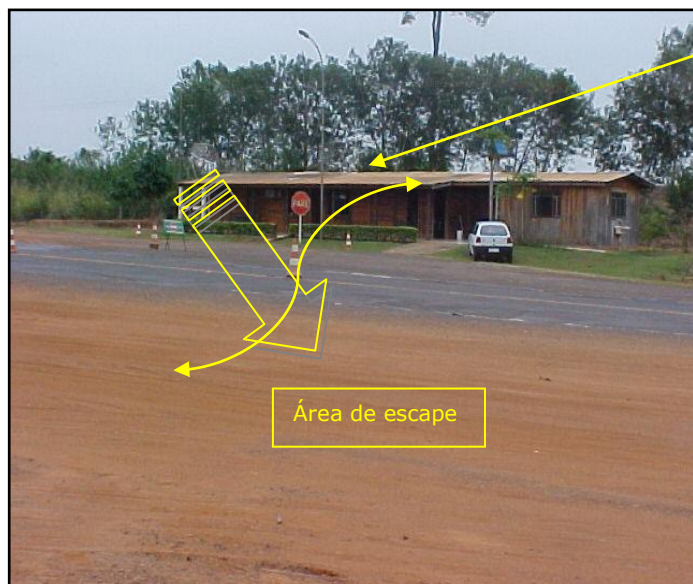
Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1-UM – VILA ALTA-PR – PFS FIXO PORTO CAMARGO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura física externa; Aspecto das placas de sinalização e advertência; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura fixa construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores;

PFS 20

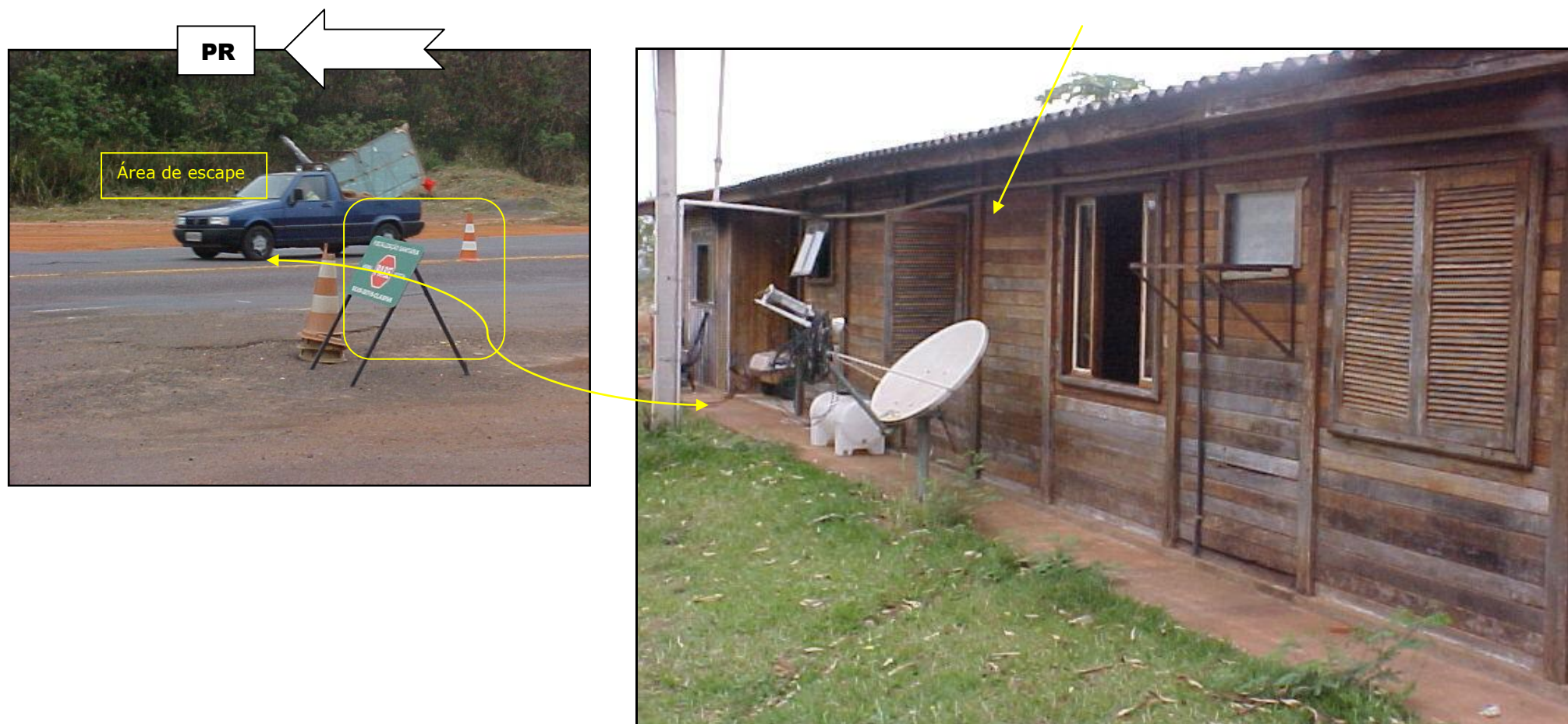
Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1.1-UM – VILA ALTA-PR – PFS FIXO PORTO CAMARGO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Flagrante da situação da área de escape sem pavimentação do lado da pista que permite o acesso ao território do Estado do Paraná; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspecto da estrutura física externa; Estrutura física vizinha às instalações da fiscalização fazendária da SEFA/CRE (ao fundo).

PFS 20

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1.2-UM – VILA ALTA-PR – PFS FIXO PORTO CAMARGO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Flagrante da passagem de veículo com destino ao território do Estado do Paraná, porém, do lado contrário da pista onde está construída a estrutura física da barreira zoofitossanitária fixa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspecto da estrutura física externa.

REGIÃO DE TOLEDO – PFS 21

21 – GUAÍRA-PR – PFS FIXO JOÃO ELÍRIO RIBAS MAIA – DIVISA COM O MATO GROSSO DO SUL

FOTOGRAFIAS 1-PB, 1.1-PB, 1.2-PB e 1.3-PB

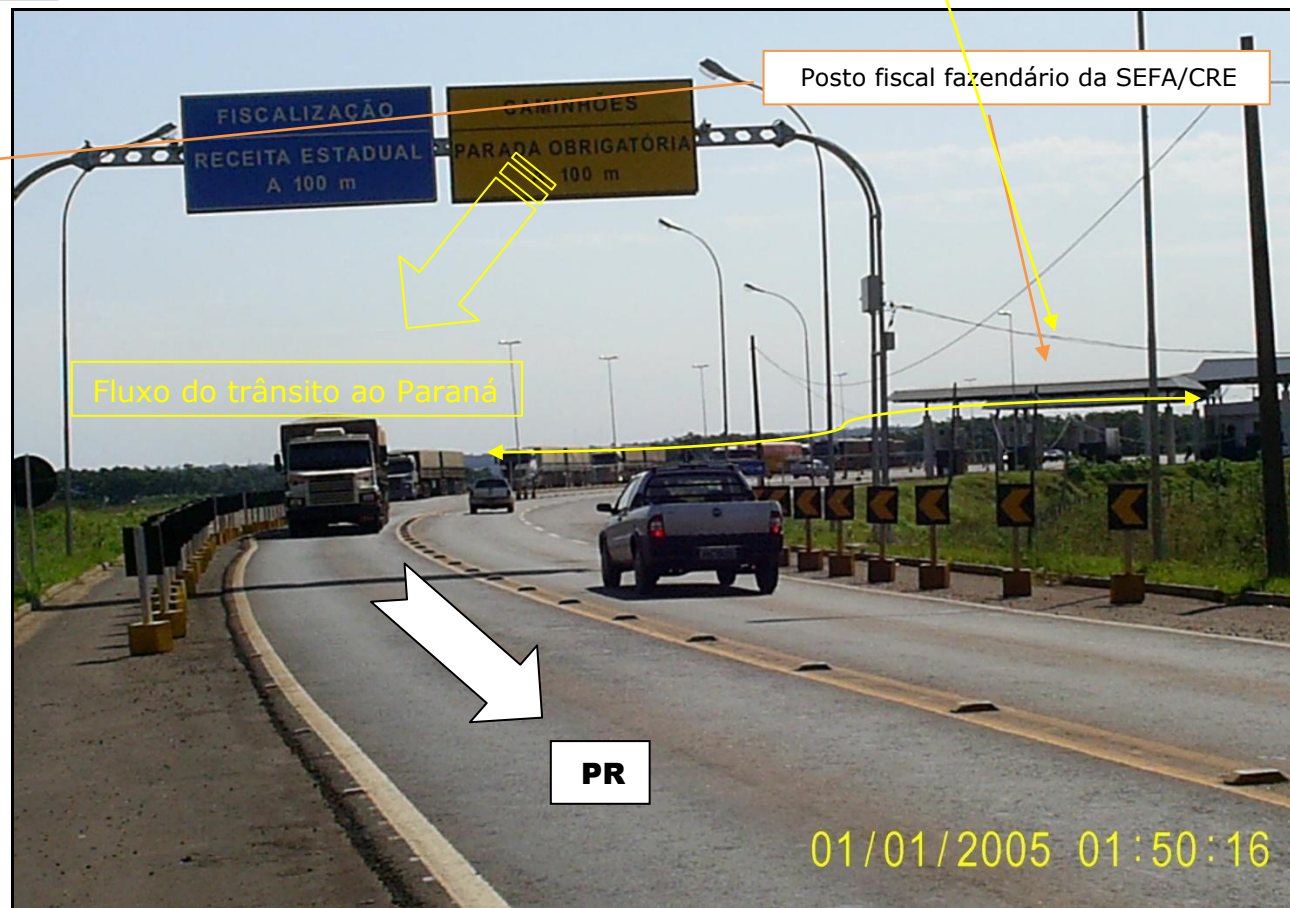
ASPECTOS GERAIS: Localizado em Guaíra-PR; Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; Via de **IMPORTANTÍSSIMO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) oriundos dos demais estados da federação com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; A fiscalização fazendária conta com apoio policial de 24 horas; Serviços compartilhados com a fiscalização fazendária; Construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária encontra-se **NA CONTRAMÃO** do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados com cargas de interesse zoofitossanitário com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas.

PFS 21

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE

Área de escape

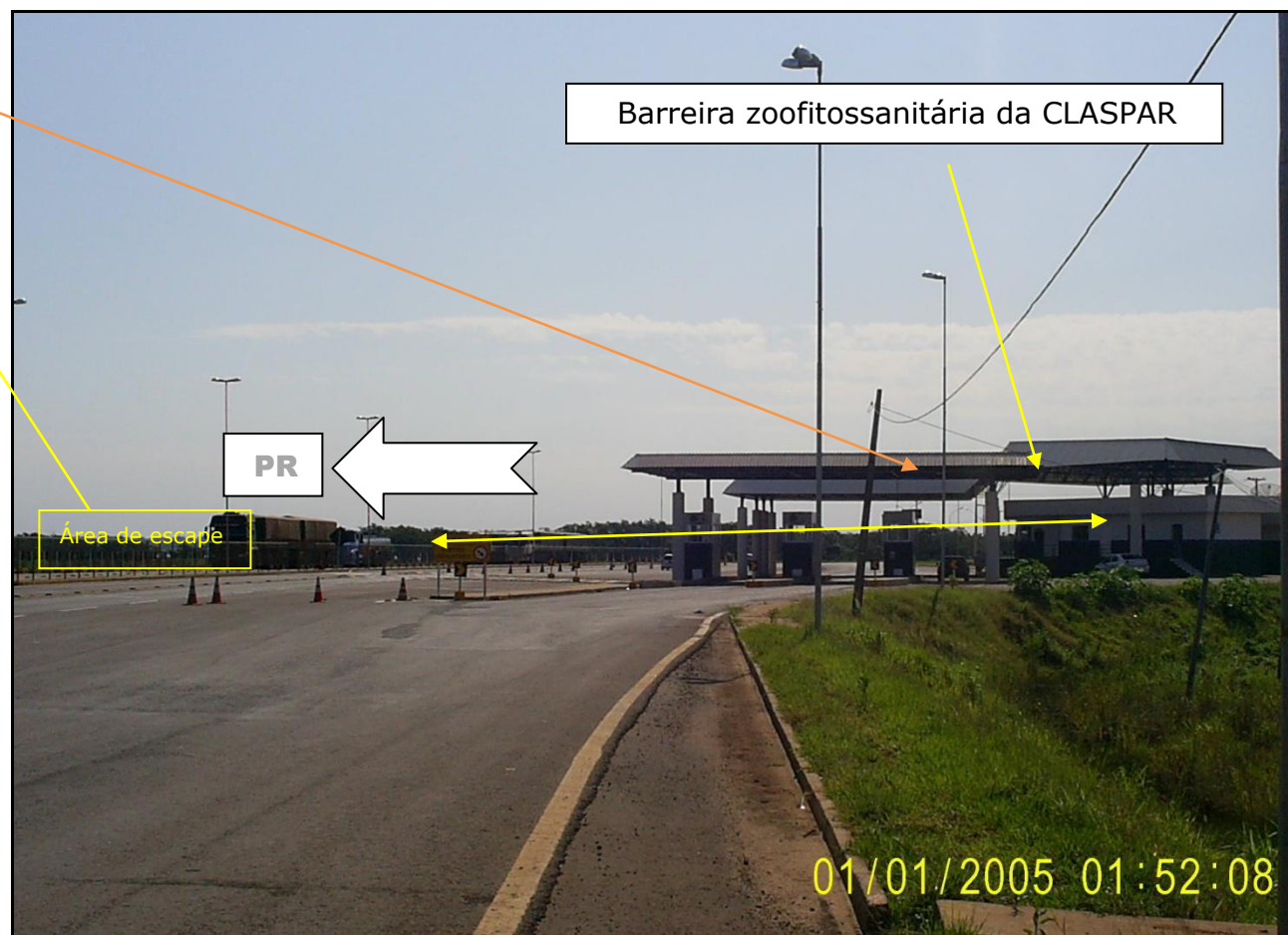
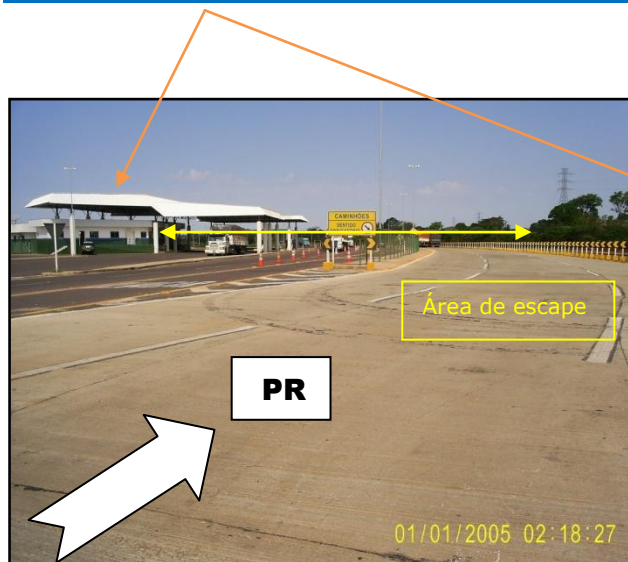
Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 1-TO – GUAÍRA-PR – PFS FIXO JOÃO ELÍRIO RIBAS MAIA – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspectos gerais posto de fiscalização fazendária da SEFA/CRE; FOTOGRAFIA À DIREITA: Flagrante de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (pista à esquerda) transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território do Estado do Paraná.

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE

PFS 21

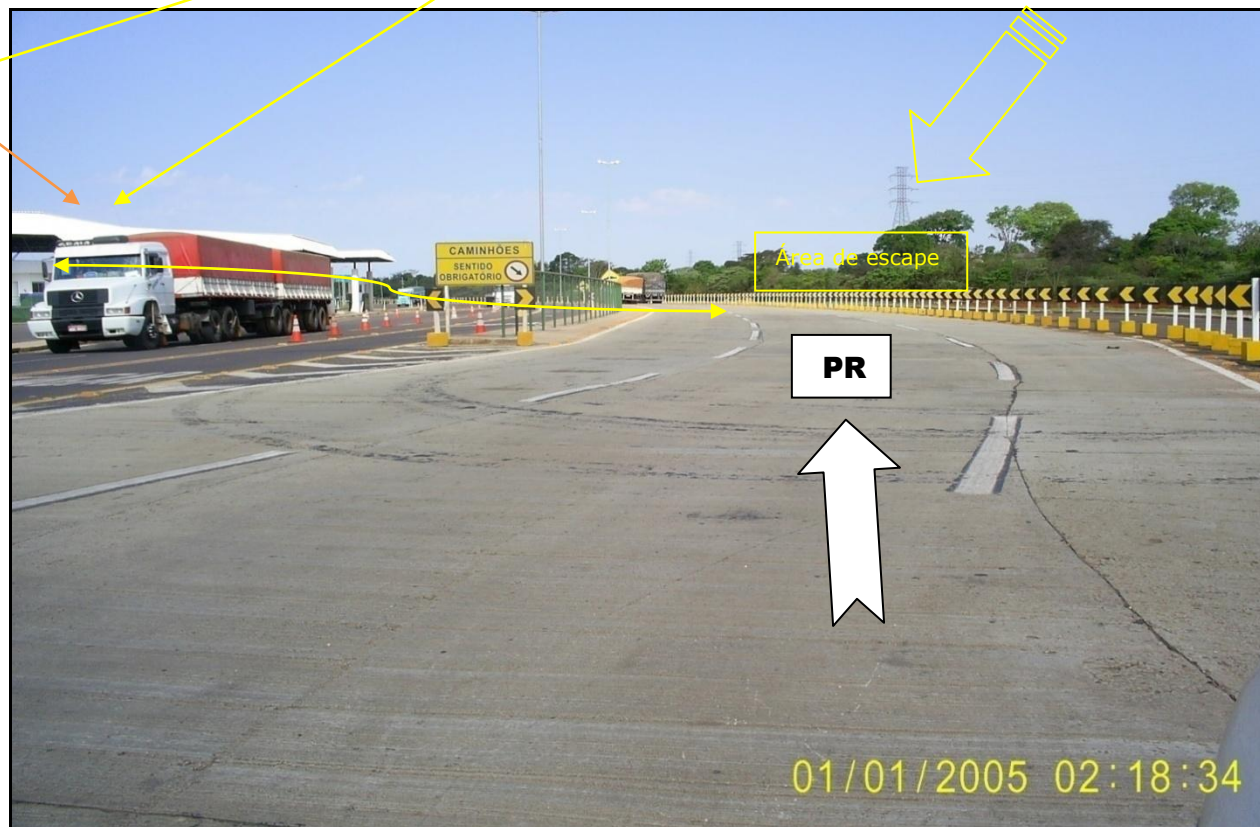
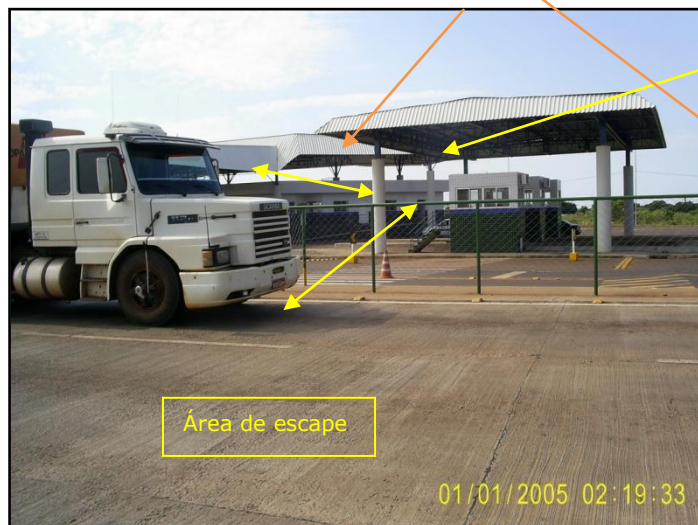


FOTOGRAFIA 1.1-TO – GUAÍRA-PR – PFS FIXO JOÃO ELÍRIO RIBAS MAIA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura física construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária da SEFA/CRE encontra-se na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Flagrante da área de escape sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas.

PFS 21

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



FOTOGRAFIA 1.2-TO – GUAÍRA-PR – PFS FIXO JOÃO ELÍRIO RIBAS MAIA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Flagrante da área de escape disponível à interceptação dos veículos transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense.

REGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO – PFSs 22, 23, 24, 25 e 26

PFS 22 – CAPANEMA-PR – PFS FIXO SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE

DIVISA INTERNACIONAL COM A ARGENTINA



PFS 23 – CAPANEMA-PR – PSF FIXO CAPANEMA

DIVISA INTERNACIONAL COM A ARGENTINA



ASPECTOS GERAIS (22 E 23): **SERVIÇOS OFICIAIS DE BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS DO ESTADO DO PARANÁ MANTIDOS NA DIVISA INTERNACIONAL COM A ARGENTINA;** A inspeção e fiscalização do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário em áreas de fronteira internacional são de responsabilidade privativa do Poder Público Federal; Encontram-se nessa situação dos PFSs nº 22, em Santo Antônio do Sudoeste-PR, denominado PFS SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE e nº 23, em Capanema-PR, denominado PSF CAPANEMA, ambos na divisa internacional com a Argentina (região de Francisco Beltrão-PR); Os PFSs em questão se utilizam das estruturas físicas fixas pertencentes à Receita Federal; O MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, à luz do nosso conhecimento, não realizou convênio com o Estado do Paraná para que a CLASPAR e/ou SEAB/DEFIS efetuem a fiscalização do trânsito zoofitossanitário em fronteiras internacionais com a Argentina e o Paraguai.

REGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO – PFSs 22, 23, 24, 25 e 26

PFS 24 – BARRACÃO-PR – PFS FIXO BARRACÃO

TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA



FOTOGRAFIAS 1-FB e 1.1-FB

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Dionísio Cerqueira-SC; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Estrutura física pertencente à CIDASC - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina; Localizada a quatro (4) km da fronteira com o Estado do Paraná; Construída na mão correta da entrada do trânsito de veículos transportadores com destino ao território catarinense, portanto, na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE SATISFATÓRIA** à interceptação dos veículos transportadores; área de escape não pavimentada; **OS AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ NÃO POSSUEM PODER DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA** para exercer a inspeção e fiscalização de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, bem como, exigir o cumprimento de norma legal zoofitossanitária (ou de insumos agrícolas) do Estado do Paraná **EM TERRITÓRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**.

REGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO – PFSs 22, 23, 24, 25 e 26

PFS 25 – FLOR DA SERRA DO SUL-PR – PFS FIXO FLOR DA SERRA – DIVISA COM SANTA CATARINA

FOTOGRAFIAS 2-FB e 2.1-FB

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Flor da Serra do Sul-PR; Estrutura fixa construída (recentemente) na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 26 – MARMELEIRO-PR – BARREIRA FIXA “PFS MARMELEIRO” – DIVISA COM SANTA CATARINA - RODOVIA PR 180, km 33

FOTOGRAFIAS 3-FB e 3.1-FB

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Marmeleiro-PR; Localizado em Flor da Serra do Sul-PR; Estrutura fixa construída (recentemente) na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Funcionamento próximo à estrutura física da fiscalização fazendária da SEFA/CRE; Funcionamento próximo à estrutura física da polícia rodoviária estadual.

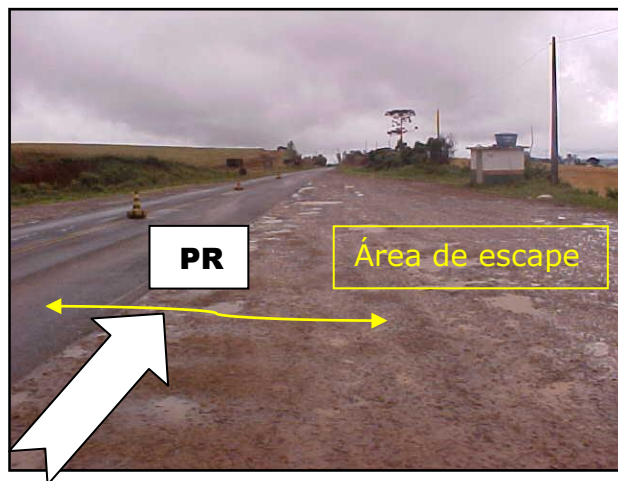
PFS 24



FOTOGRAFIA 1-FB – BARRACÃO-PR – PFS FIXO BARRACÃO – TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA – Aspecto da estrutura física externa da barreira zoofitossanitária da CIDASC do Estado de Santa Catarina.

PFS 24

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

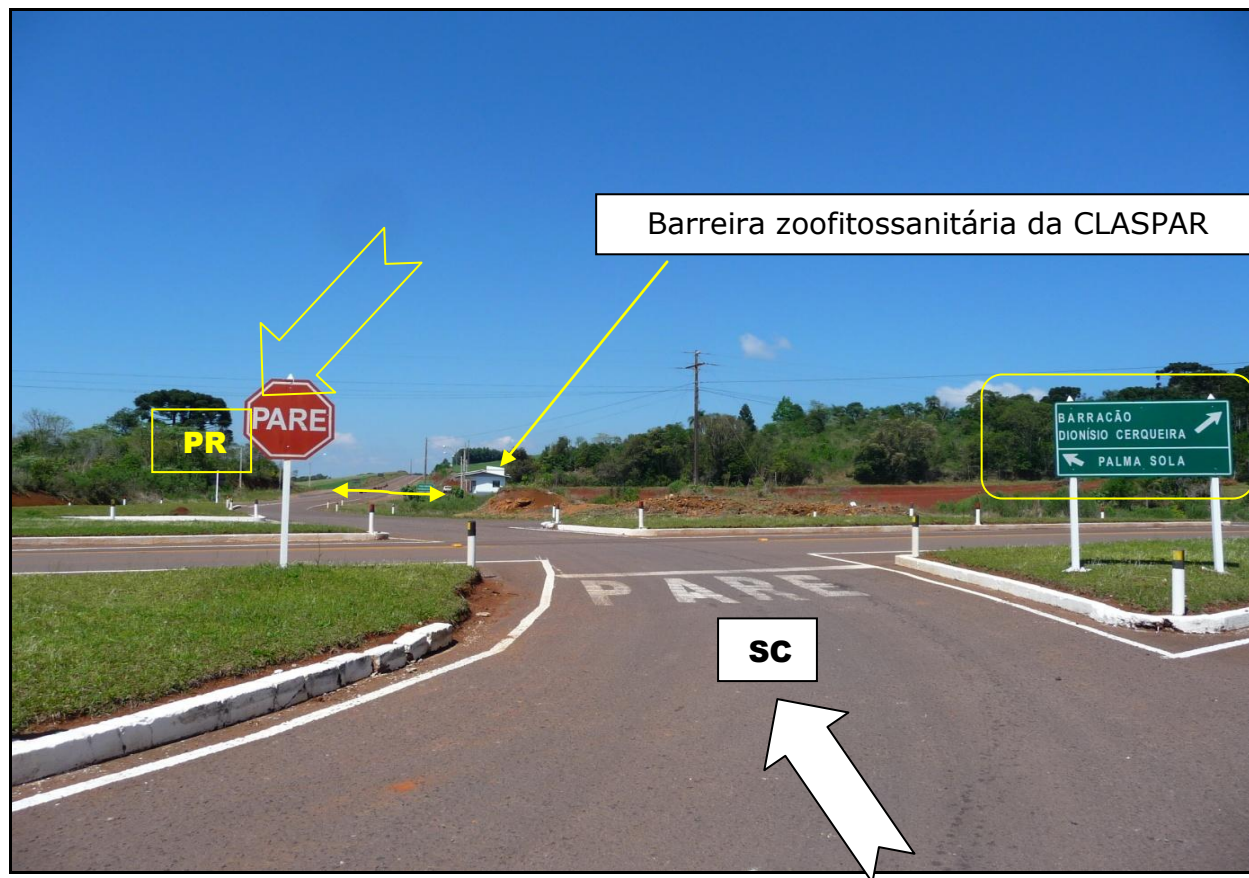


TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA

FOTOGRAFIA 1.1-FB – BARRACÃO-PR – PFS FIXO BARRACÃO – TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

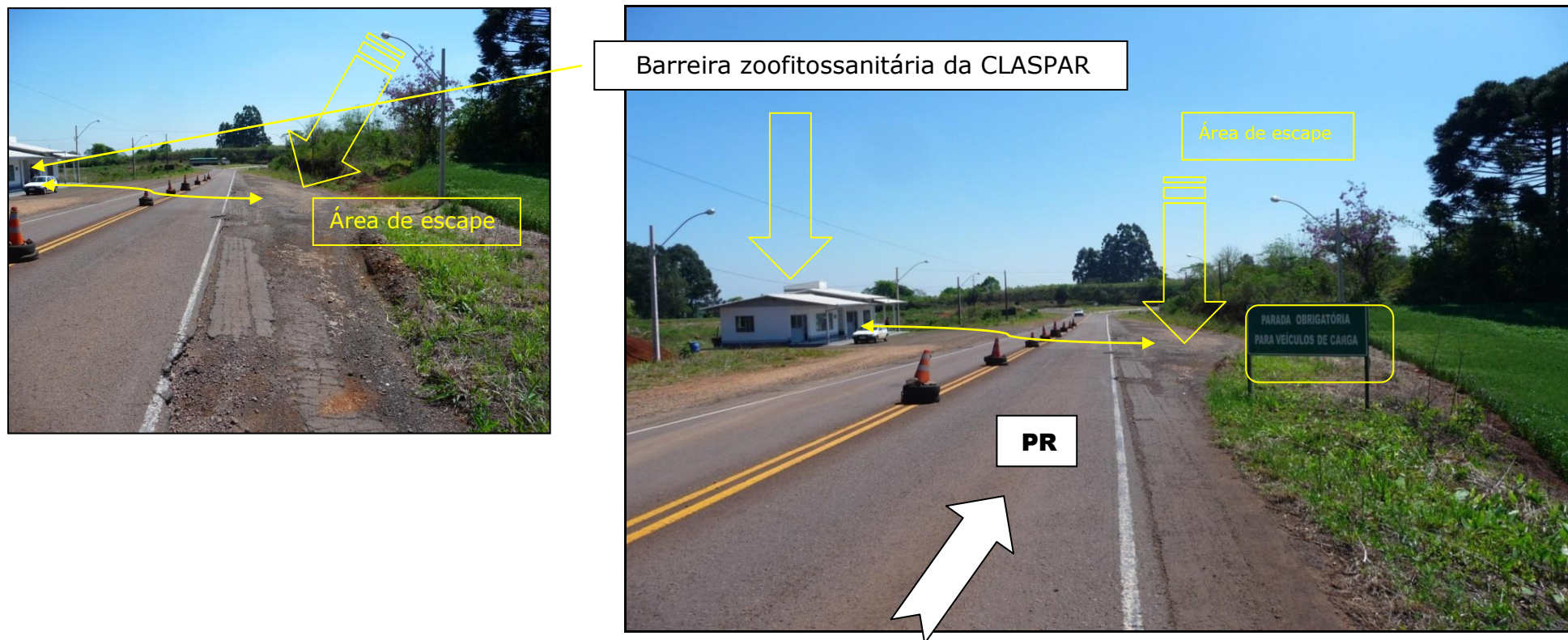
PFS 25

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



FOTOGRAFIA 2-FB – FLOR DA SERRA DO SUL-PR – PFS FIXO FLOR DA SERRA – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura física externa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspecto do posicionamento do PFS FLOR DA SERRA.

PFS 25



FOTOGRAFIA 2.1-FB – FLOR DA SERRA DO SUL-PR – PFS FIXO FLOR DA SERRA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada em dias de chuva, pois as cargas de interesses não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos.

PFS 26



FOTOGRAFIA 3-FB – MARMELEIRO-PR – PFS FIXO MARMELEIRO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto do posicionamento do PFS MARMELEIRO; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada em dias de chuva, pois as cargas de interesses não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos.

PFS 26



FOTOGRAFIA 3.1-FB – MARMELEIRO-PR – PFS FIXO MARMELEIRO – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: A barreira zoofitossanitária fixa está na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino ao território paranaense; O lado da pista que permite acesso ao Paraná não conta com estrutura adequada, ou seja, não conta com cobertura aos veículos transportadores de cargas de interesse abordados (deficiência estrutural agravada em dias chuvosos, pois as cargas deixam de ser fiscalizadas), bem como, não conta com área de escape segura e com espaço adequado à interceptação desses veículos; Barreira zoofitossanitária construída ao lado da polícia rodoviária estadual.

REGIÃO DE PATO BRANCO – PFSs 27 E 28

27 – VITORINO-PR – PFS FIXO VITORINO – DIVISA COM SANTA CATARINA – RODOVIA BR 158

FOTOGRAFIAS 1-PB, 1.1-PB, 1.2-PB e 1.3-PB

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Vitorino-PR; Estrutura física pertencente à CLASPAR, porém, compartilhada com a fiscalização do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário da CIDASC do Estado de Santa Catarina; Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores.

REGIÃO DE PATO BRANCO – PFSs 27 E 28

28 – ABERLARDO LUZ-SC – PFS FIXO RINCÃO – RODOVIA SC 467, km 15

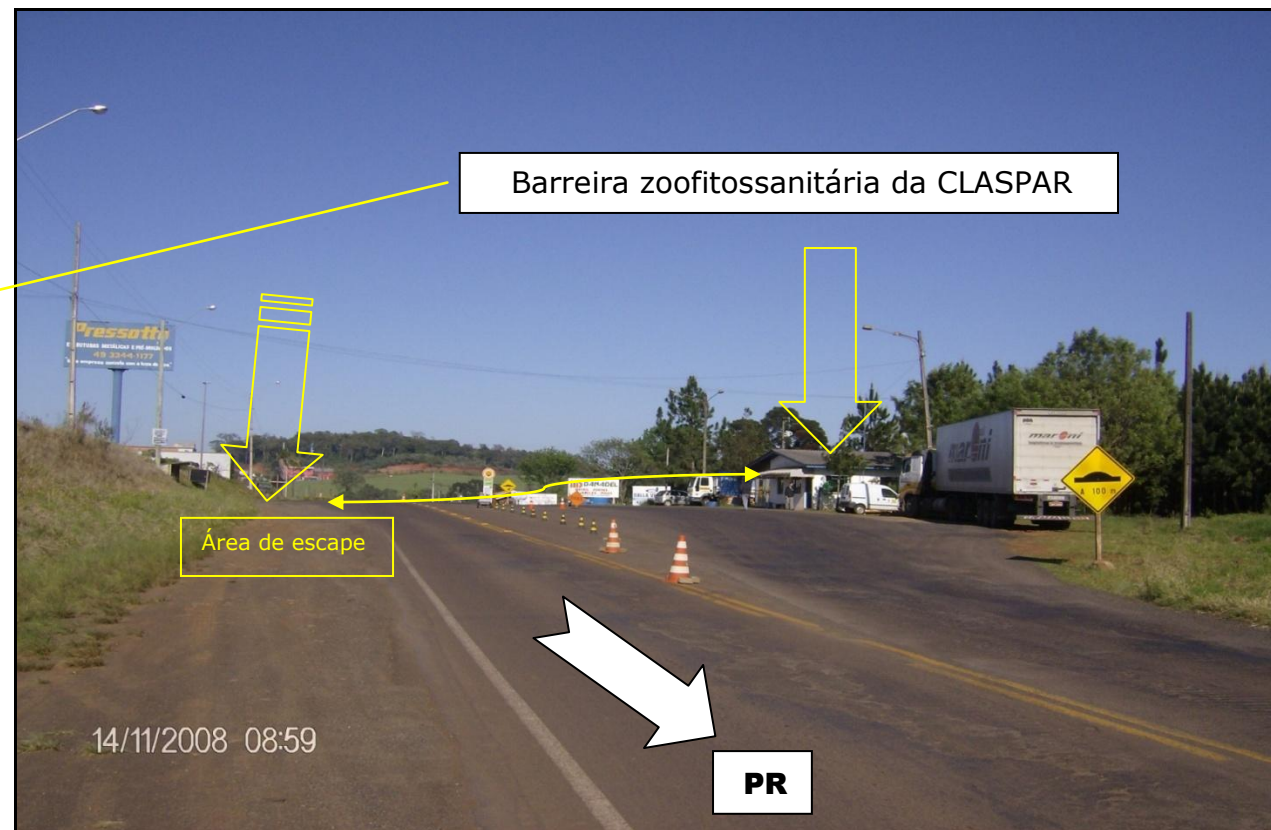
TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA



FOTOGRAFIAS 2-PB, 2.1-PB, 2.2-PB e 2.3-PB

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Abelardo Luz-SC; PSF funcionando em **TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA** (distante 15 km da fronteira paranaense); Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de animais (e produtos de origem animal), vegetais e insumos agrícolas (principalmente sementes) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **PFS UTILIZANDO A ESTRUTURA FÍSICA FIXA DO POSTO FAZENDÁRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA**; Não existem quaisquer placas de advertência ou de sinalização que indiquem a presença da inspeção e fiscalização paranaense de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário; A direta do posto fazendário catarinense existe a estrutura física fixa da fiscalização zoofitossanitária da CIDASC; **OS AGENTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ NÃO POSSUEM PODER DE POLÍCIA ADMINISTRATIVA** para exercer a inspeção e fiscalização de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, bem como, fazer cumprir qualquer norma legal zoofitossanitária (ou de insumos agrícolas) paranaense **EM TERRITÓRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**.

PFS 27

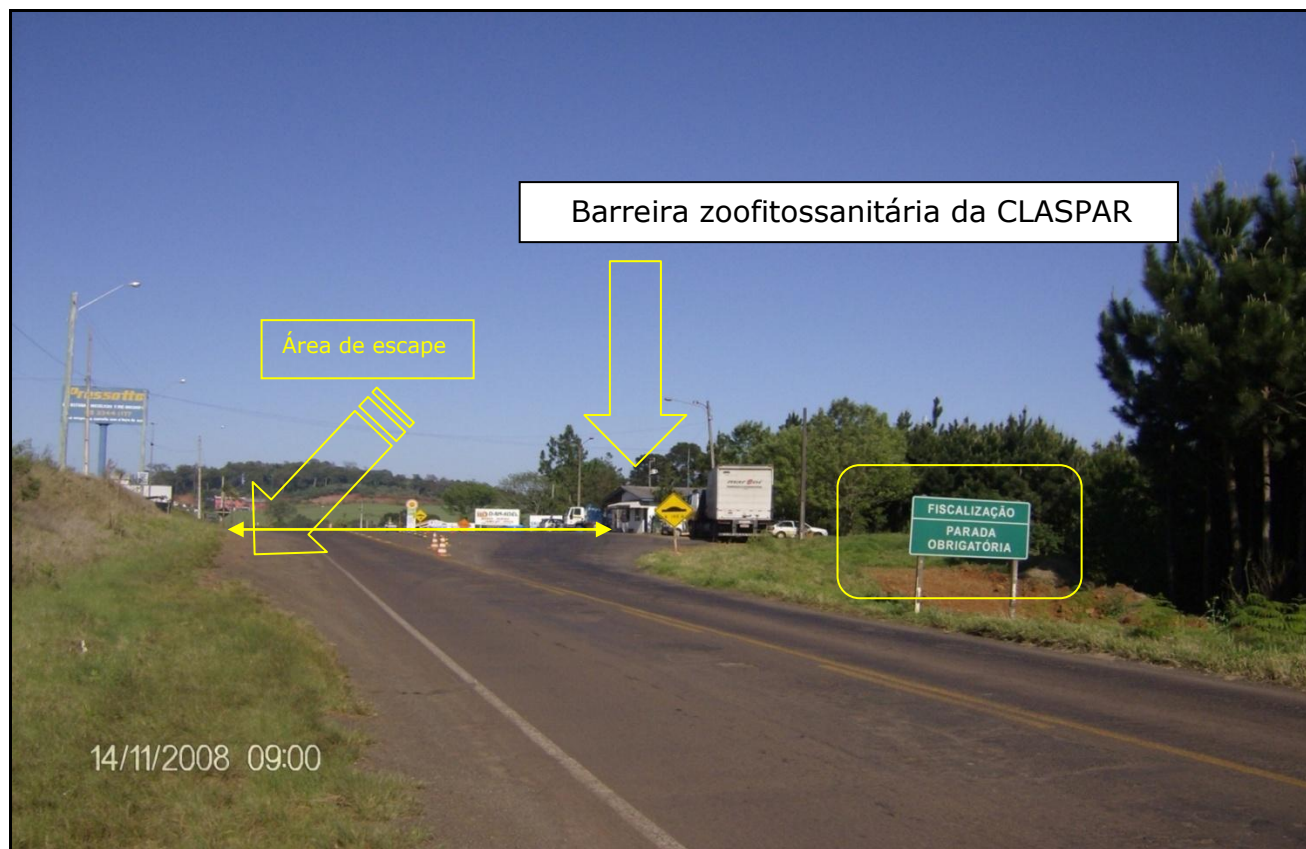


FOTOGRAFIA 1-PB – VITORINO-PR – PFS FIXO VITORINO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura física externa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Os cones, placas de sinalização e advertência e equipamento de esterilização existentes na pista pertencem à CIDASC; Não existem placas de sinalização e advertência paranaenses no sentido do ingresso de veículos transportadores de cargas de interesse em território paranaense.

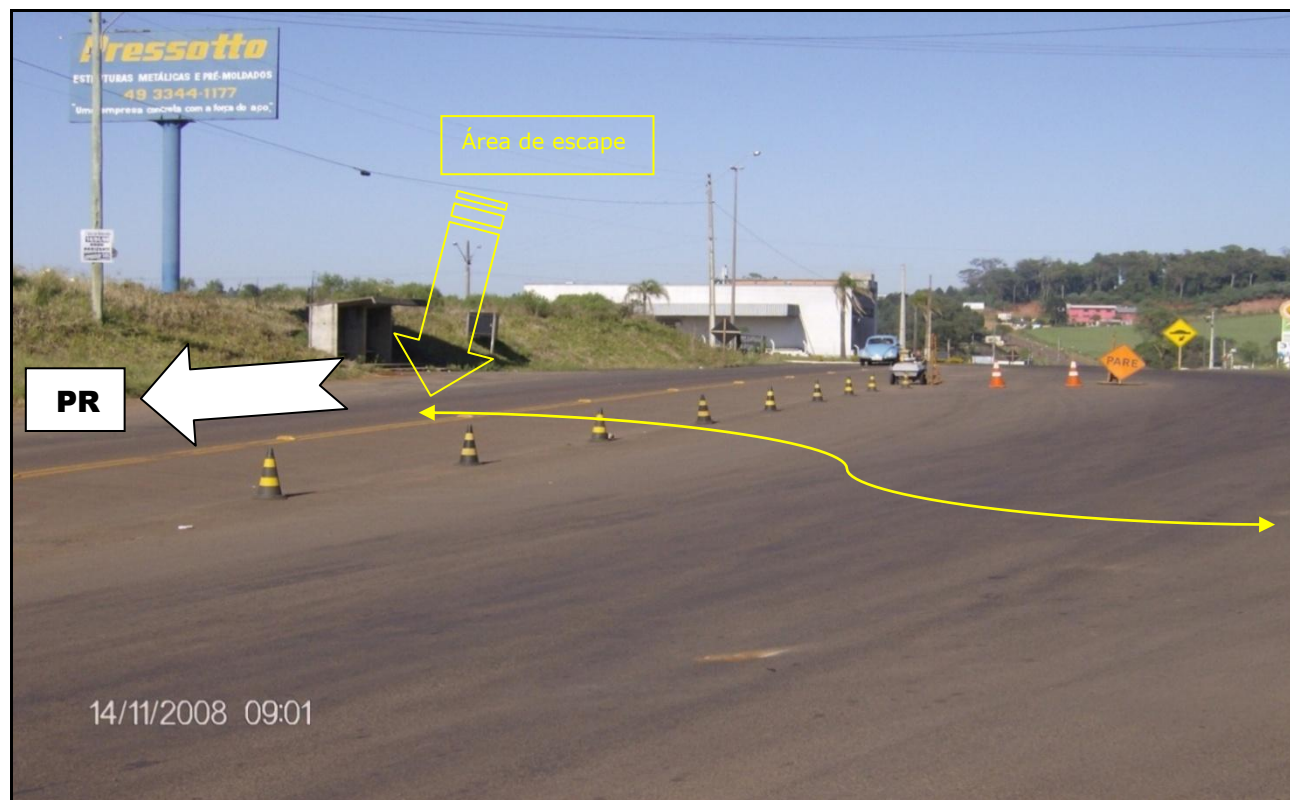
PFS 27



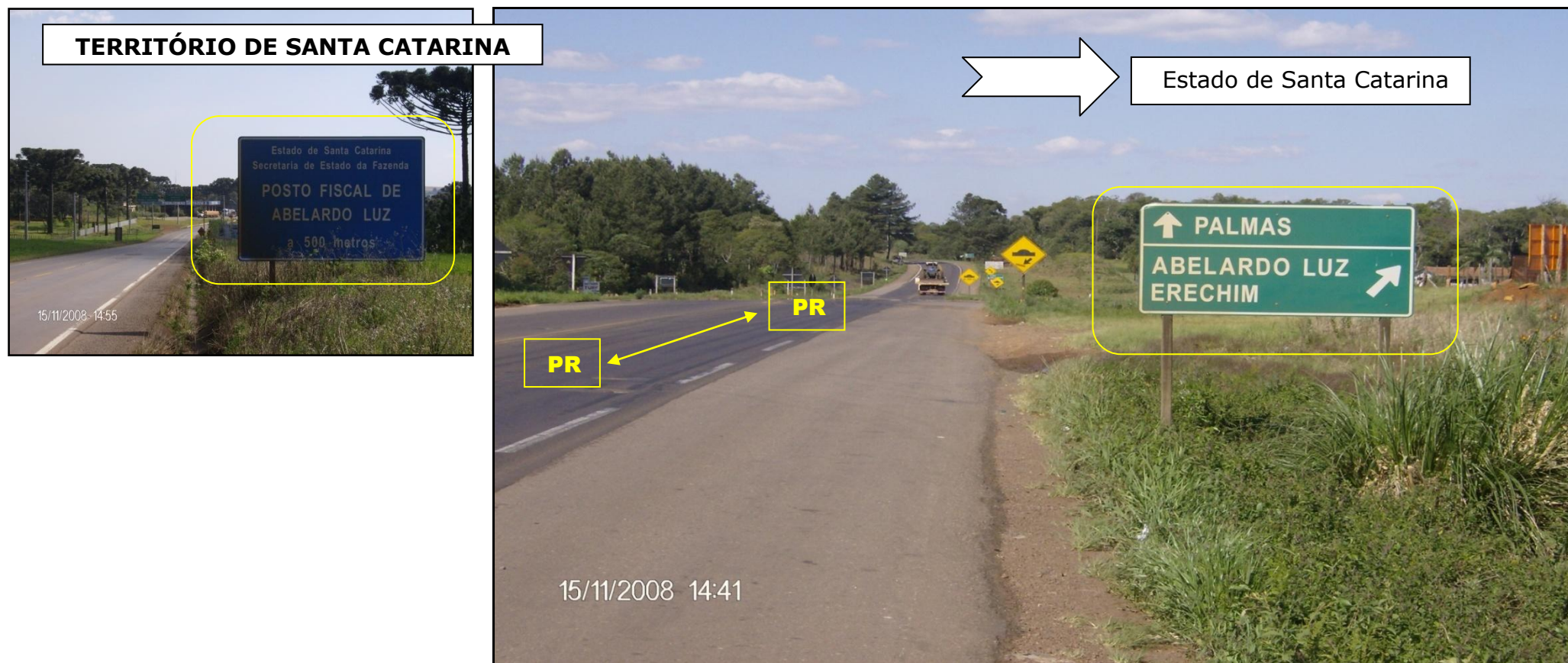
FOTOGRAFIA 1.1-PB – VITORINO-PR – PFS FIXO VITORINO – Aspecto da estrutura física externa.



FOTOGRAFIA 1.2-PB – VITORINO – PFS FIXO VITORINO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos do posicionamento do PFS VITORINO.



FOTOGRAFIA 1.3-PB – VITORINO-PR – PFS FIXO VITORINO – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Flagrante da placa de advertência e sinalização da CIDASC; FOTOGRAFIA À DIREITA: Área de escape do PSF VITORINO muito próxima do trevo que permite o acesso ao Município de São Lourenço do Oeste-SC; Não existem redutores de velocidade; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores



FOTOGRAFIA 2-PB – ABELARDO LUZ-SC – PFS FIXO RINCÃO – TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA:
Trevo que permite o acesso ao Município de Abelardo Luz-SC; O PSF RINCÃO está localizado a 15 km em território catarinense.



FOTOGRAFIA 2.1-PB – ABELARDO LUZ-SC – PFS FIXO RINCÃO – TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA – Aspecto da estrutura física externa do posto fazendário da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

PFS 28

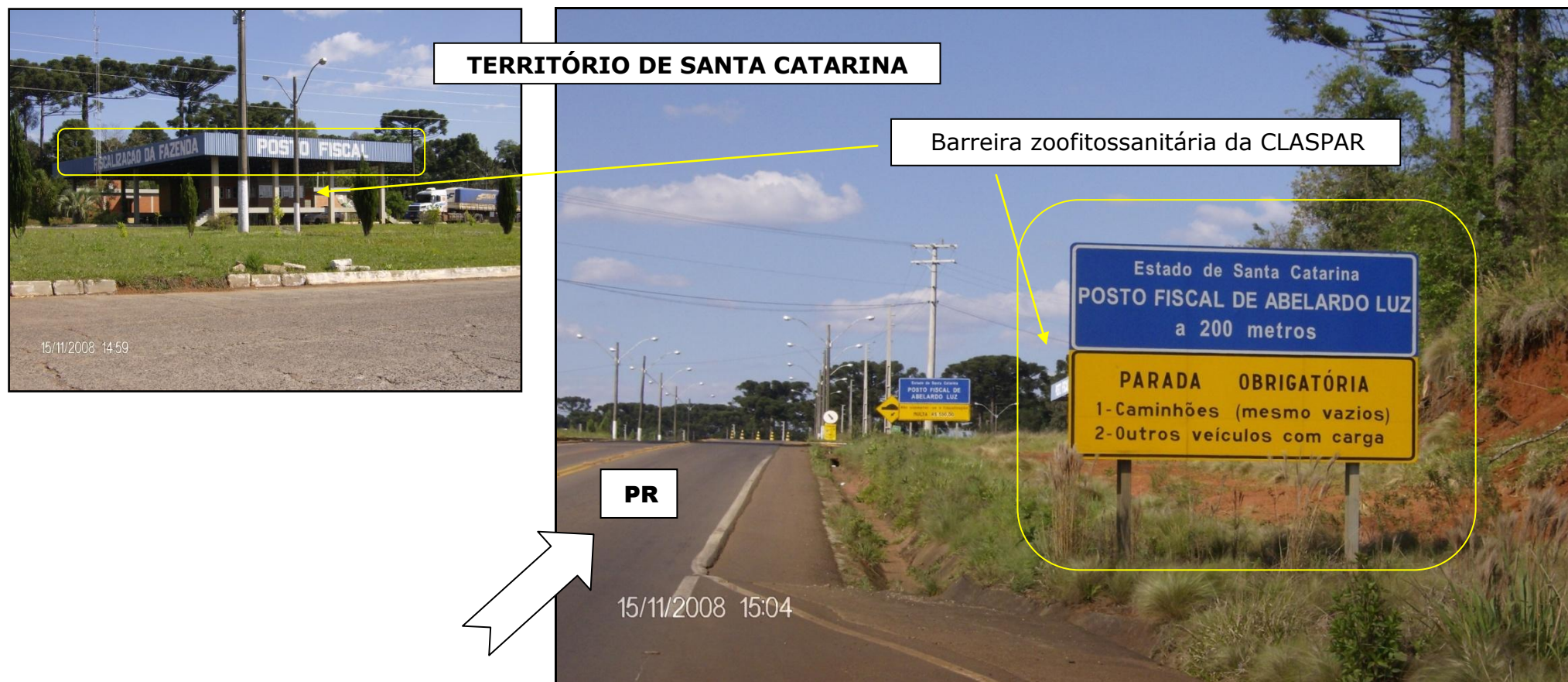
Posto fiscal fazendário catarinense



FOTOGRAFIA 2.2-PB – ABELARDO LUZ-SC – PFS FIXO RINCÃO – TERRITÓRIO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto do posicionamento do posto fazendário fixo catarinense; FOTOGRAFIA À DIREITA: Barreira zoofitossanitária fixa da CIDASC (localizado à direita do posto fazendário catarinense).

PFS 28

Posto fiscal fazendário catarinense



FOTOGRAFIA 2.3-PB – ABELARDO LUZ-SC – PFS FIXO RINCÃO – TERRITÓRIO DE SANTA CATARINA – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Posto fiscal fazendário catarinense; FOTOGRAFIA À DIREITA: Não existem quaisquer placas de advertência ou de sinalização que indiquem a presença da inspeção e fiscalização paranaense de veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário.

REGIÃO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PFSs 29 E 30

29 – GENERAL CARNEIRO-PR – PFS FIXO HORIZONTE – DIVISA COM SANTA CATARINA – RODOVIA BR 153, km 0

FOTOGRAFIAS 1-UV, 1.1-UV e 1.2-UV

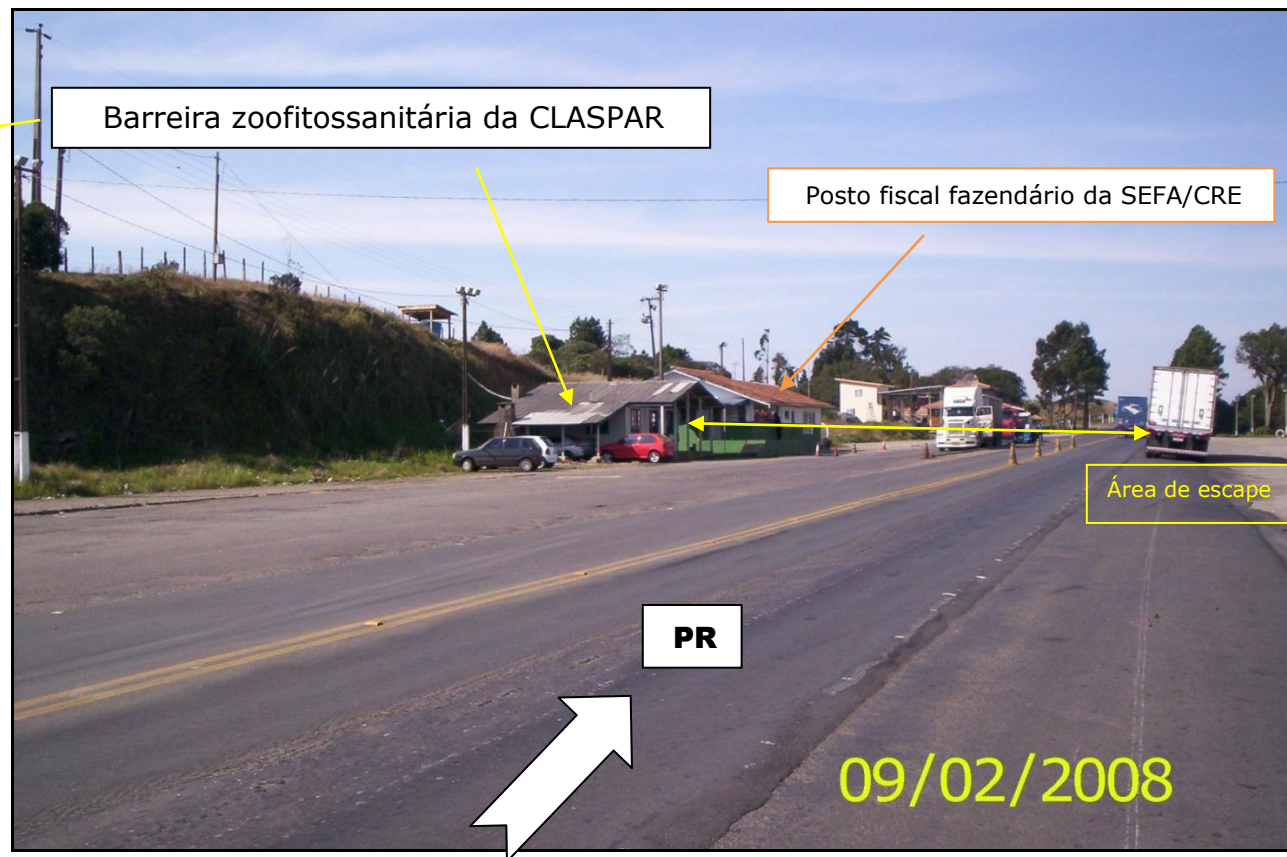
ASPECTOS GERAIS: Localizado em General Carneiro-PR; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas (especialmente sementes e mudas) oriundas com destino (ou em trânsito) ao território paranaense. Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Não existem redutores de velocidade; Funcionamento próximo à estrutura física da fiscalização fazendária da SEFA/CRE.

30 – SÃO MATHEUS DO SUL-PR – PFS FIXO DIVISA – DIVISA COM SANTA CATARINA – RODOVIA PR 151

FOTOGRAFIAS 2-UV, 2.1-UV e 2.2-UV

ASPECTOS GERAIS: Localizado em São Matheus do Sul-PR; Estrutura fixa construída na **CONTRAMÃO DO TRÂNSITO** de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Área de escape pavimentada com cascalho.

PFS 29



FOTOGRAFIA 1-UV – GENERAL CARNEIRO-PR – PFS FIXO HORIZONTE – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura externa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Estrutura física construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agrava nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 29



Fluxo do trânsito com destino ao território catarinense



FOTOGRAFIA 1.1-UV – GENERAL CARNEIRO-PR – PFS FIXO HORIZONTE – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Flagrante da área de escape; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspectos gerais.

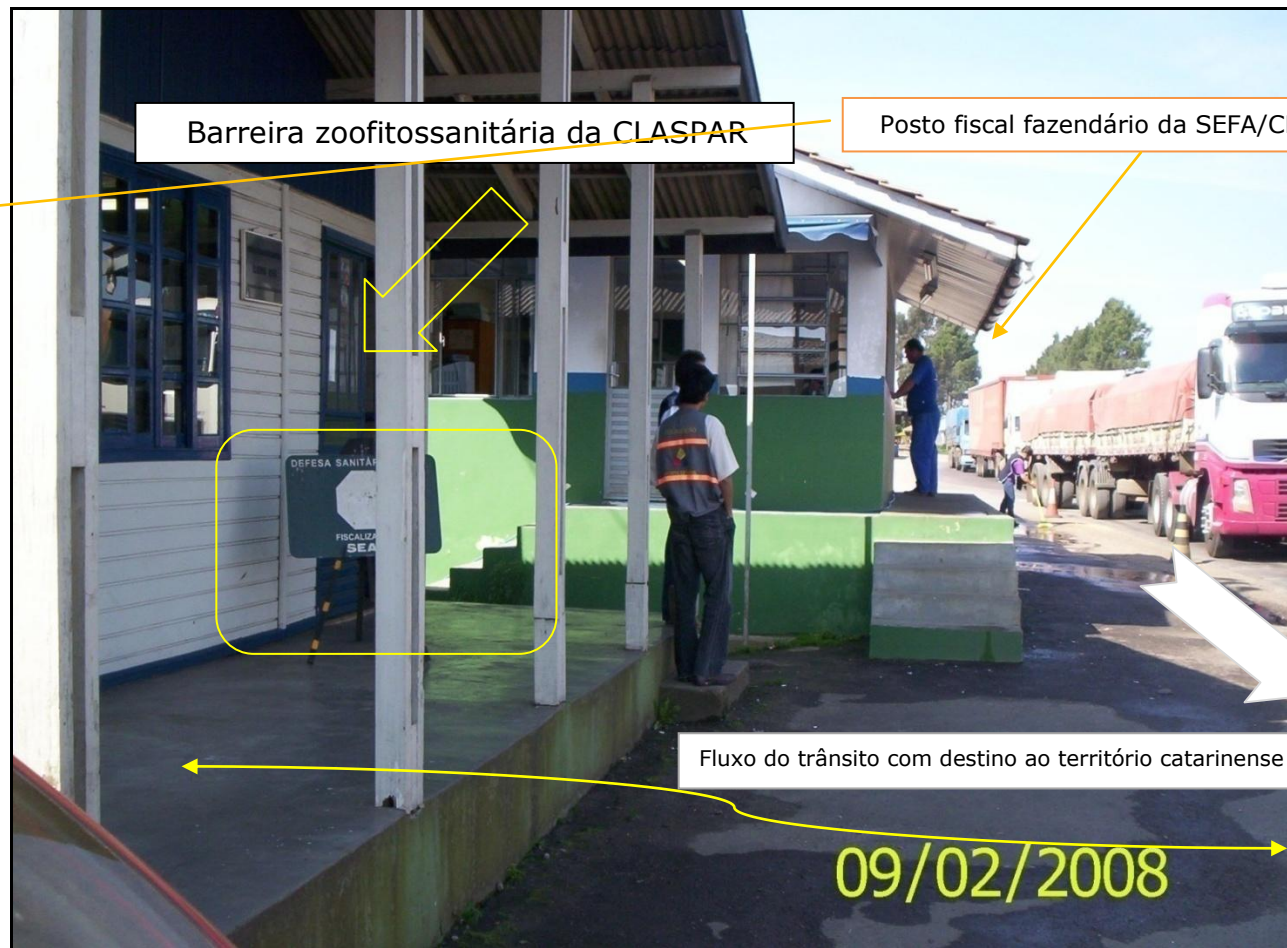
PFS 29

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR



Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE



FOTOGRAFIA 1.2-UV – GENERAL CARNEIRO-PR – PFS FIXO HORIZONTE – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Aspecto da estrutura física externa; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspecto da estrutura física externa; Sentido do fluxo do trânsito (à direita) de veículos com destino ao território catarinense.

Barreira zoofitossanitária da CLASPAR

PFS 30



FOTOGRAFIA 2-UV – SÃO MATHEUS DO SUL-PR – PFS FIXO DIVISA – FOTOGRAFIA À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto da estrutura física externa.

PFS 30



FOTOGRAFIA 2.1-UV – SÃO MATHEUS DO SUL-PR – PFS FIXO DIVISA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Estrutura fixa construída na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores; Área de escape pavimentada com cascalho.

PFS 30



FOTOGRAFIA 2.2-UV – SÃO MATHEUS DO SUL-PR – PFS FIXO DIVISA – FOTOGRAFIA À ESQUERDA: Flagrante do trânsito de veículo transportador no sentido contrário ao posicionamento da estrutura física do PFS DIVIDA; FOTOGRAFIA À DIREITA: Aspectos gerais.

REGIÃO DE CURITIBA – PFSs 31, 32 e 33

31 – RIO NEGRO-PR – PFS FIXO VOLTA GRANDE – DIVISA COM SANTA CATARINA – RODOVIA PR 116, km 105

FOTOGRAFIAS 1-CT, 1.1-CT e 1.2-CT

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Rio Negro-PR; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais e produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; A fiscalização fazendária conta com apoio policial de 24 horas; Serviços compartilhados com a fiscalização fazendária; Construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária encontra-se **NA CONTRAMÃO** do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Sem redutores de velocidade para evitar o trânsito de veículos transportadores em alta velocidade.

32 – PIÊN-PR – PFS FIXO FRAGOSOS – DIVISA COM SANTA CATARINA – RODOVIA PR 420, km 90

FOTOGRAFIAS 2-CT e 2.1-CT

ASPECTOS GERAIS: Localizado em Piên-PR; Estrutura física construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino ao Paraná, porém, **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Sem redutores de velocidade para evitar o trânsito de veículos transportadores em alta velocidade.

REGIÃO DE CURITIBA – PFSs 33

33 – TIJUCAS DO SUL-PR – PFS FIXO SEBASTIÃO SOUZA SILVA – RODOVIA BR 376, km 47

FOTOGRAFIAS 3-CT e 3.1-CT

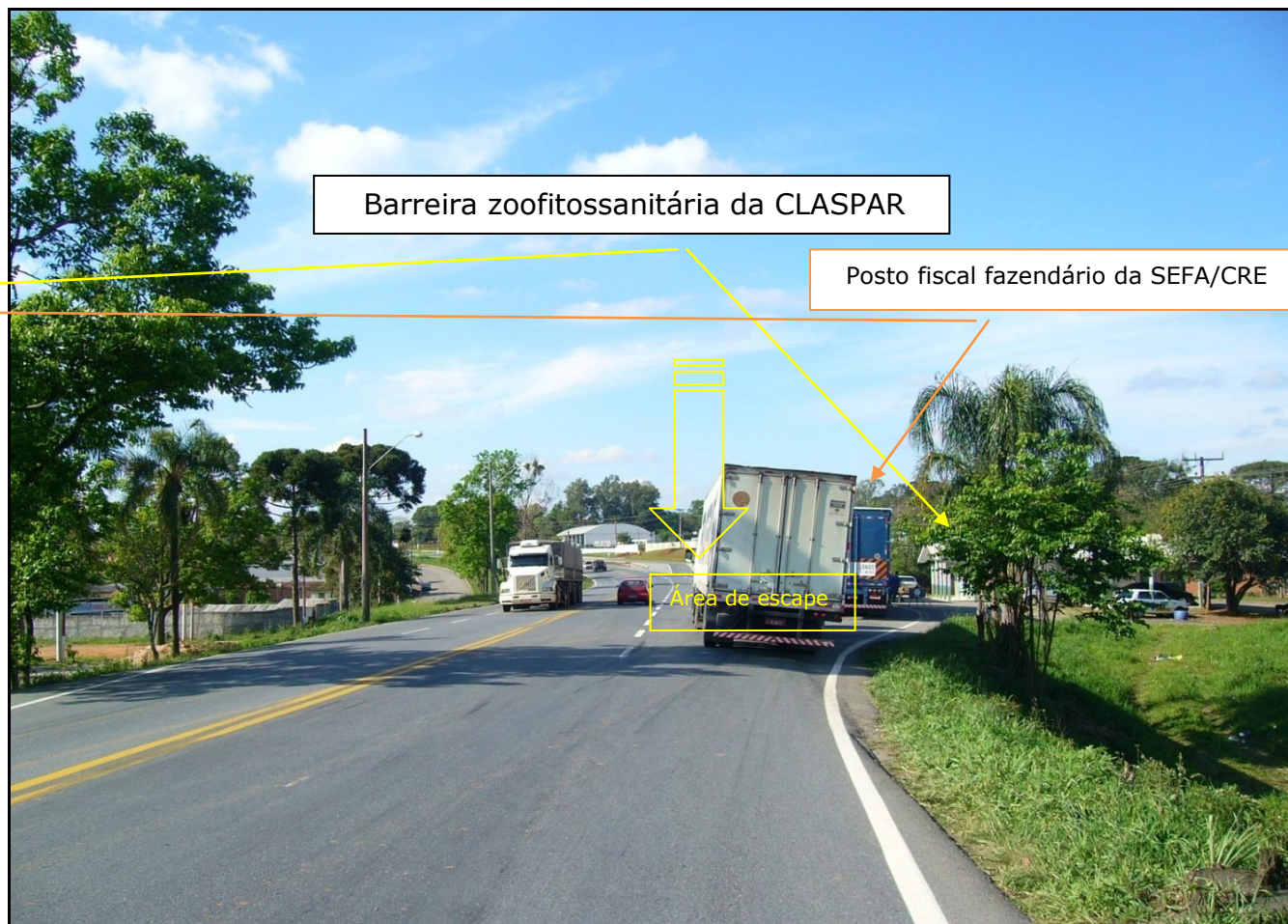
ASPECTOS GERAIS: Localizado em Tijucas do Sul-PR; **ESTRUTURA FÍSICA CONSTRUÍDA A 50 km DA DIVISA COM O ESTADO DE SANTA CATARINA**; Via de importante trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) com destino (ou em trânsito) ao território paranaense; Estrutura física construída na mão correta do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse com destino ao Paraná, porém, **SEM COBERTURA EXTERNA** para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; **SEM ÁREA DE ESCAPE COM ESPAÇO SEGURO E ADEQUADO** à interceptação dos veículos transportadores; Sem redutores de velocidade para evitar o trânsito de veículos transportadores em alta velocidade.

PFS 31



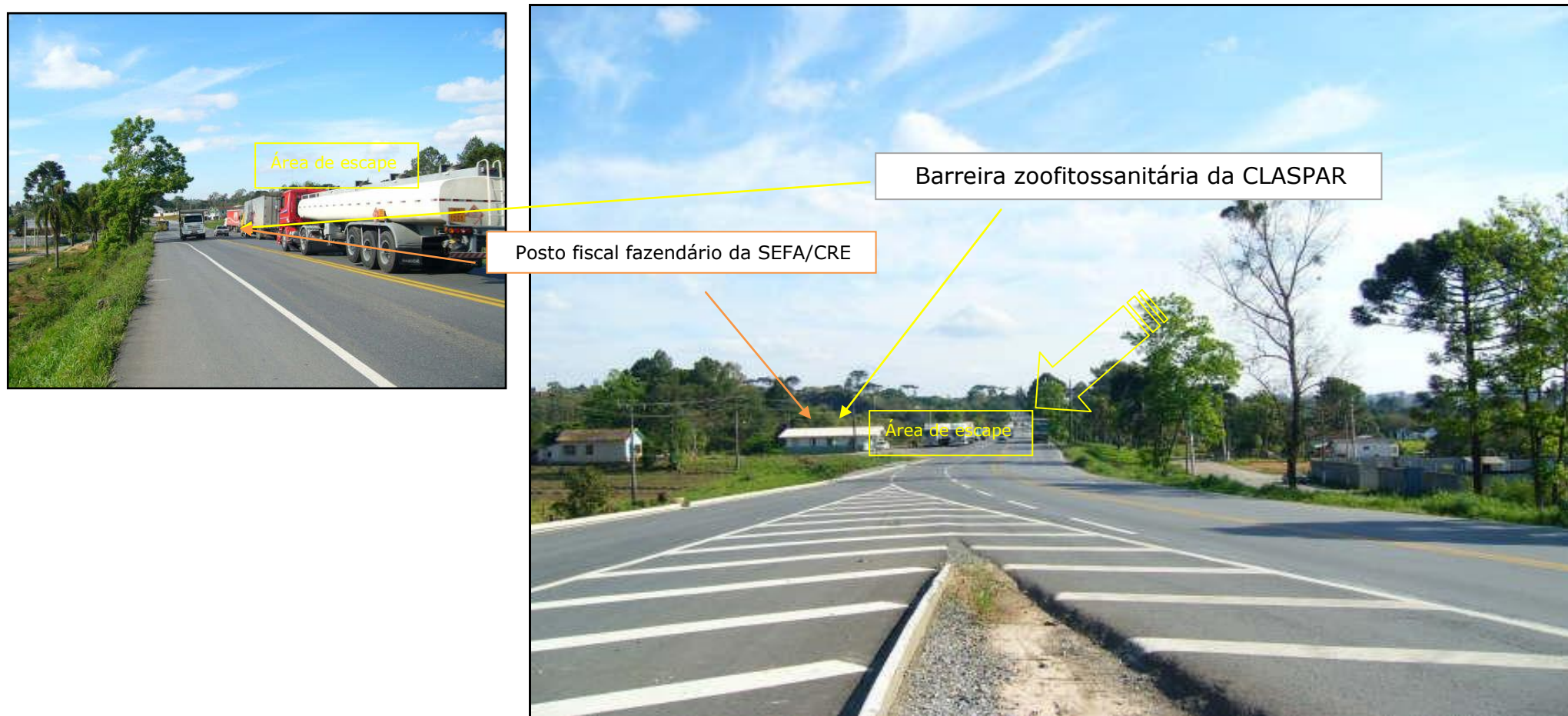
FOTOGRAFIA 1-CT – RIO NEGRO-PR – PFS FIXO VOLTA GRANDE – Estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE; Construída e estrategicamente posicionada para atender os serviços da fiscalização fazendária encontra-se na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores; Sem redutores de velocidade para evitar o trânsito de veículos transportadores em alta velocidade.

PFS 31



FOTOGRAFIA 1.1-CT – RIO NEGRO-PR – PFS FIXO VOLTA GRANDE – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto do posicionamento do PSF VOLTA GRANDE.

PFS 31



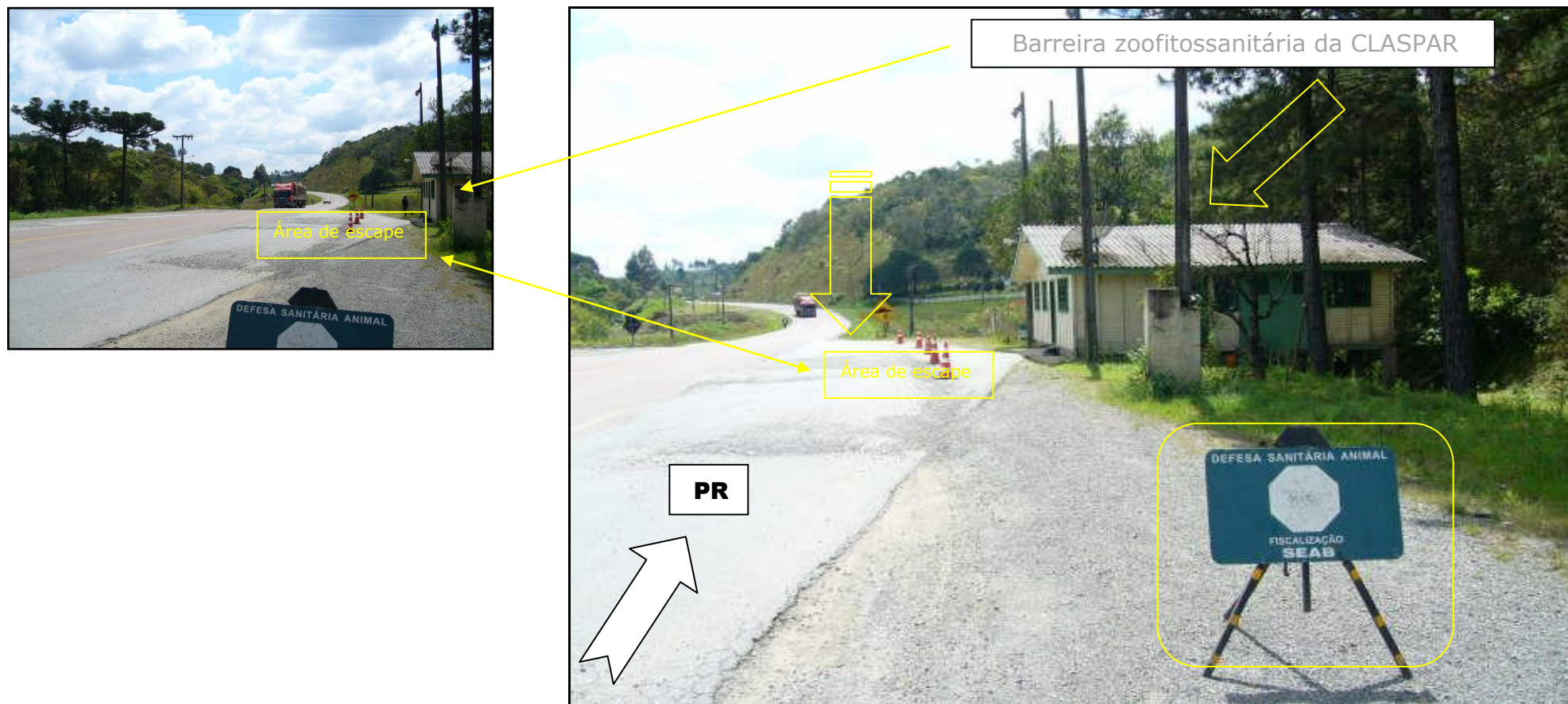
FOTOGRAFIA 1.2-CT – RIO NEGRO-PR – PFS FIXO VOLTA GRANDE – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto geral do posicionamento dessa barreira zoofitossanitária fixa.

PFS 32



FOTOGRAFIA 2-CT – PIÊN-PR – PFS FIXO FRAGOSOS – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspecto da estrutura física externa; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

PFS 32



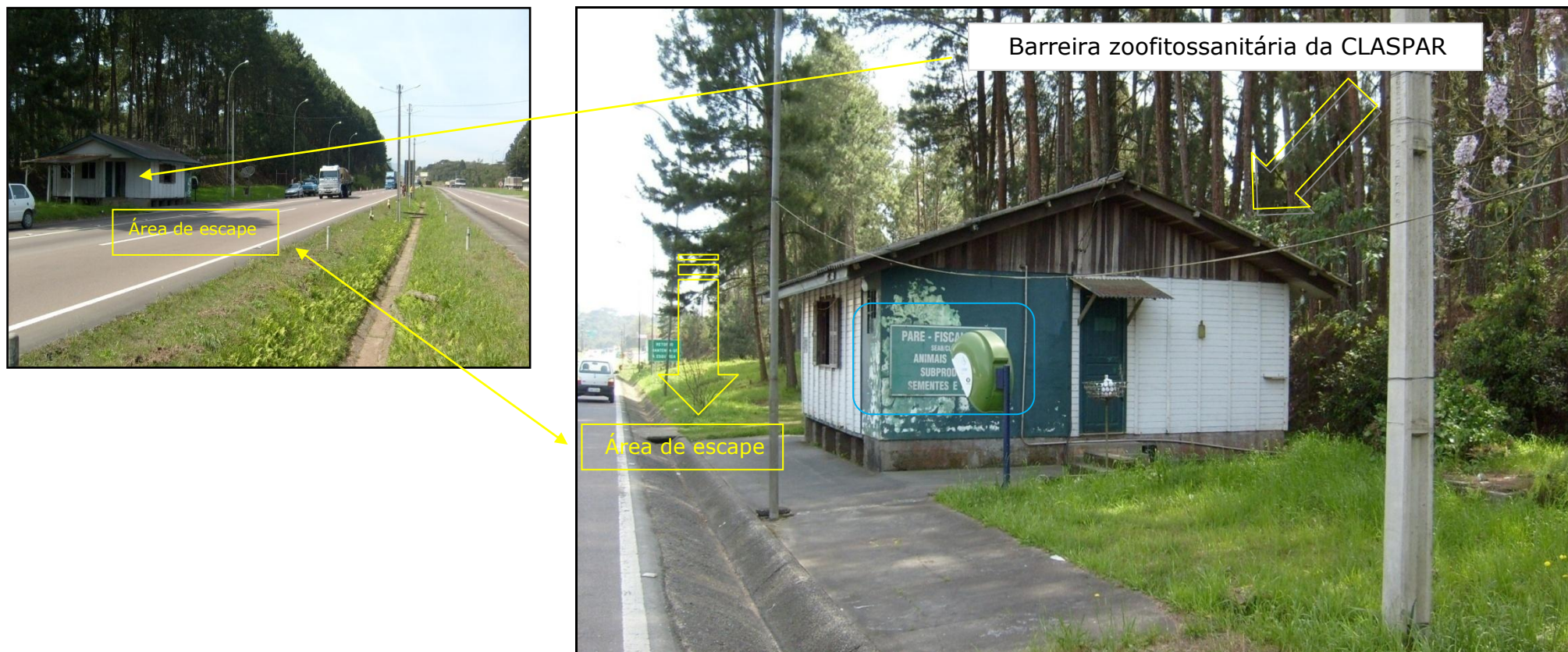
FOTOGRAFIA 2.1-CT – PIÊN-PR – PFS FIXO FRAGOSOS – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

PFS 33



FOTOGRAFIA 3-CT – TIJUCAS DO SUL-PR – PFS FIXO SEBASTIÃO SOUZA SILVA – Estrutura física construída a 50 km da divisa com o estado de Santa Catarina; Sem cobertura externa para abrigar os veículos transportadores abordados; Deficiência agravada nos dias de chuva, pois as cargas de interesse não são fiscalizadas; Sem área de escape com espaço seguro e adequado à interceptação dos veículos transportadores.

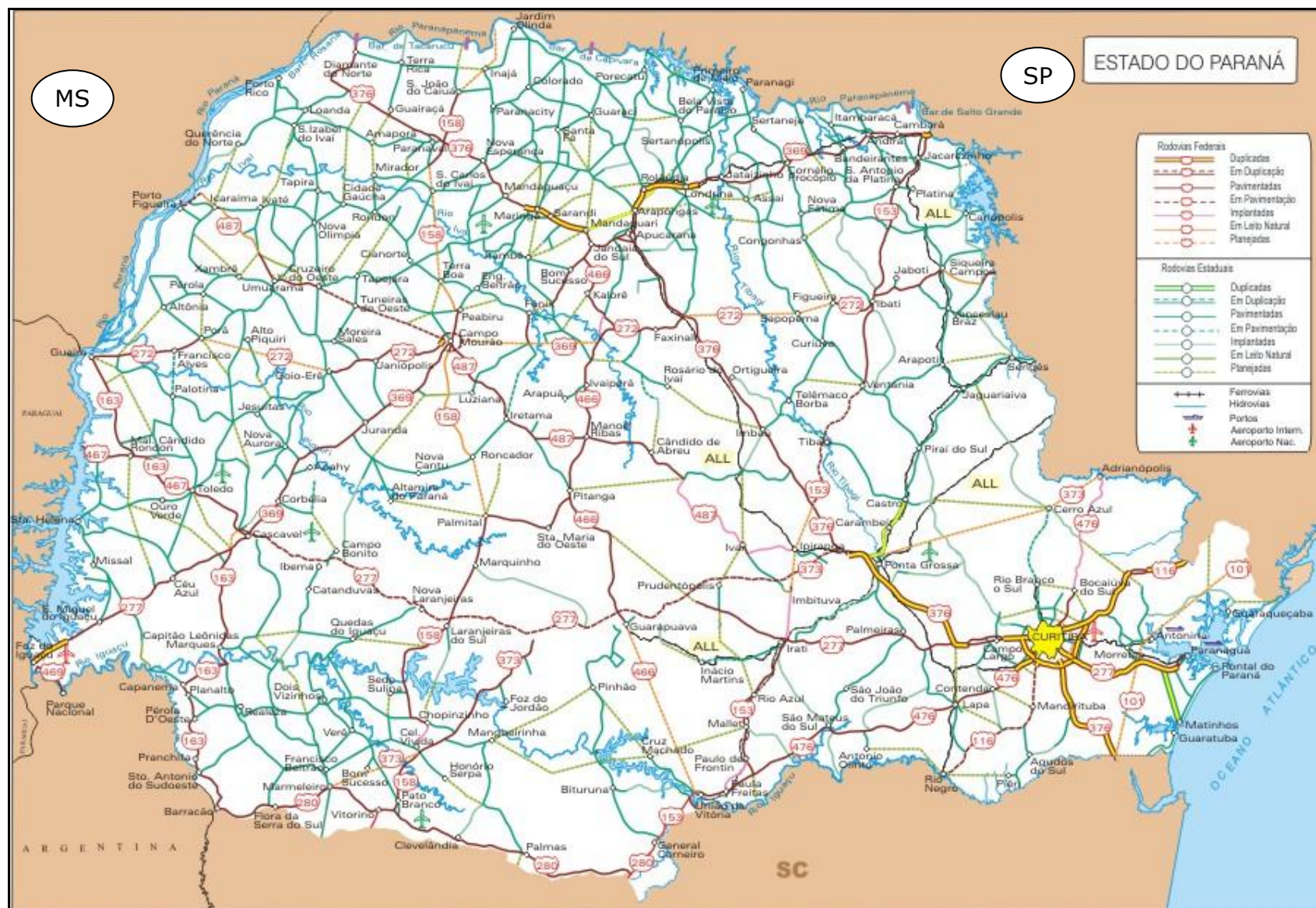
PFS 33



FOTOGRAFIA 3.1-CT – TIJUCAS DO SUL-PR – PFS FIXO SEBASTIÃO SOUZA SILVA – FOTOGRAFIAS À ESQUERDA E À DIREITA: Aspectos gerais.

Mapas de Suporte





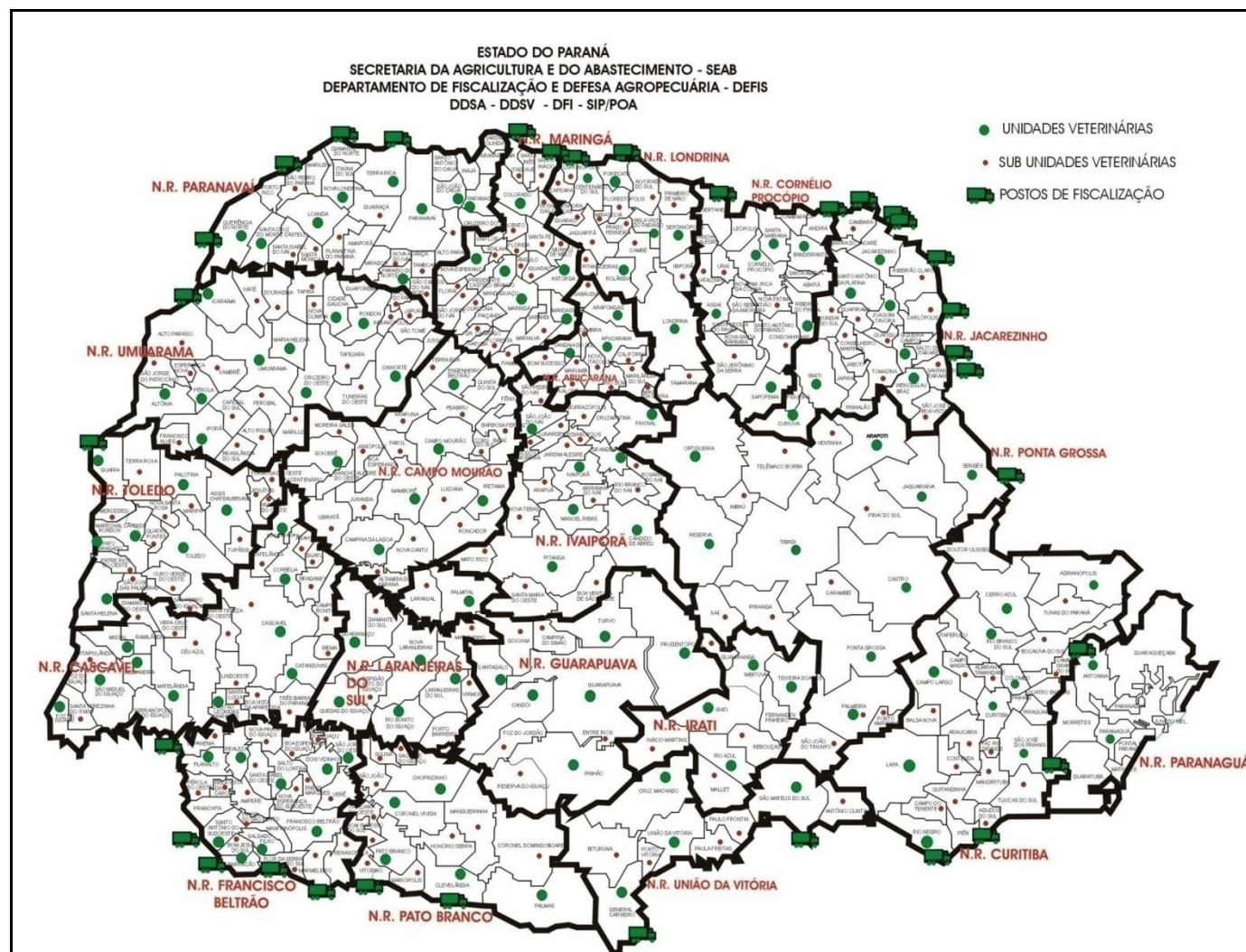
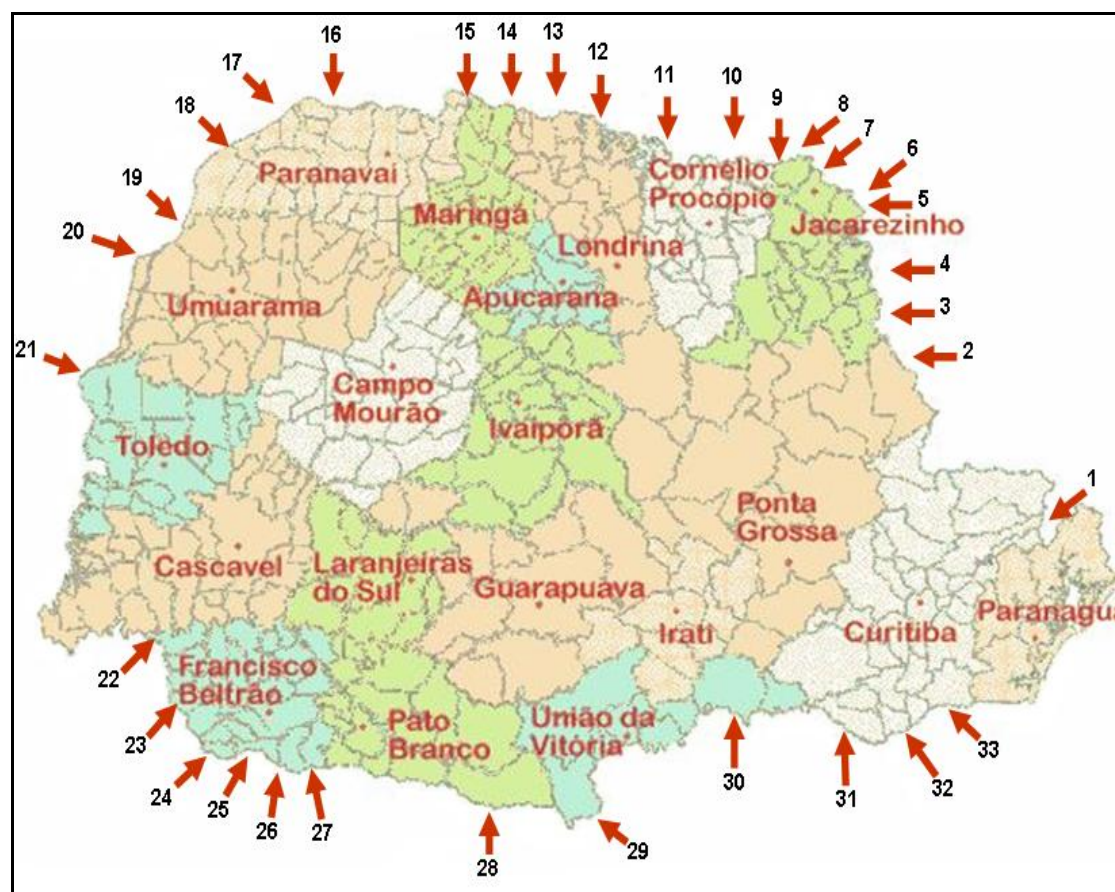


Figura 02. POSTOS FIXOS DE FISCALIZAÇÃO

Fonte: <http://www.pr.gov.br/seab/> - Acesso em 29 de dezembro de 2008.



Fonte: Manual de Procedimentos Fitossanitários SEAB/DEFIS. Abril de 2007. P. 8

Município	Barreira
1 Campina Grande do Sul	PFS MARCANJO BIANCHINI
2 Sengés	PFS BERTHIER DE OLIVEIRA
3 Santana do Itararé	PFS SANTANA DO ITARARÉ
4 Salto do Itararé	PFS SALTO DO ITARARÉ
5 Carlópolis	PFS PASSO DOS LEITE
6 Ribeirão Claro	PFS EMIGDÃO
7 Jacarezinho	PFS MELO PEIXOTO
8 Jacarezinho	PFS MARQUES DOS REIS
9 Cambará	PFS SALTO GRANDE
10 Andirá	PFS VALDOMIRO VARGAS
11 Sertaneja	PFS CHARLES NAUFAL
12 Porecatu	PFS JORGE RADZMINSKI
13 Lupionópolis	PFS LUPIONÓPOLIS
14 Santo Inácio	PFS SANTO INÁCIO
15 Itaguajé	PFS ITAGUAJÉ
16 Terra Rica	PFS TERRA RICA
17 Diamante do Norte	PFS DIAMANTE DO NORTE
18 São Pedro do Paraná	PFS PORTO SÃO JOSÉ
19 Querência do Norte	PFS PORTO FELÍCIO
20 Vila Alta	PFS PORTO CAMARGO
21 Guaíra	PFS JOÃO ELÍRIO RIBAS MAIA
22 Capanema	PFS CAPANEMA
23 Santo Antônio do Sudoeste	PFS SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE
24 Barracão	PFS BARRACÃO
25 Flor da Serra do Sul	PFS FLOR DA SERRA
26 Marmeleiro	PFS MARMELEIRO
27 Vitorino	PFS VITORINO
28 Abelardo Luz / SC	PFS RINCÃO
29 General Carneiro	PFS HORIZONTE
30 São Mateus do Sul	PFS DIVISA
31 Rio Negro	PFS VOLTA GRANDE
32 Piên	PFS FRAGOSOS
33 Tijucas do Sul	PFS SEBASTIÃO SOUZA SILVA

Anexo A

✓ **ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONESA**, do dia 18/06/2007, onde foi apresentado o Anexo II que tratou da “avaliação das barreiras sanitárias no Estado do Paraná”;

✓ **APRESENTAÇÃO** (no diagnóstico disponibilizado na forma eletrônica para acessar o conteúdo do anexo em questão



basta selecionar e clicar no ícone) **DO ANEXO II** (referido na ata da 24ª reunião ordinária do CONESA), o qual apresentado em 18 de junho de 2007 (no sistema Office PowerPoint) **PELO SENHOR EDUARDO GUIDI DIRETOR TÉCNICO DA CLASPAR** (*Ipsis litteris*).

(Ipsis litteris) “ATA DA VIGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE SANIDADE AGROPECUÁRIA – CONESA

Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e sete, na sala de reuniões do Conselho de Administração da EMATER, iniciou-se às quatorze horas, a vigésima quarta Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária – CONESA, com a presença de trinta e um conselheiros representantes das Entidades que o compõem, a saber: Valter Bianchini, Secretário da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná e Presidente do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária; Allan Jones Santos, SEMA; Altair Valloto, APCBRH; André Carioba Arndt, ANPBC; Licio Isfer, FEPAC; Gustavo Fanaya, SINDICARNE; Ícaro Fiechter, SINDIAVIPAR; Víctor Bertol, APAVI; Wilson Thiesen, SINDILEITE; Antonio Leonel Poloni, FUNDEPEC; Ágide Meneguette, FAEP; Edson Tadeu Iede, EMBRAPA; Antonio Comparsi de Mello, CEASA/PR; Arnaldo Bandeira, EMATER; Rogério da Silva Almeida, AMP; Silmar Pires Burer, DEFIS; Edson Luiz Peters, PGJ; Valdir Isidoro Silveira, CLASPAR; José Augusto Picheth, IAPAR; Dionizio Bernardino Bach, MAPA/SFA-Pr; Nestor Werner, CRMV; Erikson Chandoha, CREA-Pr; Eugenio Bohatch, APASEM; Dionísio Gazziero, FEAP; Luiz Henrique Goettems, AFISA; Nelson Costa, OCEPAR; Valmor Rovaris, APRAS; Paulo de Macedo, FETAEP; Clair Masetti Jr., APEPA e Roberto Gava, APRE.

(...) Apresentação de avaliação das barreiras sanitárias: **Eduardo Guidi**, diretor técnico da CLASPAR, fez uma apresentação sobre o trabalho de avaliação das barreiras sanitárias no Estado. A íntegra dessa apresentação se encontra anexo (II). **Silmar Burer** complementou a apresentação: “esse foi o estudo mais detalhado dos postos de fiscalização que eu tenho conhecimento. Nós, do Departamento de Fiscalização de Defesa Agropecuária, entendemos que aqui está todo o futuro de nossos postos a partir de hoje. Passa pela fiscalização nas divisas, toda a nossa segurança, não só na área animal quanto na área vegetal. Nós temos recursos assegurados na faixa de R\$ 1.200.000,00, que são recursos federais. Alguns deles já estão no Banco do Brasil, em licitação de compra de equipamentos, veículos, etc... O Plano de Fronteiras prevê R\$ 902.000,00 para esta ação e de Barracão até Diamante do Norte está previsto toda uma remodelação das unidades veterinárias e dos postos de fiscalização, aqueles que são de âmbito estadual, evidentemente com uma ação federal naqueles que são de internalização no Brasil, seja na Argentina, seja no Paraguai. E nós temos um

desafio, captar os R\$ 5.250.000,00 aproximadamente para fazermos frente aos demais postos. Essa é uma discussão que começa aqui e que precisamos avançar. Nosso futuro está realmente nos postos de fiscalização porque para mantermos a sanidade avícola, a bovina, a suína e também na área vegetal nós teremos que estar bem estruturados nesses postos à medida que o Paraná se prepara para um avanço nos próximos tempos e que para nós é em 2010.”

Valdir Isidoro, Presidente da CLASPAR: *“nós vimos a situação de todos os postos, alguns em situação bastante precária, e nós tínhamos que ir atrás de dinheiro, para investir nos postos; antes de chorar para o Secretário fizemos nosso dever de cãs, fizemos alguns arranjos contábeis. E nós propusemos um contrato de prestação de serviço da Claspar ao Governo com a Secretaria na folha de pagamento que poderá ser bancada dentro desse contrato e os recursos que nós vamos ter através da nossa prestação de serviços aos nossos clientes. Esperamos que o CONESA nos ajude na busca de recursos, de preferência a fundo perdido, para que a sanidade agropecuária do Paraná possa contar com postos de fiscalização eficientes”*. **Antônio Comparsi de Mello**, Presidente da

CEASA: *“eu queria deixar registrado aqui, como o Silmar, a situação da minha região Umuarama, mais especificamente Icaraíma, onde nós temos divisa com o Mato Grosso do Sul. A receita estadual está construindo uma grande obra lá, um posto de fiscalização, e na época, eu como chefe de núcleo, tentei mudar, fazer com que se tivesse um espaço para que a CLASPAR pudesse fazer o trabalho. Se fizesse uma pequena ampliação, se aproveitaria o espaço para que a CLASPAR também pudesse atuar. Acho que se economizaria recursos públicos num trabalho conjunto.”* **Wilson Thiesen**: *“não foi comentado ainda as questões dos postos de fronteira, que é responsabilidade do Ministério da Agricultura. O que eu queria levantar aqui é a questão da adequação dessas barreiras. Eu gostaria de apresentar uma sugestão, que deveria ser aprofundado uma discussão mais efetiva dos trabalhos. Nós sabemos também das dificuldades que tem as barreiras da própria Secretaria da Fazenda que também sofre com a falta de recursos e estrutura inadequada desses postos de fronteira, tem a situação vivida pela CLASPAR, tem a do Ministério da Agricultura e tem a do próprio DEFIS numa atuação conjunta. Eu acho que esse assunto mereceria um maior aprofundamento para uma integração do trabalho de todas essas entidades.”*

Valter Bianchini: *“nós estamos trabalhando com a Secretaria de Obras, da Fazenda, para fazermos uma adequação inter-secretarias para levarmos ao Governador e acreditamos que não teremos problema nesse cronograma dos*

próximos anos e adequarmos essa estrutura num trabalho integrado. Não só de conforto e qualidade de trabalho, mas a própria apresentação do nosso produto Paraná para quem chega, para quem sai. Temos uma parceria com o Ministro e parte dos recursos já estão vindo por dentro dos nossos convênios e nós podemos até fazer uma proposta para a ampliação da participação do Ministério da Agricultura e do Governo Federal. Outra questão que faz parte desse trabalho é o esforço do Mato Grosso do Sul, de São Paulo, de Santa Catarina e porque não nessa questão das barreiras internacionais das barreiras internacionais, a gente ir buscar um avanço na harmonização de políticas dos Governos de Estado de fronteira para um trabalho menos burocrático para quem entra e sai de fronteira.”.

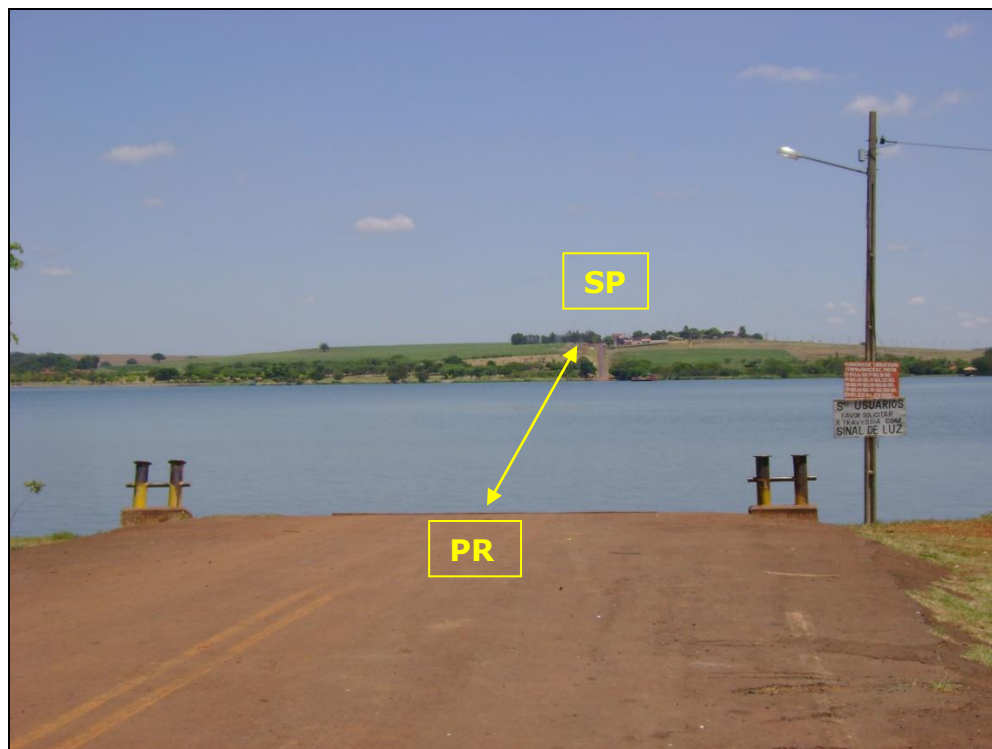
Anexo B

-
- ✓ **ÁREAS DE ACESSO PELO RIO PARANAPANEMA VIA BALSAS** onde os **VEÍCULOS TRANSPORTADORES DE CARGAS DE INTERESSE** (animais e vegetais, produtos de origem animal e insumos agrícolas) com destino final (ou em trânsito) **NÃO SÃO INSPECIONADOS E FISCALIZADOS POR BARREIRAS OFICIAIS ZOOFITOSSANITÁRIAS FIXAS;**

 - ✓ **REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO:** Fronteira com o Estado de São Paulo; Veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de **PORTO ALMEIDA** e acessam o território paranaense pela rodovia PR 436 (Geraldo Malutta), **SEM QUAISQUER INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO POR BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA** – FOTOGRAFIAS 1, 2, 3 E 4;

 - ✓ **NA REGIÃO DE SANTA MARIANA-PR:** Fronteira com o Estado de São Paulo; Veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de **PORTO QUEBRA CANOA, SEM QUAISQUER INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO POR BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA** – FOTOGRAFIAS 5, 6, 7 E 8.

PORTO ALMEIDA



FOTOGRAFIAS 1 E 2 – REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO – Fronteira com o Estado de São Paulo; Veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de PORTO ALMEIDA e acessam o território paranaense via rodovia PR 436, SEM NENHUMA INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO POR BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA.

PORTO ALMEIDA

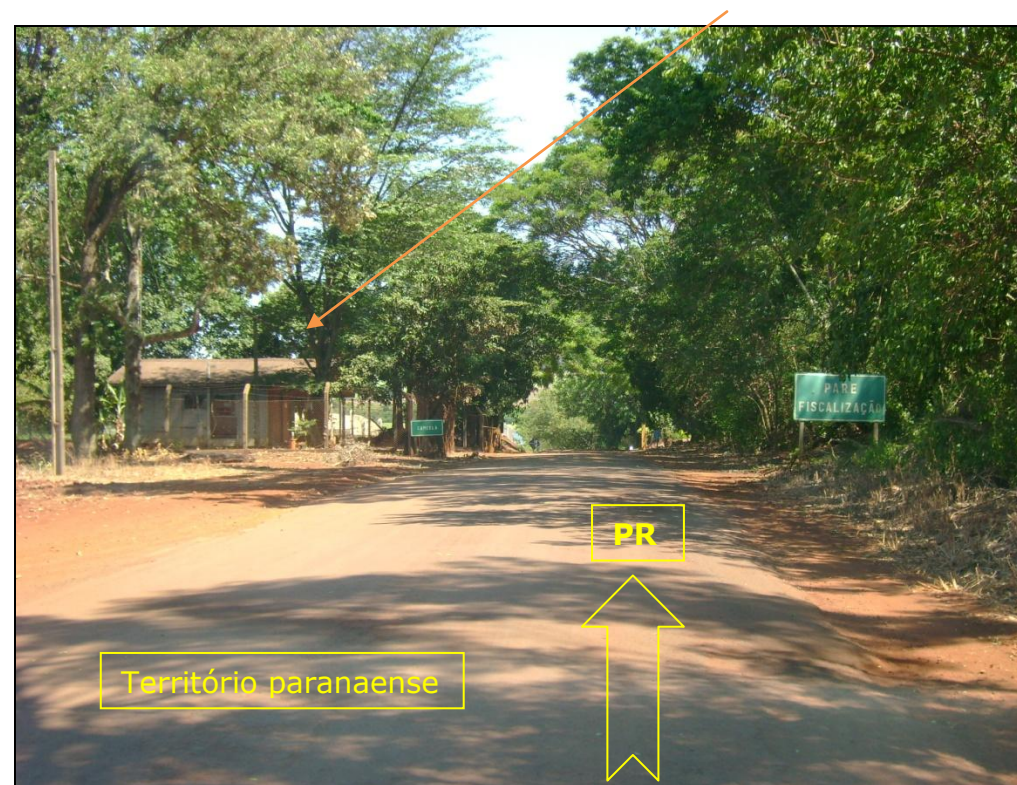
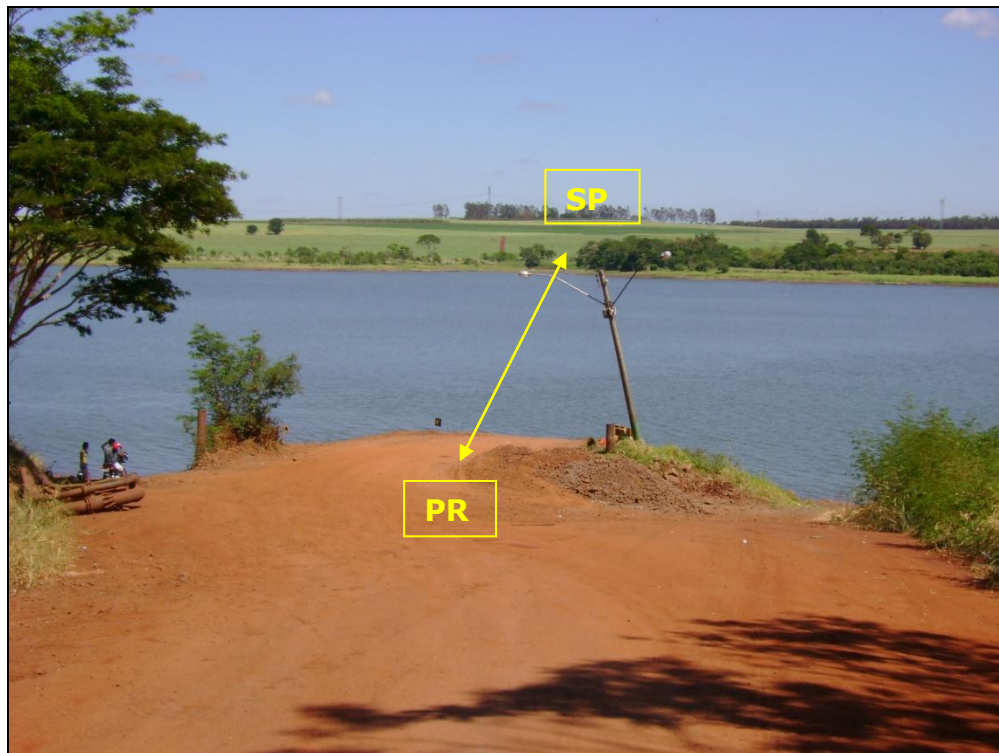
Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE (DESATIVADO)



FOTOGRAFIAS 3 E 4 – REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO – Aspecto da estrutura física pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE, que mesmo localizada na contramão do trânsito de veículos transportadores de cargas de interesse (animais, produtos de origem animal, vegetais e insumos agrícolas) PODERIA SER APROVEITADA PELA SEAB/DEFIS COMO BARREIRA ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA, pois à luz do conhecimento da AFISA-PR, esse posto fazendário se encontra desativado.

PORTO QUEBRA CANOA

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE (DESATIVADO)



FOTOGRAFIAS 5 E 6 – REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO – Fronteira com o Estado de São Paulo; Veículos transportadores de cargas de interesse zoofitossanitário com destino ao território paranaense, fazem a travessia por balsa pelo rio Paranapanema na localidade de PORTO QUEBRA CANOA, SEM NENHUMA INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO POR BARREIRA OFICIAL ZOOFITOSSANITÁRIA FIXA.

PORTO QUEBRA CANOA

Posto fiscal fazendário da SEFA/CRE (DESATIVADO)



FOTOGRAFIAS 7 E 8 – REGIÃO DE SANTA MARIANA – Fronteira com o Estado de São Paulo; Aspecto da estrutura física, em precária situação, pertencente à fiscalização fazendária da SEFA/CRE, que à luz do conhecimento da AFISA-PR se encontra desativado.